



ACADEMIA MILITAR

Direcção de Ensino

Mestrado em Administração Militar

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

**SUBSTITUIÇÃO DO UNIFORME N.º 2 PELO UNIFORME
CAMUFLADO: IMPACTO ECONÓMICO E SOCIAL.**

AUTOR: Aspirante AdMil Rui Pedro das Neves Dias

ORIENTADOR: Maj AdMil (Doutor) David Miguel Pascoal Rosado

Lisboa, Julho de 2011



ACADEMIA MILITAR

Direcção de Ensino

Mestrado em Administração Militar

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

**SUBSTITUIÇÃO DO UNIFORME N.º 2 PELO UNIFORME
CAMUFLADO: IMPACTO ECONÓMICO E SOCIAL.**

AUTOR: Aspirante AdMil Rui Pedro das Neves Dias

ORIENTADOR: Maj AdMil (Doutor) David Miguel Pascoal Rosado

Lisboa, Julho de 2011

Dedicatória

A todos vós, que pela moral não me deixastes a sós

Agradecimentos

Mais uma vez encontro-me perante uma fase de transição que irá definir o meu futuro. É por esta razão que quero aproveitar para agradecer a todas as pessoas que estão directa e indirectamente envolvidas nesta fase.

Começo por agradecer aos meus pais, Paulo Jorge das Neves Dias e Maria Luísa das Neves Pereira; avó, Adelina Jesus das Neves; e irmã, Carla Sofia das Neves Pereira; que desde sempre se disponibilizaram para me ajudar.

A ti, Elsa Cristina Sousa Simões, que tanto passaste no meu percurso de cadete.

Ao senhor TCor AdMil Pedro Guimarães pela forma como dirigiu este curso, fortalecendo os laços de amizade e apelando ao nosso sentido ético e profissional, por ter tornado possível o caminho que tomamos até esta altura e por todo o trabalho e tempo que disponibilizou em prol do interesse do curso de Administração Militar.

Ao senhor Maj AdMil (Doutor) David Miguel Pascoal Rosado pela disponibilidade, paciência e dedicação para orientar este trabalho.

A todos os senhores oficiais e civis entrevistados no decorrer das investigações.

Às Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento pela disponibilidade e apoio que prestaram em prol da minha investigação.

Aproveito também para agradecer à Academia Militar, escola mãe da minha formação.

A todos os meus camaradas de curso, amigos e familiares.

Índice Geral

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Índice Geral	iii
Índice de Ilustrações	vi
Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas	vii
Resumo	x
Abstract	xi
Epígrafe	xii
CAPÍTULO 1 – Introdução	1
1.1. Enquadramento e justificação do tema	1
1.2. Delimitação do estudo e objectivos da investigação	2
1.3. Delimitação Temporal	2
1.4. Questão fundamental, questões derivadas e hipóteses	3
1.5. Estrutura do trabalho	4
PARTE I – Revisão bibliográfica	5
CAPÍTULO 2 – A historia e as influências sobre os uniformes	5
2.1. Evolução histórica dos uniformes	5
2.2. Causas da evolução dos uniformes	11
CAPÍTULO 3: Enquadramento Normativo	14
3.1. Análise do Regulamento em vigor sobre as diferentes finalidades dos uniformes	14
3.2. O uniforme actual do Exército Português	15
3.3. Os Uniformes nos Exércitos dos EUA e do Brasil	16
3.4. A possibilidade de se substituir o Uniforme N.º 2 Pelo Camuflado	18
PARTE II – Trabalho empírico	22
CAPÍTULO 4 – Metodologia de Investigação	22
4.1. Pressupostos do Estudo	22
4.2. Métodos de Recolha e Tratamento de Informação	22

4.3. Caracterização dos interlocutores dos inquéritos.....	22
CAPÍTULO 5 – Apresentação e Análise dos Resultados	24
5.1. Modelo actual: análise económica e preços unitários	24
5.1.1. Sistema de custeio das OGFE	24
5.1.2. O custo dos actuais uniformes	25
5.1.3. Orçamentos previstos para a aquisição dos Uniformes N.º 2 e Camuflado	26
5.2. Impacto económico dos modelos propostos	28
5.2.1. Modelo A: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado sem compensação de uniformes.....	29
5.2.2. Modelo B: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP.....	30
5.2.3. Modelo C: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP/RC/RV.....	30
5.2.4. Modelo D: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP/RC/RV.....	31
5.2.5. Modelo E: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP/RC/RV e FND.....	31
5.3. Análise dos modelos propostos	32
5.3.1. Pressupostos da Mudança	34
5.4. Análise SWOT	35
CAPÍTULO 6: Conclusões, Limitações e Desafios.....	37
6.1. Conclusões.....	37
6.2. Limites da investigação	40
6.3. Desafios para futuras investigações	40
Bibliografia.....	41
APÊNDICES.....	43
APÊNDICE A – Entrevista ao Sr. TCor Art Marquês de Sousa	43
APÊNDICE B – Entrevista ao Sr. Eng. Eduardo Socha	48
APÊNDICE C – Entrevista ao Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes.....	50

APÊNDICE D – Entrevista ao Sr. TCor Martins Veríssimo.....	55
APÊNDICE E – Entrevista ao Sr. Cap AdMil Nina Martins.....	57
APÊNDICE F – Entrevista à Sr. ^a Ten AdMil Neves Azevedo.....	60
APÊNDICE G – Entrevista ao Sr. TCor AdMil António Torrado.....	62
APÊNDICE H – Entrevista ao Sr. Cor Inf Nunes Henriques.....	64
APÊNDICE I – Entrevista ao Sr. TCor AdMil Carmo Monteiro.....	67
APÊNDICE J – Entrevista ao Sr. Cor Lopes Cardoso.....	69
APÊNDICE K – Abordagem aos uniformes de serviço e de campanha constantes no Regulamento de Uniformes do Exército Americano.....	71
APÊNDICE L – Tabelas de Custos.....	76
APÊNDICE M – Análise de conteúdo aos inquéritos por entrevista.....	85
APÊNDICE N – Análise SWOT.....	105
ANEXOS.....	111
ANEXO A – Alvará e Mapas de Uniformes.....	111
ANEXO B – Maiores 20 Efectivos de Forças Armadas do Mundo (2005/2006)	113
ANEXO C – Capítulo II do RUE do Brasil.....	114
ANEXO D – Introdução do Uniforme B.....	124
ANEXO E – DIF’S: Incorporados, ESE, AM e FND’s.....	126
ANEXO F – Extinção do Dolman N.º2 RC/RV.....	135
ANEXO G – Integração da Camisola de Lã (gola redonda).....	138
ANEXO H – Modulo de Fabrico.....	139
ANEXO I – Ordem de Trabalho em Curso.....	140
ANEXO J – Ordem de Trabalho Finalizada.....	141
ANEXO K – Módulo de Fabrico Orçamentado.....	143
ANEXO L – Programa de Encargos.....	144
ANEXO M – Relatório Mensal da OGFE.....	172
ANEXO N – Plano de Actividades da OGFE 2011.....	174
ANEXO O – Orçamento da DA em SIG.....	182

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Mosqueteiro do Terço da Armada Real da Coroa de Portugal (1618).....	6
Ilustração 2: As duas primeiras correspondem à companhia de Granadeiros do Terço do Porto e a Última à Companhia de Fuzileiros do Terço do Porto.	6
Ilustração 3: Tambor, Oficial e Praça.	7
Ilustração 4: Uniforme do Regimento de Infantaria 1º de Elvas.....	9
Ilustração 5: Novos Uniformes (1969).....	10
Ilustração 6: Soldado em Uniforme de Campanha Especial.....	11
Ilustração 7: Army Service Uniform e Army Combat Uniform.	17
Ilustração 8: Uniformes N.º 3 e N.º 4 do Brasil.	18
Ilustração 9: Multi Terrain Pattern (MTP) Camuflage usado por forças Britânicas no Afeganistão.....	20
Ilustração 10: Encargos com Uniforme N.º2 e Camuflado.....	27
Ilustração 11: Consumo de Uniformes no Exército.	28
Ilustração 12: Modelo A.	29
Ilustração 13: Modelo B.	30
Ilustração 14: Modelo C.	31
Ilustração 15: Modelo D.	31
Ilustração 16: Modelo E.	32
Ilustração 17: Distribuição do Uniforme B.	32
Ilustração 18: Análise dos Modelos.....	33
Ilustração 19: Diferenciação dos Modelos propostos.	33
Ilustração 20: Matriz SWOT.....	36

Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

ABU – Army Blue Uniform

ACU – Army Combat Uniform

ACUPAT – Army Combat Uniform Pattern

AdMil – Administração Militar

AM – Academia Militar

Art – Artilharia

Asp – Aspirante

ASU – Army Service Uniform

Apud – Citado por

BDU – Battle Dress Uniform

Cap – Capitão

CEME – Chefe de Estado Maior do Exército

CFO – Curso de Formação de Oficiais

CFS – Curso de Formação de Sargentos

Cfr. – Conferir em

Cor – Coronel

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DA – Direcção de Aquisições

DFin – Direcção de Finanças

DGME – Deposito Geral de Material do Exército

DIF – Dotação Individual de Fardamento

DMT – Direcção de Material e Transportes

Eng. – Engenheiro

EPS – Escola Prática dos Serviços

ESE – Escola de Sargentos do Exército

EUA – Estados Unidos da América

Exmo – Excelentíssimo

FND – Forças Nacionais Destacadas

Gen – General

Inf – Infantaria

ISAF – International Security Assistance Force

KFOR – Kosovo Force

Maj – Major

MDN – Ministério da Defesa Nacional

MINURCAT – United Nations Mission in the Central African Republic and Chad

MINURSO – United Nations Mission for the Referendum in Western Sahara

MTP – Multi Terrain Pattern

NATO – North Atlantic Treaty Organization

NBQ – Nuclear, Biológico e Químico

N.º - Número

OCAD – Órgãos Centrais de Administração e Direcção

OGFE – Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento

op. cit. – Obra citada

OT – Ordem de Trabalho

p. – Página

pp. - Páginas

QGIInternacional – Quartel General Internacional

QG – Quartel General

QP – Quadros Permanentes

RC/RV – Regime de Contracto e Regime de Voluntariado

RUE – Regulamento de Uniformes do Exército

Séc – Século

Sr. – Senhor

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats

TCor – Tenente-Coronel

Ten – Tenente

UEOE – Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército

UNICYP – United Nations International Force, Cyprus

UNIFIL – United Nations Interim Force in Lebanon

UNMIL – United Nations Mission in Liberia

UNMIS – United Nations Mission in Sudan

UNMIT – United Nations Integrated Mission in Timor-Leste

UNOCI – United Nations Operation in Côte d'Ivoire

UNOWA – United Nations Office for West Africa

Resumo

Este trabalho de investigação tem o objectivo de estudar a viabilidade económica e social da substituição do Unif.2 pelo Unif. Camuflado, como uma medida de redução de custos, uma vez que o Exército Português passa por uma fase onde a racionalização dos meios é cada vez mais uma meta a atingir. Como tal, foi desenvolvida uma questão central, quatro questões derivadas e cinco hipóteses para conduzir a investigação aos resultados.

Repartiu-se esta investigação em duas partes. A primeira, para a revisão bibliográfica, onde foi apresentada uma síntese sobre a evolução dos uniformes, onde foi estudado o Regulamento de Uniformes do Exército Português e o Regulamento de Uniformes do Exército Brasileiro e Americano. Apresentou-se ainda a possibilidade de a substituição acontecer. A segunda parte abordou o custo dos Uniformes em estudo, o orçamento previsto para 2011 que a Direcção de Aquisições tem para fazer face aos seus encargos e os modelos aferidos como propostas para fazer face à substituição. Finalmente, efectuou-se uma análise económica através de uma análise SWOT.

A metodologia aplicada para a investigação respeitou as fases acalentadas nas etapas do procedimento científico em Ciências Sociais, tendo incluído, como métodos, a pesquisa bibliográfica, a recolha documental, as observações directas, as entrevistas exploratórias e os inquéritos por entrevista.

Chegou-se à conclusão que é possível reduzir o custo em 46%, compensando a anulação do Unif. 2 com a distribuição duplicada do Unif. B aos cursos dos quadros e com a distribuição de mais um Unif. B aos militares ingressados nos cursos em RC/RV.

Palavras-Chave: Uniforme, Impacto Económico, Redução de Custo

Abstract

This research aims to study the economic and social viability of the replacement of Unif.2 to the Camouflaged Uniform as a cost cutting measure, since the Portuguese Army is going through a phase where the rationalization of resources is increasingly becoming a goal to achieve. For this, a central question was developed, plus more four derived questions and five hypotheses, to lead the research to results.

Therefore this research was divided in two parts. The first part for literature review, presenting an overview of uniforms evolution, where were studied the regulation of the Portuguese Army Uniforms and Uniform Rules of the Brazilian Army and American. It also presented the possibility of replacing. The second part dealt with the cost of uniforms, the 2011 budget for the Directorate of Procurement is to face charges and measured as the models proposed to deal with the replacement. Finally, should take place through an economic analysis of a SWOT analysis.

The methodology applied for the investigation complied with the cherished phases in steps of scientific procedure in social sciences and included, such as methods, research literature, documentary collection, direct observations, interviews and surveys exploratory interview.

We came to the conclusion that it is possible to reduce the cost by 46%, offsetting the annulment of Unif. 2 doubled with the distribution of Unif. B frames of the courses and the distribution of over a Unif. B entered the military courses in the contract basis and voluntary basis.

Keywords: Uniform, Economic Impact, Cost Reduction

Epígrafe

"A guerra é a obra de arte dos militares, a coroação da sua formação, a insígnia dourada da sua profissão. Não foram criados para brilhar na paz."

Isabel Allende

CAPÍTULO 1 – Introdução

O Exército Português está a passar por mudanças na estrutura financeira para otimizar os recursos de que dispõe e efectuar melhoramentos de controlo sobre os seus orçamentos. O Sistema Integrado de Gestão é uma ferramenta de trabalho que veio permitir essa mudança e como tal obter uma melhor resposta do que se pretende.

A redução do orçamento do Exército é um factor de grande importância que obriga a constantes ajustes nas despesas e optimizações nas receitas. É por isto mesmo que existe uma grande preocupação em se estudar minuciosamente cada despesa que existe e as alternativas capazes de satisfazerem as mesmas necessidades ao menor custo.

1.1. Enquadramento e justificação do tema

Este trabalho visa estudar a viabilidade económica na anulação do Unif. 2 pelo Unif. B em vigor no Exército Português, analisando para tal, não só o custo/benefício desta medida mas também, quatro soluções para compensar com o Unif. B, bem como as tradições, as finalidades e a opinião dos interlocutores necessários para o desenvolvimento da questão central.

Para que este estudo seja viabilizado é observado dois países que, pela sua população e força militar, vislumbraram esta situação nos uniformes dos seus Exércitos. Os EUA muito recentemente modificaram e adaptaram os Uniformes de Serviço e de Campanha e o Brasil que adaptou o uniforme camuflado para todas as situações em que o seu Exército está envolvido.

Como fonte principal desta investigação as OGFE, órgão estabelecido pelo Exército para fabricar os Uniformes em estudo, constituíram-se no ponto de partida para obter as respostas procuradas. Este órgão torna-se parte do estudo de caso por permitir desvendar como são atribuídos os preços dos artigos, face ao sistema de custeio, e aceder ao planeamento previsto para 2011, face às estimativas de produção necessárias para equipar e vestir os militares beneficiados pela distribuição destes uniformes.

Torna-se igualmente necessário proceder a uma análise das vantagens, das vulnerabilidades e dos pontos fortes e pontos fracos bem como confrontar os custos do sistema em vigor com a medida proposta.

1.2. Delimitação do estudo e objectivos da investigação

Para se proceder ao estudo da viabilidade económica é tido em conta os militares previstos para ingresso, no decorrer do ano de 2011, na AM, ESE, em regime RC/RV e para as FND. Desta análise é apresentado o sistema de custeio das OGFE, que permite entender a forma como é atribuído os preços dos artigos, uma tabela com os valores dos artigos, o orçamento previsto para 2011, os modelos propostos na investigação, uma análise dos modelos, pressupostos para a mudança e uma análise SWOT.

Para se proceder ao estudo do impacto social é apresentado na primeira parte do trabalho um historial dos Uniformes, uma análise da situação actual tanto ao nível nacional como internacional, a possibilidade de se substituir o Unif. 2 pelo Unif. B e, por último, uma análise às entrevistas sobre a opinião dos interlocutores.

1.3. Delimitação Temporal

Este trabalho teve início a partir de Outubro de 2010 até Julho de 2011, no entanto foi estipulado em planeamento a sua entrega até dia 5 de Agosto de 2011. No decorrer deste período foi apresentado um novo RUE pelo EME, que teve na sua elaboração o Sr. Cor Inf Eugénio Henriques convidado a ser interlocutor neste trabalho, acabando por ser aprovado e publicado no dia 30 de Junho no Diário da República.¹

Para esta investigação foi tido em conta o anterior RUE datado de 1994 com as várias alterações até meados de 2010. Embora o esquema de uniformes não tenha sofrido profundas alterações, o novo RUE traz conceitos e definições algo diferentes tais como a alteração do Uniforme B (actual Camuflado) para o Uniforme N.º 3.

Relativamente ao período histórico que a revisão bibliográfica apresenta no início da investigação, considerou-se como ponto de partida o séc. XVII, nomeadamente, com a fundação do Terço da Armada em meados do ano de 1618, até aos dias correntes do ano de 2011.

¹ Cfr Portaria n.º 6/2011 de 30 Junho in *Diário da República*, 1.ª Serie, n.º 124, 30 de Junho de 2011.

1.4. Questão fundamental, questões derivadas e hipóteses

De acordo com os objectivos, surge a seguinte questão central:

- *“Será económica e socialmente benéfico a adopção do Uniforme Camuflado como farda de exercício operacional e trabalho administrativo?”*

Para uma melhor delimitação do objecto em estudo e tendo em conta o enquadramento teórico e a análise de campo necessária, surgem as seguintes questões derivadas:

- *“Existem exemplos de outros Exércitos que sustentem a adopção do Uniforme Camuflado como farda de exercício operacional e trabalho administrativo?”;*
- *“As consequências da adopção do Uniforme Camuflado como farda de exercício operacional e trabalho administrativo, tenderão a ser exclusivamente de âmbito económico?”;*
- *“Quais os resultados financeiros que se conseguiriam, nomeadamente em consequência desta racionalização de meios?”;*
- *“Quais as perspectivas de impacto social desta medida?”.*

Tendo em conta as questões anteriormente apresentadas, surgem as seguintes hipóteses:

- H1: *“A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado é possível”;*
- H2: *“A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado é economicamente rentável”;*
- H3: *“A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado não acarreta custos adicionais”;*
- H4: *“A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado é socialmente aceite”;*
- H5: *“É adequado adoptar-se abafos do uniforme n.º 2 no camuflado”.*

1.5. Estrutura do trabalho

Este trabalho é constituído por duas partes, num total de seis capítulos, iniciando-se com a Introdução.

Depois, a primeira parte apresenta um enquadramento teórico, uma breve evolução histórica do fardamento e a actual situação em Portugal, bem como em alguns países. Desta fazem parte, respectivamente, o segundo e terceiro capítulo.

A segunda parte apresenta o trabalho de campo, ou seja, a metodologia aplicada, a análise dos resultados obtidos e as conclusões do trabalho, correspondendo por esta ordem aos capítulos: quarto, quinto e sexto.

Termina com a Bibliografia, os Apêndices e os Anexos.

PARTE I – Revisão bibliográfica

CAPÍTULO 2 – A historia e as influências sobre os uniformes

Esta evolução histórica é apresentada a partir do primeiro Terço da Armada por ter sido esta a primeira força militar profissional, em Portugal, com poder centralizado no Estado. Antecedentes a este período “*não houvera em Portugal outras tropas que fossem organizadas em terço senão as que eram levantadas para as ocasiões de campanha ou de ataque iminente*”.² Quer isto dizer que as vestes militares não seguiam a uniformidade: “*Os militares, no verdadeiro sentido da palavra, vestiam a roupa civil normal que eles próprios utilizavam no dia-a-dia, ficando unicamente com o aspecto castrense devido ao armamento e equipamento que possuíam*”.³

2.1. Evolução histórica dos uniformes

Até ao ano de 1618 não existiam corpos militares profissionais. O primeiro caso dá-se com a fundação do Terço da Armada, que era um corpo de infantaria com carácter de permanência. Este corpo era designado por “*o Terço de Fuzileiros, ou Terço da Armada Real do Mar Oceano*”⁴ e pensa-se que a sua fundação seja do ano de 1618 por D. António de Atayde, aquando da sua promoção a Capitão-General da Armada.⁵

O Terço da Armada era organizado segundo a norma espanhola dos Tercios, que se constituía com duas Companhias de Mosqueteiros, outra de Arcabuzeiros de Esmerilhão, esta diferente por possuir armamento mais leve, duas Companhias de Reforço das primeiras e outras cinco de Piqueiros.

O uniforme era constituído por corseletes com abas, meios peitos ou peitorais de armadura e por um capacete ou morrião. Este foi “*o primeiro uniforme do Terço da Armada Real da Coroa de Portugal, datado de 1618*”.⁶ Na ilustração seguinte é possível ter uma noção do uniforme de um Mosqueteiro, constituído por: um Pelote de Couro envolvendo o corpo; o Talabardão de dez tiros, contidos nos respectivos

² Cfr. CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada 3 Séculos de História*, I Tomo, Lisboa, Amigos do Livro Editores, 1983, p. 81 e 82.

³ Cfr. RODRIGUES, Manuel – *400 Anos de Organização e Uniformes Militares em Macau*, Macau, Instituto Cultural, 1999, p. 69.

⁴ Cfr. CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada ...*, *op. cit.*, p. 81.

⁵ Cfr. *Idem*, p. 82.

⁶ Cfr. *Ibidem*, p. 136.

frascos; um Polvorinho de pólvora fina para a Caçoleta do mosquete, tendo ao lado o Novelo da Mecha; sobre o ombro esquerdo encontra-se o Mosquete e na mão, entre o dedos, a Mecha acesa ou Morrão e o Forcado ou Berço de Tiro, para apoio do Mosquete; Gola ou Golim de volta branca e Véstia de mangas verdes; Calções de presilha de laço; Meias de estamemha de dobras caídas; Sapatos de fivelão atacoados e Espada suspensa a tiracolo. No canto superior direito da gravura, vêem-se as armas do Reino, que, não obstante na altura existir a união com Castela, nunca deixaram de ser as portuguesas.



Ilustração 1: Mosqueteiro do Terço da Armada Real da Coroa de Portugal (1618).

Fonte: CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada ...*, op. cit., p. 137.

Em 1660 foi contratado o Conde de Schoemberg Frederico Armando, com o posto de Mestre-Campo-General alemão, a fins de reorganizar o Exército Português. No decorrer deste processo implementou um tipo de uniforme idêntico ao já existente nos Terços de Infantaria da Armada, a diferença estava nas cores da casaca: “os Terços de Infantaria da Armada, vestiam de verde com forro amarelo e as do Terço de Roque da Costa que envergavam casacas azuis com forros encarnados”.⁷



Ilustração 2: As duas primeiras correspondem à companhia de Granadeiros do Terço do Porto e a Última à Companhia de Fuzileiros do Terço do Porto.

Fonte: RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 31.

⁷ Cfr. RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares do Exército de Portugal 1660 – 1960*, Lisboa, Exército Português / Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 1998, p. 24.

É importante salientar que, nesta altura, no que diz respeito aos recursos financeiros necessários para confeccionar estes uniformes, cada soldado recebia 53 reis de soldo por dia dos quais 23 eram para a farda, já os alferes tinham de pagar a sua farda.⁸

Em 1707 dá-se uma nova reorganização militar e determinou-se que os terços passavam a ser denominados por regimentos. Na ilustração que se segue é possível ver as vestes de um Oficial, um Praça e um Tambor: “este é o único documento conhecido que nos mostra como eram belos os uniformes do Regimento da Armada no tempo do magnânimo e sumptuoso rei D. João V”.⁹



Ilustração 3: Tambor, Oficial e Praça.

Fonte: CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada ...*, op. cit., p. 211.

Este Uniforme é assim descrito:

“O tambor enverga casaca vermelha, gola, canhões e calças da mesma cor. Véstia militar (colecte comprido) cor de camurça, pescocinho preto e botões amarelos. Nas pernas, meias brancas de justilho e nos pés sapatos de bezerro, de fivelão amarelo (latão). Na cabeça, sobre a cabeleira de estopa, tricórnio de grandes abas reviradas, com presilha, formando três goteiras ou canudos, de cor preta e de feltro.

O Oficial, tendo na mão o espontão de lança como símbolo de comando, enverga casaca verde, que foi tradicional na Armada até 1797, gola, canhões e calções vermelhos, botões dourados, pescocinho preto e vestia cor de camurça. Calça meias brancas de justilho e sapatos de bezerro. À cinta, faixa carmesim com borlas caídas de forma intencional, ao uso militar, e espada. Na cabeça, sobre a cabeleira encanudada de polvilhos, o tricórnio de feltro negro encanudado, de abas, com presilha.

⁸ Cfr. Idem, p. 30.

⁹ Cfr. CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada ...*, op. cit., p. 211.

A praça, com as peças do uniforme da mesma cor, tem a tiracolo o talabarde da patrona, com o seu polvorinho e o cinturão para o sabre e a baioneta, tudo em couro de anta, e na mão direita a espingarda ou fuzil de antecarga, com fecharia de sílex".¹⁰

A ilustração N.º 3, embora da Armada, mostra bem a necessidade da uniformização das tropas e a importância que tem para a conservação e disciplina das tropas em trazê-las bem fardadas, face às incongruências da sua missão: "*mal pode um soldado sofrer as inclemências do frio, e da chuva, que experimenta nas marchas e na campanha, sem ter o reparo de uma boa farda*".¹¹

A 2 de Julho de 1762 chega a Lisboa o General Guilherme Schaumburg-Lippe acompanhado de vários oficiais alemães, entre os quais, o Príncipe Carlos Luiz Frederico, Duque de Mecklemburg, Marechal-de-campo do Exército Britânico e irmão da Rainha de Inglaterra, com o objectivo de "*transformar um exército praticamente inexistente numa força minimamente credível capaz de dissuadir as intenções do inimigo e concretizar a efectiva defesa da integridade do reino*".¹²

É com forte sentimento à disciplina que conde de Lippe faz publicar o Alvará, em 24 de Março de 1764, que estabeleceu as normas, rígidas, com vista a uniformizar os fardamentos. Este Alvará veio acompanhado de um livro cujos figurinos (Oficial, Soldado e Tambor) serviam de modelo para todas as tropas.¹³

Até 1806 a constituição das fardas, bem como a sua coloração, fazia-se seguir pelo mapa sinóptico dos uniformes dos Regimentos do Reino.¹⁴ Embora no mapa, constante em anexo, não permita ver com clareza o seu conteúdo escrito, nota-se que está dividido em três colunas, das quais, a primeira descreve as cores de cada peça de fardamento para a Engenharia, Artilharia e Infantaria do Exército, a segunda coluna para a Marinha, e a terceira, para Cavalaria.

¹⁰ Cfr. CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada ...*, op. cit., p. 210

¹¹ Cfr. RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 34.

¹² Cfr. FREIRE, Miguel – "Um Olhar Actual sobre a 'Transformação' do Conde de Lippe" in AAVV - *Nação e Defesa*, N.º 112 – 3.ª Série, Lisboa, Instituto da Defesa Nacional, Outono-Inverno 2005, p. 147.

¹³ Disponível em <http://ficouescrito.blogs.sapo.pt/2643.html>, no dia 23 de Dezembro de 2010, às 22h16min. Página elaborada pelo Jornal Linhas de Elvas com o apoio do Coronel José Luis Trinité Rosa.

¹⁴ Cfr. Anexo A. Ver Mapa sinóptico.



Ilustração 4: Uniforme do Regimento de Infantaria 1º de Elvas.

Fonte: <http://ficouescrito.blogs.sapo.pt/2643.html>, no dia 23 de Dezembro de 2010, às 22h16min.

O plano de 1807 sofre transformações até 1815, “ao ponto de o homem fardado em 1807 já não parecer o mesmo em 1810 ou 1813”.¹⁵

Não é ilustrado imagens desta época por existir uma grande diversidade de fardamento e até por se diferenciar as fardas entre caçadores, cavaleiros e infantaria, no entanto é possível, pelo menos, verificar o mapa dos uniformes da 1ª linha de Portugal de 1820.¹⁶

Mais Tarde, “Após a convenção de Évora Monte e a tomada de posse do trono pela Rainha D. Maria II, em 1834, foi decidido restabelecer a ordem e a uniformidade no Exército, na medida em que durante o período da Guerra Civil chegou Haver a mesma unidade com uniformes diferentes e improvisados”.¹⁷ Este plano de uniformes foi regulado pelo Decreto de 25 de Outubro de 1834 e Ordem N° 9 de 22 de Novembro do mesmo ano.

Foi a primeira vez que o Exército Português se fardou com uniformes de padrões Europeus. Passou também a ter menos influência dos trajes civis, embora ainda se notasse alguma ascendência dos trajes civis, precisamente nas cinturas muito delgadas, alças justas e as sobrecasacas.¹⁸

¹⁵ Cfr. RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 72.

¹⁶ Cfr. Anexo A – Ver Mapas dos uniformes da tropa de 1ª linha de Portugal.

¹⁷ Cfr. Idem, p. 162.

¹⁸ Cfr. Ibidem, p. 162.

Para a campanha colonial dos Cuamatos,¹⁹ em 1899, foi formado em Lisboa uma coluna expedicionária, na qual se integrou uma companhia de desembarque de infantaria de marinha. Para este caso foram criados uniformes para a Marinha e Exército em tudo semelhantes, diferenciando-se apenas na cor: o caqui era cizento-azulado para os primeiros, amarelo-torrado para os segundos.²⁰

Em 1916, a entrada na I Guerra Mundial trouxe alterações ao plano de uniformes como constou na Ordem do Exército N.º 22 de 22 de Novembro de 1916. Foi nesta alteração que foi adoptado o uniforme de campanha.

Faziam parte deste o Dólmán de Campanha de cotim ou algodão de mescla cinzento, os Distintivos, Emblemas e Botões, Barrete de campanha, Botas e Polainas de couro de cor natural.²¹

A II Guerra Mundial não trouxe grandes alterações a este fardamento, existem contudo, um novo plano com alterações a nível de cor do Unif. 1, e o Unif. 2 que deixou de ser de cotim e passou a ser apenas de algodão cinzento, entre outros.²²

Em 1960, pela Ordem do Exército N.º 2 de 30 de Abril de 1960, surgiram novamente grandes alterações no fardamento. O Unif. 2 passou de cinzento para verde e foi introduzida a boina e o uniforme de trabalho.²³



Ilustração 5: Novos Uniformes (1969).

Fonte: RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 177.

É no ano de 1960 com a Guerra do Ultramar, que se publicou na Ordem do Exército n.º 7, de 30 de Setembro, uma grande alteração no uniforme de campanha. Esta alteração consistiu na introdução do uniforme de campanha especial (uniforme de

¹⁹ Um levantamento indígena contra a população branca do sul de Benguela dá origem à campanha colonial dos Cuamatos, dura 8 anos.

²⁰ Cfr. CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada ...*, op. cit., p. 85.

²¹ Cfr. RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 172.

²² Cfr. Idem, p. 175.

²³ Cfr. Ibidem, p. 178.

campanha n.º 2-C) foi o primeiro camuflado no Exército Português a ser utilizado pelas tropas de caçadores especiais.²⁴



Ilustração 6: Soldado em Uniforme de Campanha Especial.

Fonte: RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 272.

A boina castanha, destinada às forças de Caçadores e dos militares do Centro de operações Especiais, passou a ser de uso generalizado com a Determinação N.º 11 de 31 de Julho de 1961.²⁵

2.2. Causas da evolução dos uniformes

A uniformização militar em Portugal surgiu com a necessidade de existir um corpo militar permanente ao serviço do Rei. Isto sucedeu por volta de 1618 com a criação do “*Terço da Armada Real do Mar Oceano*”;²⁶ sendo que muitas são as causas que levam as constantes alterações verificadas ao longo dos últimos quatro séculos desde o surgimento do primeiro uniforme militar português.

No séc. XVII a implementação do Terço é claramente uma influência de Espanha, uma vez que esta reinava Portugal.

Até ao início do séc. XVIII não houve grandes alterações ao fardamento, embora conste uma reestruturação ao Exército Português em 1660 pelo Conde Schoemberg Frederico Armando,²⁷ até ao ano em que chegam a Lisboa o General Guilherme Schaumburg-Lippe, também conhecido por Conde de Lippe, que reestruturou o Exército e publicou, em 24 de Março de 1764, o primeiro documento que estabelecia

²⁴ Cfr. RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 272.

²⁵ Cfr. Idem, p. 282.

²⁶ Cfr. CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada ...*, op. cit., p. 81.

²⁷ Cfr. RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares ...*, op. cit., p. 24.

normas para o uso de uniformes bem como uma estrutura de depósitos para prover os uniformes ao Exército.²⁸

Desde então, constataram-se em Portugal fardas sob influências estrangeiras como, por exemplo, os uniformes com “*um estilo muito aproximado às modas militares francesas*”,²⁹ que demonstravam as relações políticas, ou seja, “*a influência que a França tinha na corte portuguesa de D. João V*”.³⁰

A disciplina ostentada pelos uniformes surge ainda com o Conde de Lippe mas, no decorrer do séc. XIX, “*no quadro do liberalismo a que a Regeneração pretendia dar forma, a educação e o serviço militar, assumem um papel fundamental na aprendizagem da cidadania*”.³¹ D. Pedro V fez um especial atento à questão militar quando escreveu na década de 50, do séc. XIX, o seguinte texto sobre a educação: “*A educação que faz o homem deve ser a base da instrução que faz o militar*”.³² O Exército passava agora a ser o centro das atenções do Poder Político: “*um poder político cada vez mais consciente de que também por aí passava a afirmação de Portugal no quadro internacional*”.³³

A crise económica foi também um factor que levou às constantes alterações dos uniformes “*no plano de 1848, denotou-se no abandono da dupla abotoadura, ou assertado, similar ao modelo prussiano de 1815 a 1842, passando a um padrão de fila única e direita de oito botões na frente, fazendo lembrar o uniforme básico de 1806. Isto implicou uma significativa poupança em metal e despesas de punções em botões, e mesmo em tecidos*”.³⁴

No séc. XX no ano de 1914, o início da 1ª Guerra Mundial, foi para Portugal um período “*de conflitos e conturbações políticas, económicas e sociais, pontuadas por greves, intencionas e outras perturbações que punham em sério risco a estabilidade do país*”³⁵ algo que conjugado com a “*crecente dívida externa, cujos credores, em*

²⁸ Cfr. Anexo A. Ver ilustração da 1ª página do Alvará.

²⁹ Cfr. COELHO, Sérgio – “Uniformologia Militar Portuguesa” in AAVV – *O Homem, o Uniforme e a Arma*, Porto, Museu Militar do Porto / Liga dos Amigos do Museu Militar do Porto, 2006, p. 46.

³⁰ Cfr. Idem.

³¹ Cfr. MONTEIRO, Isilda – “Um Exército em Mudança (1851 - 1910)” in AAVV – *O Homem, o Uniforme ...*, op. cit., p. 29.

³² Cfr. QUEIRÓS apud MONTEIRO, Isilda – “Um Exército em Mudança (1851 - 1910)” in AAVV – *O Homem, o Uniforme ...*, op. cit., p. 34.

³³ Cfr. MONTEIRO, Isilda – “Um Exército em Mudança (1851 - 1910)” in AAVV – *O Homem, o Uniforme ...*, op. cit., p.15.

³⁴ Cfr. COELHO, Sérgio – “Uniformologia Militar Portuguesa” in AAVV – *O Homem, o Uniforme ...*, op. cit., p. 52.

³⁵ Cfr. COELHO, Sérgio – *O Exército Português na I Guerra Mundial 1914 – 1918*, Lisboa, Plus Ultra, 2001, p. 3.

ambos os lados do conflito que estalara na Europa, reclamavam os débitos com a apropriação dos territórios ultramarinos portugueses”,³⁶ levou Portugal a deslocar grandes contingentes militares uniformizados pelo Plano de 1911, que estavam longe da realidade da nova guerra.³⁷ Este Plano de Uniformes, aprovado a 7 de Agosto de 1911, veio consolidar a cor cinzenta nos uniformes de campanha no entanto não trouxe nenhuma melhoria táctica significativa. Muito pelo contrário.³⁸

A falta dessa melhoria verificou-se com as campanhas em África que apresentavam um clima demasiado quente, obrigando os soldados portugueses a improvisar soluções para minorar esse efeito. Por outro lado, na campanha de Flandres foi comum ver-se soldados portugueses com capotes de pele de carneiro para se protegerem do frio.³⁹ Estas situações levaram a que grande parte do uniforme português acabasse por ser confeccionado por Inglaterra, ao ponto do uniforme português se parecer com o uniforme dos ingleses.⁴⁰

O séc. XX ficou marcado por vários factores, tais como, as duas grandes guerras, a guerra fria, as guerras de guerrilha, o crescente armamento, o desenvolvimento das tácticas, entre outros, mas que tiveram um impacto gigantesco de tal forma que tornaram os soldados “*técnicos altamente especializados*”.⁴¹ A partir de 1960, o militar passou a deslocar-se no Teatro de Operações com uniformes camuflados de forma adaptada ao local.

Percebe-se assim que as “*alterações de regime político e da sua estética ou influência estrangeira*”,⁴² a economia, a necessidade de reduzir peso ao soldado, as novas tácticas de combate, o território onde se processa o combate, “*a conveniência de dar às tropas o indispensável garbo*”⁴³, a evolução da tecnologia e do armamento, a influência das grandes potências militares, etc., são alguns dos vários factores que levaram às constantes alterações dos uniformes.

³⁶ Cfr. Idem.

³⁷ Cfr. Ibidem, p. 15.

³⁸ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado no Aquartelamento da Academia Militar na Amadora, no dia 17 de Fevereiro de 2011, às 13h53m, tendo como interlocutor o Sr. TCor Marquês de Sousa. Ver Apêndice A.

³⁹ Cfr. COELHO, Sérgio – *O Exército Português ...*, op. cit., pp. 16 e 33.

⁴⁰ Cfr. VILARINHO, Eduardo – *O Motor no Exército Português*, Lisboa, Regimento de Transportes, 2008, p.195.

⁴¹ Cfr. KERSHAW, Andrew – *Uniformes Militares de Todo o Mundo Através dos Tempos*, Lisboa, Verbo, 1983, p. 20.

⁴² Cfr. Inquérito por Entrevista realizado no Aquartelamento da Academia Militar na Amadora, no dia 17 de Fevereiro de 2011, às 13h53m, tendo como interlocutor o Sr. TCor Marquês de Sousa. Ver Apêndice A.

⁴³ Cfr. GODINHO, Vitorino – *Introdução ao Estudo do Combate da Infantaria*, Vila Nova de Famalicão, Tipografia Minerva, [s.d.], p. 324.

CAPÍTULO 3: Enquadramento Normativo

3.1. Análise do Regulamento em vigor sobre as diferentes finalidades dos uniformes

De acordo com o RUE, actualizado pelo despacho do Exmo. Gen CEME de 28 de Abril de 1994,⁴⁴ existem 12 uniformes, constantes no art. 17º: o Grande Uniforme, o Uniforme da Jaqueta, o Uniforme de Cerimónia, A Farda Branca, o Unif. 1, o Unif. 2, o Unif. 2 Pré-Natal, o Unif. 3, o Unif. 4, o Uniforme NBQ, o Uniforme para Guarnição de Carro de Combate e os Uniformes para Fins Especiais.

Todos eles são agrupados em cinco classes, previstos no mesmo artigo, da seguinte forma:

- Uniformes de Cerimónia: Grande Uniforme, Uniforme da Jaqueta, Uniforme de Cerimónia e Unif. 1;
- Uniformes de Passeio: Unif. 1, Farda Branca e Unif. 2;
- Uniformes de Serviço: Unif. 2, Unif. 2 Pré-Natal, Unif. 3 (substituído pelo Unif. B/camuflado) e Unif. 4 (substituído pelo Unif. B/camuflado);
- Uniformes de Campanha: Unif. 3 (substituído pelo Unif. B/camuflado) e Unif. 4 (substituído pelo Unif. B/camuflado);
- Uniformes Especiais: Uniforme NBQ, Uniforme para Guarnição de Carros de Combate e Uniformes para Fins Especiais.

Nestes agrupamentos, indubitavelmente, observa-se que está previsto a utilização do camuflado em substituição do Unif. 2, em situação de serviço, embora o comandante da UEOE tenha que, previamente, definir qual deles se emprega.⁴⁵

Observando a Tabela de Abafos, do RUE, nota-se que existe um total de 6 Abafos para o Unif. 2 contra os 9 do Unif. 4, não esquecendo que este foi substituído pelo Camuflado, embora existam, pelo menos, dois abafos (luvas verdes e camisola de lã verde) que podem ser utilizados simultaneamente nos dois uniformes.

Isto pressupõe que não é atribuído menor valor ao Camuflado, pelo contrário, o Unif. 4 está preparado para toda e qualquer actividade, muito embora, este tenha sido concebido para uso em campanha.

Nas tabelas de Uniformes, a que se referem os n.º 2, n.º 3 e n.º 4 do art. 18º do RUE o Unif. 2 é destinado ao serviço interno (em secretarias, repartições e

⁴⁴ Ver Anexo F (através da Informação N.º 325/RET do Estado Maior do Comando da Logística foi possível determinar a data da última actualização ao RUE em vigor).

⁴⁵ Ver DSI/CEUE - *Regulamento de Uniformes do Exército*, Lisboa, DSI/CEUE, 1994, p. I-1.

estabelecimentos de ensino) e pode ser utilizado em serviço de guarnição (guarda ao aquartelamento e exteriores, rondas e escoltas), serviço diário interno (oficiais, sargentos e cabos de dia, ordenanças e plantões), serviço de altas entidades militares (condutores e ordenanças), guardas de honra, paradas e desfiles, na ida e regresso às UEOE e em passeio⁴⁶.

No que se determina para a utilização do Unif. 4, este é destinado a campanha embora possa ser usado em serviço diário, cerimónias, guardas de honra e em instrução.

Relativamente a calçado não existe nenhum ponto que preveja o uso de sapatos com o Unif. 4 nem o uso de botas de equitação.

3.2. O uniforme actual do Exército Português

Os uniformes têm sofrido alterações, nos últimos anos, seja por questões de comodidade, seja pela evolução dos materiais, neste ensejo, verificou-se duas alterações: uma em 1998 com a introdução, no Capítulo III do Plano de Uniformes de 1994, do novo modelo de camisola de lã com gola redonda como alternativa a anterior camisola de lã com gola em bico;⁴⁷ e outra em 2010 para passar a fornecer o Dolman, destinado aos militares do QP, previsto no parágrafo 54 do art. 20º do RUE, a todos os militares do Exército, substituindo assim o anterior Dolman, previsto no parágrafo 61 do art. 20º do RUE destinado aos militares em situação RV/RC.⁴⁸

Em 2004, surgiram também, alterações com a substituição dos Unif. 3 e Unif. 4 pelo actual Unif. B (Uniforme Camuflado) que apresentava melhores características de resistência.⁴⁹

Desde que foram implementadas estas alterações que é usual observar-se os militares uniformizados com o Unif. 2 sem o Dolman, substituindo-o pela camisola de lã com gola redonda ou, quando a temperatura é elevada, por uma camisa de manga comprida com gravata e no Verão a camisa de manga curta sem gravata.

O Dolman, que segundo o regulamento constitui-se como peça que completa o Unif. 2, é comumente usado em cerimónias.

⁴⁶ Cfr. DSI/CEUE - *Regulamento de Uniformes ...*, *op. cit.*

⁴⁷ Ver Anexo G.

⁴⁸ Ver Anexo F.

⁴⁹ Cfr Inquérito por Entrevista realizado nas Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, no dia 18 de Fevereiro de 2011, às 16h20m, tendo como interlocutor o Sr. Eng. Eduardo Socha. Ver Apêndice B.

3.3. Os Uniformes nos Exércitos dos EUA e do Brasil

Os EUA e o Brasil ocupam, respectivamente, a 3ª e a 12ª posição de Forças Armadas com maior efectivo mundial. Também estes países tomaram medidas, no que respeita aos uniformes, que permitiram reduzir custos.⁵⁰

Os EUA, por exemplo, possuíam um variado número de uniformes que permitiam responder a qualquer situação.⁵¹ Para uniformes de campanha dispunham do Battle Dress Uniform (BDU) em utilização desde 1981, com um padrão idêntico ao Camuflado Português. Em Fevereiro de 2005, os EUA introduziram o Army Combat Uniform (ACU), mais apropriado para climas temperados e quentes.⁵²

O ACU usa o padrão de camuflagem universal, comumente chamado de ACUPAT, que mistura o verde e o cinzento para trabalhar no deserto e no meio urbano.

Este modelo também apresenta inúmeras melhorias ao anterior uniforme, como o facto de haver mais bolsos de acesso fácil, um melhor ajuste da farda e o facto de ser mais resistente ao fogo.⁵³

No mesmo ano de 2005, os uniformes de serviço em azul, verde e branco foram simplificados para um uniforme azul como parte de um processo evolutivo para reduzir o número de fardamentos do Exército Americano. O azul, como cor do actual uniforme, tem as suas origens na bandeira dos Estados Unidos e foi usado pela primeira vez por militares que estavam na Continental Army em 1779. Este uniforme, o Army Service Uniform (ASU), eliminou a necessidade de inúmeros conjuntos dos uniformes da Classe A e B do fato verde, dos uniformes de fato azul e dos uniformes de fato branco.⁵⁴ A supressão dos vários uniformes reduziu os encargos dos soldados da mesma forma que o ACU fez pelo uniforme de campanha.

O ASU é baseado no Army Blue Uniform (ABU) e é constituído pelo modelo básico de casacos de homens e mulheres do ABU, além de possuir uma nova camisa

⁵⁰ Ver Anexo B.

⁵¹ Ver DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of Army Uniforms and Insignia*, Washington, Headquarters/Department of the Army, 3 February 2005.

⁵² Ver INSTITUTE OF LAND WARFARE – *Profile Of The U.S. Army 2008 a reference handbook*, Virginia, Association of the United States Army, 2008, pp. 41 a 48.

⁵³ O modelo deste padrão foi baseado num estudo feito a camuflagem de textura dupla (Dual-Tex) conduzido nos anos 70. Cfr INSTITUTE OF LAND WARFARE – *Profile Of The...*, *op. cit.*, pp. 41 a 48.

⁵⁴ Cfr. Apêndice K. Abordagem aos Uniformes de Serviço e Campanha do Exército Americano.

cinzenta, que pode ser utilizada como roupa do dia-a-dia, e uma camisa branca, que pode ser usada em ocasiões cerimoniais e formais.⁵⁵



Ilustração 7: Army Service Uniform e Army Combat Uniform.

Fonte: INSTITUTE OF LAND WARFARE – *Profile Of The ...*, *op. cit.*, p. 42.

O Brasil, sendo o 12º país com o maior efectivo nas Forças Armadas, é uma potência militar que não complica muito a forma como emprega os seus uniformes. Este está inteiramente empenhado na ocupação da Amazónia e participa, simultaneamente, em 11 missões: o Minustah, no Haiti; o Marminas, no Equador/Peru; o Grupo de Monitores Interamericanos, na Colômbia; o UNICYP, no Chipre; o MINURCAT, no Chade; o MINURSO, no Saara Ocidental; o UNMIS, no Sudão; o UNMIL, na Libéria; o UNOCI, na Costa do Marfim; o UNOWA, no Senegal e o UNMIT, no Timor Leste.⁵⁶

O seu RUE é, de certa forma, algo idêntico ao do Exército Português, isto porque apresenta o Unif. 3 (Uniforme de Serviço) e o Unif. 4 (Uniforme de Campanha). No entanto, como a ilustração que se segue evidência, o Brasil adaptou estes dois uniformes às diferentes situações, apenas pela substituição de uma, ou mais, peças de roupa. O Unif. 4 apresenta uma característica de serviço que não é aplicado em Portugal, ou seja, a possibilidade de ser empenhado na equitação e para tal empregar as botas de equitação.

⁵⁵ Cfr INSTITUTE OF LAND WARFARE – *Profile Of The U.S.Army ...*, *op. cit.*

⁵⁶ Informação disponível em <http://www.exercito.gov.br/web/guest/missoes-atuais>, no dia 14 de Fevereiro de 2011, às 17h50m.



Ilustração 8: Uniformes N.º 3 e N.º 4 do Brasil.

Fonte: Informação disponível em <http://www.sgex.eb.mil.br/Rue%20web/FRAMES.htm>, no dia 21 de Fevereiro de 2011, às 20h02m e no Anexo C.

3.4. A possibilidade de se substituir o Uniforme N.º 2 Pelo Camuflado

Analisando os dados constantes na Tabela de Abafos, conclui-se que o Unif. 4 é mais prático, podendo oferecer melhores condições de ser ajustado às diferentes estações climáticas e, uma vez que foi concebido para facilitar o soldado a responder às ocorrências num campo de batalha, ou seja, a todo o tipo de situações que obriga o Unif. 4 a ser muito mais prático e cómodo, não se torna descabido declarar o Unif. 2 como um “excedentário” no RUE.

Antes, este Unif. 4, por si só, já apresentava remuneradoras condições de uso embora fosse concebido em tecido de Algodão,⁵⁷ o que o tornava algo desconfortável e pesado em combate quando era molhado. Mas, no decorrer do ano de 2004, esta

⁵⁷ Idem, p. II-39.

situação foi corrigida com a integração do Unif. B que por sua vez substituiu os Uniformes N.º 3 e N.º 4.⁵⁸

O Sr. Cor Vitorino Godinho, antigo professor da Escola Militar, referiu no seu livro o seguinte: *“A questão do fardamento, na qual englobamos o vestuário, calçado e a cobertura da cabeça, é uma das mais importantes para a infantaria; a sua solução apresenta-se com algumas dificuldades, em vista da necessidade de conciliar certos factores contraditórios que nela influem. A economia, sob o ponto de vista financeiro, a necessidade de aligeirar o peso que o soldado de infantaria tem de transportar e que não se compadece com os esforços que por vezes se lhe exigem, alguns detalhes dos processos modernos do combate de infantaria que, salvo as condições de perigo, se assemelham a violentos exercícios desportivos, as múltiplas e diversas circunstâncias em que as tropas se encontram em campanha, as estações do ano, o clima e a sua grande variabilidade, a topografia do terreno, a maior ou menor divergência entre uniformes do tempo de paz e os de campanha, a conveniência de dar às tropas o indispensável garbo, etc., são outros tantos factores que condicionam a solução do problema”*.⁵⁹

Quando se confronta o Unif. B com estes factores, supracitados, este aproxima-se com a posição de “Solução”, isto porque verificam-se a maioria dos factores excepto a divergência, que o autor refere, com o Unif. 2, adaptado para o tempo de paz, tanto no material de que é feito como na aparência de ambos. Ao associar-se esta divergência com o factor economia é perceptível que não existem artigos em comum, suficientes, nestes dois uniformes que possam contribuir para uma maior semelhança e uma preocupação acrescida com os recursos financeiros dispendidos para a fabricação ou aquisição destes.

Desviando agora a atenção para as DIF's que estão atribuídas as FND's, observa-se que não é distribuído o Unif. 2, o que pressupõem que o Camuflado responde de forma satisfatória a todas as situações, quer operacionais, quer administrativas. Neste contexto é oportuno referir que os britânicos a partir de 2010 passaram a fornecer o novo Uniforme Camuflado, que não sofria alterações desde há 40 anos, para enviar com os seus militares para o Afeganistão, conforme consta na ilustração seguinte:⁶⁰

⁵⁸ Ver Anexo D.

⁵⁹ GODINHO, Vitorino – *Introdução ao Estudo ...*, op. cit., p. 324.

⁶⁰ Disponível em <http://www.army.mod.uk/news/18686.aspx>, no dia 23 de Fevereiro de 2011, às 12h20m.



Ilustração 9: Multi Terrain Pattern (MTP) Camuflage usado por forças Britânicas no Afeganistão.

Fonte: Disponível em

http://www.army.mod.uk/documents/general/Rifles_Dress_Guidance_as_at_Oct_2010.pdf, no dia 23 de Fevereiro de 2011, às 12h28m.

O Sr. TCor Art Marquês de Sousa frisou dois aspectos muito importantes, que dizem respeito à tradição, em volta dos uniformes, e a sua experiência nos EUA. A tradição de um uniforme pode apresentar-se como um factor contraditório a uma inovação, uma vez que as pessoas podem ficar um pouco relutantes por associarem o fardamento que usam a momentos marcantes nas suas vidas, como por exemplo o “*período marcante da história da actividade militar portuguesa, que foi o conflito em África 1961-1974 com o elevado número de efectivos mobilizados, tornou muito popular o uniforme camuflado e o nº 2 com o blusão, sendo que estes dois modelos ficaram no imaginário de milhares de homens e de toda a população portuguesa*”,⁶¹ não deixando de parte a comodidade que os militares sentem quando lhes é permitido variar entre sapatos e botas, camisola de lã e dolman, camisola de lã e camisa com gravata e em último caso o Unif. 2 e o Camuflado.

Para contrariar esta situação seria necessário atribuir um período de adaptação à utilização, permanente, do Uniforme Camuflado, o que de certa forma, já se tem verificado com a história, e mesmo nos dias actuais, quando se analisa, por exemplo, a modificação nas DIF's onde deixa de ser distribuído o Dolman para RC/RV e passa a ser distribuído as existências em armazém só para o período de recrutamento.

Respeitante à sua experiência, além fronteiras, frisou o seguinte facto: “*Efectivamente os militares do Exército dos EUA em funções no seu território nacional desempenham as diversas funções administrativas de Estado Maior, etc, com*

⁶¹ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado no Aquartelamento da Academia Militar na Amadora, no dia 17 de Fevereiro de 2011, às 13h53m, tendo como interlocutor o Sr. TCor Art Marquês de Sousa. Ver Apêndice A.

o uniforme camuflado designado por ACU (*Army Combat Uniform*). Quando participei em 2008 no AUSA meeting (reunião anual da *Association of the United States Army*) constatei que mesmo os conferencistas e todo o pessoal que assistia estavam uniformizados com o ACU, desde os oficiais gerais até aos soldados”.⁶² Esta observação constitui-se como uma prova do possível atraso que Portugal apresenta nas medidas económicas que já poderia ter tomado em relação aos uniformes.

A medida proposta neste trabalho tem dois aspectos que se contrapõem, por um lado, e de acordo com o Sr. Cor AdMil Lopes Cardoso, ao facto de na EPS estar estabelecido que todos os militares fardam-se com o Unif. B, a utilização geral deste uniforme traz uma vantagem, não considerando os factores económicos, a *“Uniformização de todo o pessoal que presta serviço na Unidade, ao contrário do que aconteceria com a utilização do uniforme n.º 2 nas diferentes versões”*,⁶³ por outro lado o Sr. Cor Inf Nunes Henriques, no decorrer da entrevista fez uma observação que se considera bastante pertinente, ou seja, o Unif. 2 constitui-se como o ponto de separação entre as características do Unif. 1 e o Unif. B, no que respeita às situações cerimoniais e operacionais, assim, avançando com esta medida para a frente deixaria de existir esta separação, no entanto e caso venha a acontecer, seria pertinente estender a utilidade do Unif. 1 e Unif. B para a área do Unif. 2.⁶⁴

Portanto existe uma forte possibilidade do Unif. 2 ser substituído pelo Unif. B bastando para tal resolver alguns aspectos que permitam colmatar as características de serviço previstas para este uniforme, que ainda assim, o único aspecto que o Unif. 1 tem que não se compadece com o Unif. 2 é o uso das botas no decorrer do serviço e a camisola de lã com gola redonda, que ainda não existe em cor cinzenta.

⁶² Idem.

⁶³ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado na EPS, no dia 9 de Maio de 2011, às 11h06m, tendo como interlocutor o Sr. Cor AdMil Lopes Cardoso. Ver Apêndice J.

⁶⁴ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado no EME, no dia 7 de Abril de 2011, às 15h00m, tendo como interlocutor o Sr. Cor Inf Nunes Henriques. Ver Apêndice H.

PARTE II – Trabalho empírico

CAPÍTULO 4 – Metodologia de Investigação

4.1. Pressupostos do Estudo

Para todo este estudo é posto de parte alguns melhoramentos ao Uniforme Camuflado pela especificidade técnica necessária para elaborar um estudo deste âmbito e que só iria contribuir para aumentar o tempo de vida útil do uniforme em questão que segundo o Eng. Eduardo Socha, a aplicação deste no trabalho administrativo tem uma desvantagem com a utilização diária, uma vez que, o Uniforme Camuflado passa por um processo de estampagem, para adquirir as cores, enquanto que o Unif. 2 passa por um processo de tingimento, isto significa, que embora o Camuflado apresente maior comprimento de requisitos de qualidade, acaba por perder a cor mais rapidamente do que o Unif. 2, no entanto é muito mais resistente à abrasão, à tracção e ao rasgamento.⁶⁵

4.2. Métodos de Recolha e Tratamento de Informação

Todo o trabalho de investigação tem uma linha condutora. A metodologia aplicada foi a proposta por Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt. Deste modo seguiram-se as 7 etapas do procedimento científico desde a pergunta de partida até às conclusões.

Ao nível dos métodos considerou-se a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica, a observação directa e as entrevistas semi-dirigidas considerando estas como as principais para atingir os resultados.

4.3. Caracterização dos interlocutores dos inquéritos

A escolha dos interlocutores, para a realização deste trabalho, baseou-se na forma como, directa ou indirectamente, as Unidades ou os Serviços onde se encontram, influenciam a produção e distribuição dos uniformes. Deste modo, ficou estipulado que as unidades com interesse científico para auxiliar na pesquisa de

⁶⁵ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, no dia 18 de Fevereiro de 2011, às 16h20m, tendo como interlocutor o Sr. Eng. Eduardo Socha. Ver Apêndice B.

informação eram as seguintes: OGFE, DMT, DFin, EME, DA (embora não exista nenhuma entrevista nesta unidade mas foi fundamental, através do Cap AdMil Carlos Martins, para ajudar a obter os dados com as pessoas certas na DMT e OGFE), EPS e AM.

De acordo com as unidades, supracitadas, os interlocutores escolhidos foram os seguintes:

- TCor Art Marquês de Sousa, por ser professor de história militar na AM e desta forma contribuir para a pesquisa de informação para a revisão bibliográfica;
- Cor AdMil Lopes Cardoso, por ser comandante da EPS que se constitui como a unidade de apoio de serviços a todos os exercícios nacionais e às FND e por ter uniformizado o Camuflado nesta unidade;
- TCor AdMil António Torrado, por ser chefe da Repartição de Reabastecimentos e Serviços constituindo-se este como um ponto de obtenção de informação a nível nacional e por ser um órgão que juntamente com a DA tem influência nas alterações necessárias aos uniformes.
- Cor AdMil Oliveira Gomes, Director das OGFE, por executar funções num cargo que permite avaliar melhor as consequências que a medida proposta por este trabalho possa trazer para o Exército e para as OGFE;
- TCor AdMil Martins Veríssimo, Subdirector das OGFE, por à semelhança do Director contribuir para o trabalho empírico nesta investigação;
- TCor AdMil Carmo Monteiro, chefe dos Serviços Comerciais das OGFE, por ocupar um cargo que permite um maior contacto com os clientes das OGFE e um controlo, mais acentuado, dos Uniformes em estudo;
- Cor Inf Nunes Henriques, Adjunto do CEME, por se encontrar numa entidade de planeamento e contribuir desta forma com a sua visão para a medida que é proposta neste trabalho;
- Cap AdMil Nina Martins, Adjunto da Secção de Contabilidade e Prestação de Contas da DFin, para melhor avaliar o impacto no orçamento do Exército de uma medida como a que é proposto neste trabalho;
- TEN AdMil Neves Azevedo, chefe da Secção de Classe II e IV da DMT, por ser a pessoa responsável, na DA, pela aquisição destes uniformes às OGFE;
- Eng. Eduardo Socha, responsável Técnico do Centro de Qualidade e Desenvolvimento das OGFE, para melhor avaliar a capacidade que o Unif. B tem de substituir o Unif. 2.

CAPÍTULO 5 – Apresentação e Análise dos Resultados

5.1. Modelo actual: análise económica e preços unitários

Para o modelo actual importa referir os custos que são suportados pelo Exército no consumo do Unif. 2 e Unif. B. A entidade responsável por adquirir os uniformes às OGFE é a DA, que é dotada de um orçamento do MDN.⁶⁶ Este orçamento vai suprimir o preço de custo de produção, bem como o lucro que as OGFE tem com cada um dos artigos pertencentes aos dois uniformes.

Como tal apresentam-se todos os dados que permitem perceber a forma como se chega ao preço dos artigos, tal como o Plano de Actividades das OGFE e alguns mapas que permitem perceber o funcionamento do sistema de custeio.

5.1.1. Sistema de custeio das OGFE

As OGFE todos os anos elabora um Plano de Actividades para prever as vendas que irá efectuar. É com base nesta previsão que constitui os stocks em armazém dos diversos artigos que serão adquiridos pelos seus clientes, principalmente pela DA que compra mais de 95% dos seus produtos.⁶⁷

Para cada um dos artigos existe um Modelo de Fabrico com toda a informação necessária, tal como, as quantidades de Matéria-Prima, o número de horas para produzir (contabilizadas em centésimos hora), e o sector que fará a produção.⁶⁸

Até se constituir o artigo são processados duas OT's, que são:

- Custeio de Obra, controlo de obra em curso. Este mapa diz respeito à produção em fabrico e serve para introduzir as quantidades e preço das Matérias-Primas consumidas;⁶⁹
- Custeio de Obra, controlo de obra terminada. Este mapa é constituído pelo valor total da transformação e pelos desvios calculados na Sessão de Contabilidade.⁷⁰

A OT da obra terminada é a mais importante porque faz a comparação do custo real da fabricação com o Modelo de Fabricação Orçamentado.⁷¹ Esta comparação

⁶⁶ Cfr. Anexo O. Orçamento da DA em SIG.

⁶⁷ Em 2010 a DA adquiriu 98,76% (1 557 963,67€) das vendas das OGFE, valor este que diz respeito à Tabela de Demonstração de Vendas, no ponto 4, do Anexo I – Relatório Mensal.

⁶⁸ Cfr. Anexo H. Módulo de Fabrico.

⁶⁹ Cfr. Anexo I. Ordem de Trabalho em Curso.

⁷⁰ Cfr. Anexo J. Ordem de Trabalho Final.

serve para calcular o Desvio Global de Fabricação, presente no ponto 4 do Anexo J, o que vai ajudar a perceber as razões que levaram à variação do custo face ao que está planeado.

Posto isto, os artigos entram em armazém ao valor do custo industrial e a este é somado uma parcela dos encargos suportados pelas OGFE, com base num estudo elaborado em 2002 que define as taxas de encargos e lucro a aplicar a cada artigo,⁷² obtendo-se assim o custo complexo. A este custo aplica-se a taxa de lucro e obtêm-se o Preço de Venda,⁷³ por último, este preço vai constar no Plano de Actividades do Ano seguinte.

5.1.2. O custo dos actuais uniformes

Os custos para os artigos são retirados do Plano de Actividades de 2011 das OGFE, constituído por um Plano de Aquisições e um Plano de Vendas. No primeiro constam as existências no final de 2010 com o preço em armazém, bem como, a quantidade total planeada para 2011 e custo de produção, no segundo constam as vendas previstas para o Exército e demais clientes.⁷⁴

De acordo com o RUE, o Unif. 2 é constituído pelo bivaque, a camisa, a calça, o dólman, a gravata, as peúgas pretas, as peúgas verdes, os sapatos de calfe preto, as botas e o cinto de precinta verde mais os abafos, como o blusão de cabedal verde, o casacão OSP, a calça OSP, as luvas verdes e a camisola de lã verde.⁷⁵ Além destes é usual verificar-se o uso da boina castanha, a camisola interior verde, a placa de nome, o prendedor de gravata e os distintivos.

O Unif. B é constituído pelo chapéu de aba larga, o barrete, o dólman, a calça e a camisa de meia manga mais os abafos, como a calça de campanha impermeável, o dólman de campanha impermeável e as luvas de campanha impermeáveis, embora também faça parte deste uniforme o braçal do Unif. B, o cinturão, o cachecol de rede, o gorro, a camisola interior de felpa e a meia de lã.

⁷¹ Cfr. Anexo K. Modelo de Fabricação Orçamentado.

⁷² Cfr. Anexo L, correspondente ao programa com as taxas para cobertura de encargos e Anexo N, com o Plano de Actividades. A secção dos Serviços Comerciais elabora, anualmente, um Plano de Actividades onde é incrementado, desde 2003, uma percentagem de custo, com base no índice de previsão de custos feito pelo Instituto Nacional de Estatísticas, às diferentes Actividades das OGFE, nomeadamente: Actividade Administrativa, Actividade Comercial e Actividade de Armazenagem.

⁷³ Cfr. Anexo K. Modelo ..., *op. cit.*

⁷⁴ Cfr. Anexo O. Plano ..., *op. cit.*

⁷⁵ Cfr DSI/CEUE - *Regulamento de Uniformes do Exército*, Lisboa, DSI/CEUE, 1994, pp. II-18 a II-25.

Existem aqui diversos artigos que também são usados com o Unif. 1, como por exemplo, os sapatos de calfe preto, as peúgas pretas, o prendedor de gravata e os distintivos, o que permite excluir a apreciação destes porque mesmo que se deixe de usar com o Unif. 2 farão parte do Unif. 1. O Unif. B também tira partido de alguns destes artigos, como por exemplo, as botas, a boina castanha, as peúgas verdes, a camisola de lã, a camisola interior verde e os distintivos, no entanto já não é possível excluir todos estes artigos por só passarem a ser usados por este uniforme, caso deixe de existir o Unif. 2, e pelo facto de o complementar, como as peúgas e a camisola interior verde. Já as botas, embora façam parte deste uniforme mas tem uma grande variedade de artigos e não são todos distribuídos de igual forma a todos os militares, podendo variar entre os que ingressam na AM, ESE e para o RC/RV, assim são também excluídas da análise. A camisola de lã verde com gola redonda é um abafo que o RUE já previa o seu uso com o Unif. B e na actualidade é distribuída aos militares que seguem para as missões. Por último o blusão de cabedal verde, embora não seja distribuído aos militares mas é considerado um abafo importante, e o casacão OSP são substituídos pelo casaco de campanha impermeável gore-tex.⁷⁶

Assim os artigos considerados importantes para a análise são os constantes na Tabela N.º 1 do Apêndice L com os preços de fabrico para as OGFE e o preço de venda ao Exército.

5.1.3. Orçamentos previstos para a aquisição dos Uniformes N.º 2 e Camuflado

O orçamento planeado pela DA, para aquisição de artigos de vestuário no decorrer do ano de 2011, foi de 4.198.000,00 €. ⁷⁷ De acordo com os dados fornecidos pelos Serviços Comerciais das OGFE, a DA enviou as DIF e os respectivos efectivos da AM, ESE, RC/RV e FND, para que este serviço elaborasse o Plano de Actividades.

Para a AM considerou-se os seguintes efectivos:⁷⁸

- 108 Alunos no 1º ano, dos quais 11 são femininos;
- 121 Alunos no 2º ano, dos quais 15 são femininos;
- 69 Alunos no 3º ano, dos quais 7 são femininos;
- 69 Alunos no 4º ano, dos quais 7 são femininos;

⁷⁶ Cfr. Apêndice L – Tabelas de Custo, Tabela 2, 3, 4 e 5. Analisando as várias DIF's é possível verificar a existência de artigos em comum para mais de um uniforme.

⁷⁷ Cfr. Anexo O – Orçam ..., *op. cit.*

⁷⁸ Cfr. Anexo N – Plano ..., *op. cit.*

— 21 Alunos no 5º ano, dos quais 2 são femininos.

Para a ESE considerou-se um total de 145 alunos, dos quais 17 são femininos e, para os militares do RC/RV, considerou-se um total de 2238 efectivos, dos quais 25% são femininos. Este número abrange todos os incorporados no Exército bem como os CFS e CFO.⁷⁹

Ao nível das FND consideraram-se as seguintes missões:⁸⁰

- ISAF (Com um efectivo de 200 militares);
- UNIFIL/Somália/QGInternacional (Com um efectivo de 161 militares);
- KFOR (Com um efectivo de 194 militares).

De acordo com a ilustração seguinte o Exército vai ter as seguintes despesas em 2011, previsto no Plano de Actividades das OGFE:

<i>Despesas com Uniformes</i>		
Uniformes	Situação	Valores
Uniforme N.º 2	QP	316.953 €
Uniforme N.º 2	RC/RV	1.227.386,34 €
Total Unif. N.º 2		1.544.339,34 €
Total Unif. N.º 2 sem os artigos em Comum⁸¹		1.454.217,75 €
Uniforme B	QP	107.725,51 €
Uniforme B	RC/RV	668.535,36 €
Uniforme B	Missões	392.884,15 €
Total Unif. B		1.169.145,02 €
Total Assumido p/ DA		2.623.362,77 €

Ilustração 10: Encargos com Uniforme N.º2 e Camuflado.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabelas de Custos, Tabela N.º 9.

⁷⁹ Idem.

⁸⁰ Ibidem.

⁸¹ O total do Unif.2, sem os artigos em comum, refere-se apenas à AM, ESE e RC/RV por ser distribuído simultaneamente o Unif.2 e Unif.B. nesta distribuição existem artigos que são usados com ambos os uniformes, desta forma, considerou-se a sua distribuição no valor total do Unif. B.

O valor de 2.623.362,77 €, correspondente ao total assumido pela DA, para a aquisição do Unif. 2 e do Unif. B o que representa 62,49% do orçamento da DA disponível para a rubrica 02.01.07 Vestuário e artigos pessoais.

Deste total, 55,43% (1.454.217,75 €) corresponde ao Unif. 2, sem artigos em comum com o Unif. B, distribuídos unicamente para uso Nacional.⁸²

5.2. Impacto económico dos modelos propostos

Para se estudar o impacto económico é tido em conta o orçamento disponível na DA, na rubrica 02.01.07 – Vestuário e artigos pessoais, respeitante ao valor de 4.198.000,00 € e para a redução de custo considera-se também o valor de 2.623.362,77 € que as OGFE planearam produzir para fornecer a DA.

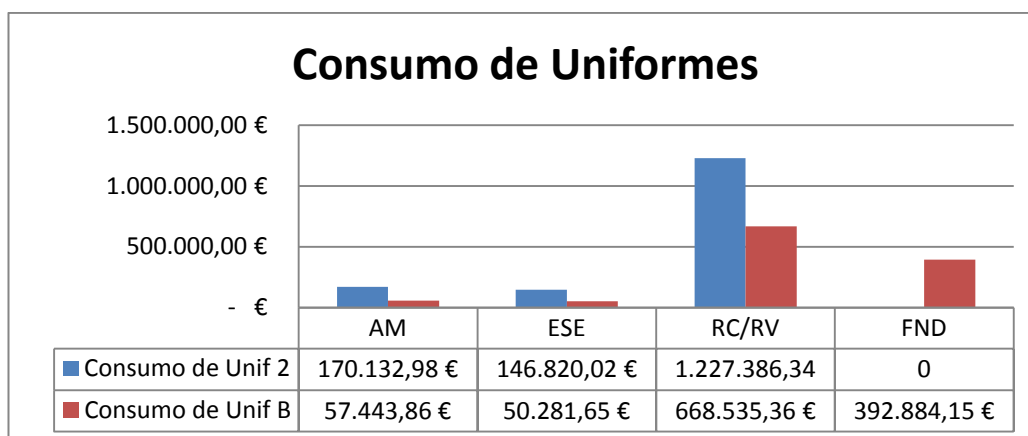


Ilustração 11: Consumo de Uniformes no Exército.

Fonte: Dados trabalhados a partir do Apêndice L, Tabela N.º 9.

Neste gráfico observa-se que o Unif. 2 é mais consumido que o Unif. B. Para a AM e para a ESE, as instruções militares são feitas com o Camuflado o que deveria constatar-se um maior consumo desse uniforme, no entanto, a sua capacidade de resistência torna-o mais barato do que o Unif. 2. Ao implementar-se uma medida que permita substituir o Unif. 2 nota-se que o maior impacto é alcançado com o RC/RV, em contra partida, as FND nem sequer consomem o Unif. 2. Numa primeira perspectiva constata-se que só o facto de anular o Unif. 2 origina uma redução de custos bastante significativa.

⁸² Ao analisar o Apêndice L, na Tabela N.º 4, observa-se que não são distribuídos artigos do Uniforme N.º 2 para as FND.

São propostos cinco modelos para fazer face ao Unif. 2, dos quais o primeiro não prevê a compensação do Unif. B e os outros 4 prevêem compensações. Contudo é necessário saber que artigos constitui o Unif. B, que para esta investigação considerou-se os artigos constantes na Tabela N.º 7 do Apêndice L, sem contrariar a decisão de quem elaborou as DIF para os respectivos militares.

Poderiam ser vistas outras propostas tais como, por exemplo: o aumento da qualidade da cor do tecido que constitui o Unif. B, que segundo o Sr. Eng. Eduardo Socha, este uniforme perde qualidade na cor, derivado da forma como é estampado a tinta,⁸³ a compensação no Unif. 1, que segundo o Sr. Director das OGFE, poderia também permitir recorrer a este uniforme para uso administrativo;⁸⁴ entre outras hipóteses. Contudo estas hipóteses colocadas pelos entrevistados requeriam outros estudos mais técnicos.

5.2.1. Modelo A: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado sem compensação de uniformes

O Exército terá de consumir um total de 2.623.362,77 € para adquirir os Unif. 2 e Unif. B, que custam respectivamente 1.454.217,75 € (sem os artigos em comum) e 1.169.145,02 €, para fornecer a AM, ESE, RC/RV e FND.

Este modelo pressupõe que não é necessário reforçar outro uniforme ao anular-se a distribuição do Unif. 2 o que originaria uma redução de custo de 55% face ao que o Exército terá de consumir. Passando assim a ter um total de 1.169.145,02 € de custo para adquirir o Unif. B, conforme a ilustração que se segue:

Propostas	Valores	Poupança face aos 2.623.362,77 €	Redução de Custo
Modelo A			
Uniforme N.º 2	0,00 €		
Uniforme B	1.169.145,02 €		
Total	1.169.145,02 €	1.454.217,75 €	55%

Ilustração 12: Modelo A.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 10.

⁸³ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 17 de Fevereiro de 2011, às 16h30m, tendo como interlocutor o Sr. Eng Eduardo Socha. Ver Apêndice B.

⁸⁴ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 11 de Março de 2011, às 10h30m, tendo como interlocutor o Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes. Ver Apêndice C.

5.2.2. Modelo B: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP

Os militares depois de ingressarem no respectivo regime são responsáveis por adquirir o seu fardamento. No entanto a formação ministrada para os militares do QP é mais duradoura dos que entram para o RC/RV. A AM tem uma duração, em média, de 5 anos de formação e a ESE tem uma duração de 2 anos, no entanto, é fornecido para o primeiro caso uma média de 2 Unif. 2, de 2 em 2 anos, e 3 Unif. B para os 5 anos de formação enquanto a ESE distribui 1 Unif. 2 e 2 Unif. B.⁸⁵

Estes uniformes sofrem muito mais desgaste durante a formação do que os restantes cursos para o RC/RV. É sob esta perspectiva que esta medida considera a possibilidade de compensar com a duplicação do Unif. B para quem ingressa na formação com destino ao QP. Esta medida permite uma redução, ainda significativa, de 51% face ao que o Exército terá de consumir para 2011.

Propostas	Valores	Poupança face aos 2.623.362,77 €	Redução de Custo
Modelo B			
Duplicação do Unif.B ao QP	215.451,02 €		
RC/RV	668.535,36 €		
Missões	392.884,15 €		
Total	1.276.870,53 €	1.346.492,24 €	51%

Ilustração 13: Modelo B.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 10.

5.2.3. Modelo C: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP/RC/RV

Esta medida permite uma redistribuição do Unif. B mais real face às necessidades dos militares, chegando mesmo a uma redução de custo de 47%, permitindo duplicar este uniforme para os cursos de ingresso no QP, resultando num total de 6 Unif. B para a AM, 4 Unif. B para a ESE e 3 Unif. B para o RC/RV.

É pertinente também referir que a distribuição de mais 1 Unif. B para o RC/RV consta apenas do Barrete, Calça e Dólman, ao contrario do QP que duplica todos os artigos respeitantes ao Unif. B.

⁸⁵ Cfr. Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 2 e N.º 3, de acordo com as DIF.

Propostas	Valores	Poupança face aos 2.623.362,77€	Redução de Custo
Modelo C			
Duplicação do Unif. B ao QP	215.451,02 €		
Reforço de mais 1 Unif.B para RC/RV	1.186.274,28 €		
Total	1.401.725,30 €	1.221.637,47 €	47%

Ilustração 14: Modelo C.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 10.

5.2.4. Modelo D: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP/RC/RV

Esta medida, à semelhança da anterior, permite analisar qual a redução de custos se for compensado a substituição do Unif. 2 com a duplicação do Unif. B, tanto para o ingresso no QP como em RC/RV. Ainda assim permite a redução em 26% face ao total de custos previstos para 2011.

Propostas	Valores	Poupança face aos 2.623.362,77 €	Redução de Custo
Modelo D			
Duplicação do Unif. B ao QP/RC/RV	1.552.521,74 €		
Missões (Unif.B)	392.884,15 €		
Total	1.945.405,89 €	677.956,88 €	26%

Ilustração 15: Modelo D.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 10.

5.2.5. Modelo E: Substituição do Uniforme N.º 2 pelo Camuflado com compensação do Uniforme B para o QP/RC/RV e FND

Esta medida difere da anterior por ter em conta a duplicação do Unif. B para as missões. Os cálculos apresentados não contrapõem a decisão de quais os artigos importantes a distribuir para as FND, portanto, estão duplicados todos os artigos que constam nas DIF, respeitantes ao Unif. B, como por exemplo o Casaco de campanha Gore-tex.

Ainda assim verifica-se uma redução de custo de 11% face ao que o Exército terá de assumir em 2011.

Propostas	Valores	Poupança face aos 2.623.362,77 €	Redução de Custo
Modelo E			
Uniforme B	1.169.145,02 €		
Duplicação do Uniforme B	1.169.145,02 €		
Total	2.338.290,04 €	285.072,73 €	11%

Ilustração 16: Modelo E.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 10.

5.3. Análise dos modelos propostos

Para a construção dos modelos propostos foi considerado os artigos e respectivos valores constantes na ilustração seguinte, referentes ao Unif. B:

ARTIGOS		CLIENTES DO EXÉRCITO			
Produto		AM	ESSE	RC/RV	Missões
Tipo	DESIGNAÇÃO	Valores	Valores	Valores	Valores
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	7.076,82 €	8.659,40 €	- €	16.572,30 €
Abafos	Casaco Campanha Gore-tex	- €	- €	- €	127.505,70 €
Diversos	Camisola Interior Verde	6.547,36 €	3.143,60 €	36.389,88 €	13.956,50 €
Diversos	Camisola Verde c/fecho	3.681,60 €	- €	46.550,40 €	11.544,00 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	1.558,95 €	793,15 €	12.241,86 €	3.035,85 €
Diversos	Elasticos Calças	324,36 €	384,25 €	1.186,14 €	- €
Diversos	Fita de Velcro Identificação	746,64 €	707,60 €	10.921,44 €	- €
Diversos	Peúgas Verdes	2.113,11 €	922,20 €	10.675,26 €	5.416,80 €
Diversos	Boina Castanha	- €	2.127,15 €	32.831,46 €	4.412,25 €
Unif. B	Barrete	3.050,82 €	2.891,30 €	44.625,72 €	- €
Unif. B	Calça	14.583,96 €	13.821,40 €	213.326,16 €	3.539,35 €
Unif. B	Camisa	- €	- €	- €	79.353,90 €
Unif. B	Chapeu Abas	- €	- €	- €	25.105,60 €
Unif. B	Dolman	17.760,24 €	16.831,60 €	259.787,04 €	5.805,30 €
Total Uniforme B:		57.443,86 €	50.281,65 €	668.535,36 €	392.884,15 €

Ilustração 17: Distribuição do Uniforme B.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 7.

A duplicação do Unif. B diz respeito a todos os artigos descritos na tabela anterior, de acordo com a distribuição em vigor. Com a ilustração seguinte, observa-se que qualquer uma das medidas permite reduzir custos face ao orçamento planeado

pela DA, no valor de 4.198.000 € e face ao valor que a DA terá de assumir em 2011, no valor de 2.623.362,77 €.

Propostas	Valores	Valor correspondente ao Orçamento da DA	Redução de custo face ao Orçamento da DA	Redução de custo face aos 2.623.362,77 € Previstos para 2011
Modelo A	1.169.145,02 €	28%	35%	55%
Modelo B	1.276.870,53 €	30%	32%	51%
Modelo C	1.401.725,30 €	33%	29%	47%
Modelo D	1.945.405,89 €	46%	16%	26%
Modelo E	2.338.290,04 €	56%	7%	11%

Ilustração 18: Análise dos Modelos.

Fonte: Ver Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 10.

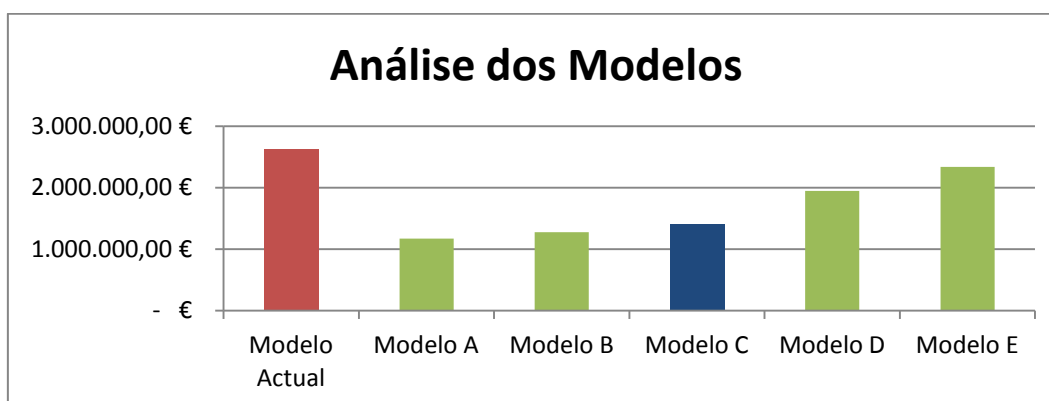


Ilustração 19: Diferenciação dos Modelos propostos.

Fonte: Dados trabalhados a partir do Apêndice L – Tabela ..., *op. cit.*, Tabela N.º 10.

Este gráfico permite diferenciar a situação actual (Modelo Actual a vermelho) com os vários modelos propostos e inclusive ver qual das hipóteses apresentadas se encontra numa situação mediana em relação às outras (caso do Modelo C a azul).

O Modelo A, embora aqui apresentado, não é o mais correcto porque não prevê nenhum reforço em qualquer situação em estudo, seja ela a AM, a ESE, o RC/RV ou as FND e constitui-se como uma medida de extremo.

O Modelo B e o Modelo C, constituem-se como as propostas médias e mais reais face à realidade do Exército, isto porque compensa com a duplicação do Unif. B para os cursos do QP, por estes serem de maior durabilidade que os do RC/RV, e compensa com mais um Unif. B para o RC/RV, no Modelo C, apenas nos artigos: Barrete, Calça e Dólmán.

O Modelo D e o Modelo E não estão elaborados de forma minuciosa, isto porque, para os RC/RV abrange todos os cursos de ingresso existentes, tais como, CFS E CFO e no último Modelo (Modelo E) é duplicado todos os artigos distribuídos para as FND, sem ter em consideração a distribuição do Casaco de Campanha Gore-tex que é o artigo mais caro na lista e acaba por também este ser duplicado. Por sua vez o Modelo E também se constitui como uma medida de extremo oposta ao Modelo A.

Ao analisar as condições de todas as propostas o Modelo C é a que se aproxima mais da realidade face ao tempo de curso para ingresso no QP quando comparado com os cursos do RC/RV. Assim esta medida permite uma redução de 47% nos custos previstos para 2011 ou de 29% no Orçamento da DA, ou seja, uma diminuição dos custos de 2.623.362,77 € para 1.401.725,30 € face ao orçamento da DA no valor de 4.198.000 €.

5.3.1. Pressupostos da Mudança

Para uma mudança neste sentido teria o Exército de se preocupar em planear e estipular um período dedicado à adaptação dos militares como diz o Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo, Subdirector das OGFE, *“um dos desafios seria, o de calendarizar a mudança, para que, primeiro, seja escoado todo o stock de artigos de uniforme nº2 já requisitados às OGFE e, principalmente, o existente em armazém do Depósito-Geral de Material do Exército (DGME), que constituirá um prejuízo do Exército se a decisão for tomada sem uma calendarização adequada (constituiriam “monos”).”*⁸⁶

Seria também necessário averiguar quantos uniformes seriam distribuídos para fazer face à substituição do Unif. 2, podendo este alternar entre o Unif. B e o Unif. 1. O Unif. 1, embora não seja alvo de estudo neste trabalho, apresenta grandes semelhanças com o Unif. 2, isto porque, também tem camisa com manga, meia manga, para gravata e sem a gravata, este uniforme possui também camisola de lã cinzenta e Dólmán, é usado com sapato e não é totalmente descabido ver um militar fardado com Unif. 1 com bota e camisola cinzenta ou apenas com camisa e gravata.

Qualquer que seja a decisão é certo que originará *“poupanças significativas em termos orçamentais para o Exército”* sem que haja *“uma degradação ou um prejuízo*

⁸⁶ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 14 de Março de 2011, às 10h03m, tendo como interlocutor o Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo. Ver Apêndice D.

na imagem no militar do Exército”.⁸⁷ Estas economias não são só as que são apresentadas neste trabalho mas também a “vantagem operativa, pelo facto de tal não obrigar a frequentes mudanças nas linhas de montagem”.⁸⁸

Deve-se considerar também o facto de o Exército comparticipar com 70% na aquisição, por parte do militar, de vestuário do Unif. 2 e Unif. B. Esta situação certamente que trará mais economias uma vez que os militares passam apenas a ter de adquirir peças para o Unif. B ou para o Unif. 1.

5.4. Análise SWOT

Sempre que se implementa uma estratégia é necessário avaliar a capacidade que uma empresa ou, neste caso uma instituição, tem de a suportar para tal utiliza-se a análise SWOT, “a análise SWOT visa suportar a acção estratégica”.⁸⁹ Com esta análise é possível aproveitar as oportunidades através das forças da “empresa” e neutralizar as ameaças.

A ilustração seguinte apresenta o resumo da análise SWOT constante no Apêndice N.

⁸⁷ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 11 de Março de 2011, às 10h30m, tendo como interlocutor o Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes. Ver Apêndice C.

⁸⁸ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 14 de Março de 2011, às 10h03m, tendo como interlocutor o Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo. Ver Apêndice D.

⁸⁹ Cfr. FERREIRA, Manuel [et al] – *Gestão Empresarial*, Lisboa, LIDEL, 2010, p. 97.

		Factores Internos		
		Forças	Fraquezas	
		<p>— As OGFE estão prontas a adaptar-se a qualquer decisão;</p> <p>— Redução de custos de produção;</p> <p>— Redução de custos com Matérias-primas;</p> <p>— O Dolman do Unif. 2, feito por medida, obrigava a espaços de armazém próprios que agora são libertados;</p> <p>— Redução de custos de armazenagem;</p> <p>— Redução de custos com a preparação das linhas de montagem;</p> <p>— Permite duplicar a distribuição do Unif. B;⁹⁰</p> <p>— O tecido do Unif. B tem mais resistência do que o tecido do Unif. 2.</p>	<p>— As OGFE tem um volume de produção limitado;</p> <p>— O Unif. B apresenta pouca resistência ao nível da cor;</p> <p>— Existência de <i>stock</i> em armazém respeitante ao Unif. 2.</p>	
Factores Externos	Oportunidades	<p>— Os militares, sendo eles responsáveis pela aquisição do seu fardamento, saem a ganhar com esta medida tornando-se mais económica para eles;</p> <p>— O Unif. B tem mais valor simbólico, logo, contribui mais para a imagem do Exército;</p> <p>— A produção do Unif. B torna-se menos dispendiosa;</p> <p>— Permite estender a utilidade do Unif. 1 a áreas de trabalho;</p> <p>— As OGFE podem produzir para outros ramos das FA's, sejam elas nacionais ou estrangeiras.</p>	<p style="text-align: center;">Alavancagem</p> <p>— Permite melhorar a imagem do Exército no seio dos cidadãos;</p> <p>— Permite aumentar o volume da produção;</p> <p>— Permite obter preços mais baixos;</p> <p>— A expansão a outros ramos traz mais receita.</p>	<p style="text-align: center;">Vulnerabilidades</p> <p>— Necessário melhorar o processo de estampagem ou de tingimento do tecido do Unif. B para aumentar o tempo de vida;</p> <p>— Necessário melhorar as linhas de montagem para não limitar a produção e permitir maior redução de custo de produção;</p> <p>— Torna-se necessário criar acordos ou saldos para escoar o <i>stock</i> e não permitir a constituição de monos.</p>
	Ameaças	<p>— Existência de alguma incompreensão por parte de militares que são mais adeptos do Unif. 2.</p>	<p style="text-align: center;">Limitações</p> <p>— Só será possível efectivar a estratégia proposta se for calendarizado um período de adaptação.</p>	<p style="text-align: center;">Problemas</p> <p>— Alguma possibilidade de desagrado por parte dos militares, se não for respeitado os investimentos que já fizeram no Unif. 2.</p>

Ilustração 20: Matriz SWOT.

Fonte: Elaboração própria. Ver Apêndice N.

⁹⁰ Conforme foi estudado nos pontos 5.2 e 5.3 do presente Capítulo.

CAPÍTULO 6: Conclusões, Limitações e Desafios

6.1. Conclusões

Este trabalho foi repartido em duas partes, uma para a revisão bibliográfica e outra para o trabalho empírico, com o objectivo de responder à questão fundamental que se apresentou, na Introdução, da seguinte forma: *“Será económica e socialmente benéfico a adopção do Uniforme Camuflado como farda de exercício operacional e trabalho administrativo?”*.

Com os modelos apresentados no capítulo V foi possível verificar que existe sempre uma redução de custos, logo, um impacto económico positivo. Com os inquéritos por entrevista e a recolha de dados realizada, no apêndice M, concluiu-se que esta alteração não produz um impacto social negativo, desde que seja planeado um período de adaptação para os militares transitarem de um uniforme para o outro, sendo, no entanto, perceptível a existência de alguma resistência por parte dos militares para deixar de possuir este Unif. 2. Contudo, o Unif. 1, em vigor, apresenta muitas semelhanças ao Unif. 2, podendo este, também, satisfazer a comodidade que se pretende no uso destes fardamentos.

Ao dar início, eventualmente, à medida, proposta nesta investigação, seria necessário reforçar a distribuição do Camuflado, tanto para compensar a retirada do Unif. 2, como para contribuir para uma imagem de aprumo, isto porque ficou confirmado que o Camuflado é de facto mais resistente, mas perde a cor mais depressa. Todavia, esta compensação deveria ser alvo de estudo mais aprofundado para permitir estipular o tempo de vida do camuflado.

Com a análise *SWOT*, foi possível verificar a necessidade de se estudar medidas que permitam colmatar vulnerabilidades ou ameaças. Uma dessas medidas, que passa por escoar as existências de *stock* em armazém, de Unif. 2, é o facto de se constituir acordos com outros ramos de Exércitos estrangeiros, como por exemplo os países da CPLP com o qual Portugal mantém relações políticas, que permita vender a preços de saldos de forma a, no mínimo, suprimir os custos de produção com esses artigos.

Toda esta pesquisa foi suportada por uma linha condutora delimitada pelas seguintes questões derivadas:

- *“Existem exemplos de outros Exércitos que sustentem a adopção do Uniforme Camuflado como farda de exercício operacional e trabalho administrativo?”*;
- *“As consequências da adopção do Uniforme Camuflado como farda de*

exercício operacional e trabalho administrativo, tenderão a ser exclusivamente de âmbito económico?”;

- *“Quais os resultados financeiros que se conseguiriam, nomeadamente em consequência desta racionalização de meios?”;*
- *“Quais as perspectivas de impacto social desta medida?”.*

Para a primeira questão verificou-se, no capítulo III, que os EUA reformularam os seus uniformes e adoptaram o ACU apropriado para a situação operacional e administrativa, além de, também, terem modificado os vários uniformes de serviço para adoptar um uniforme capaz de servir como uniforme de saída, cerimónia e serviço, ou seja, o ASU. Com o regulamento do Brasil foi possível verificar que o seu Uniforme Camuflado está adaptado para todas as situações, sejam elas administrativas ou operacionais, além da adaptação às variações de temperatura.

Para a segunda questão, a resposta é maioritariamente um benefício económico, não só para o Exército, mas também para os militares que no decorrer das suas carreiras têm de adquirir o seu fardamento. No entanto, percebeu-se que existe também um benefício social que reside na imagem que o camuflado permite criar pelo seu valor simbólico.

Para a terceira questão, o capítulo V apresentou vários modelos para substituir o Unif.2, com uma redução de custos, face aos 2.623.362,77 € que a DA vai ter de consumir em 2011, desde os 55% (no valor de 1.454.217,75 €, sem compensação do Camuflado) aos 11% (no valor 285.072,73 € compensando com o dobro da distribuição do actual do Camuflado), permitindo analisar desta forma uma margem de manobra muito extensa, mas consolidando sempre um impacto positivo, para o Exército avaliar soluções que permitam reduções de custo. Aferiu-se, também como conclusão, que o Modelo C constituía-se como a melhor solução no sentido de compensar o Unif. B de uma forma mais coerente e ainda assim apresentar uma redução de custo de 47%, ou seja de 1.401.725,30 €, face às despesas previstas para 2011.

A última questão, e de acordo com as entrevistas, em apêndice, foi possível verificar que esta medida é aceite, embora se reconheça alguma resistência ou a necessidade de se estudarem outras medidas que permitam a substituição deste uniforme. O Sr. Cor Oliveira Gomes, Director das OGFE, faz o apelo a essa necessidade: *“O andar devidamente bem uniformizado joga com o nós termos de adquirir, com parte do nosso orçamento, [Orçamento do militar] fardamento que temos que utilizar diariamente (...) haveria aqui se fosse eliminado ou estudado a*

substituição do Uniforme N.º 2, talvez fundindo com o Uniforme N.º 1, julgo que era uma mais-valia muito grande".⁹¹ Como exemplo de uma resistência a esta mudança é a situação referida pelo Sr. Cap Nina Martins, que também referiu a possibilidade de se estudar a substituição do Unif. 2 pelo Unif. 1: *"para quem trabalha num edifício como nós, não me parece que seja muito vantajoso nem confortável, [referindo-se ao uso das botas] no entanto pode haver uma solução para isto, que pode passar por uma qualquer adaptação do uniforme A ou do Uniforme N.º 1"*.⁹²

Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt referem que *"a organização de uma investigação em torno de hipóteses de trabalho constitui a melhor forma de a conduzir"*.⁹³ Nesta investigação foram apresentadas as seguintes hipóteses:

- H1: *"A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado é possível"*;
- H2: *"A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado é economicamente rentável"*;
- H3: *"A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado não acarreta custos adicionais"*;
- H4: *"A substituição do uniforme n.º 2 pelo uniforme camuflado é socialmente aceite"*;
- H5: *"É adequado adoptar-se abafos do uniforme n.º 2 no camuflado."*

As hipóteses N.º 1, N.º 4 e N.º 5 foram provadas ao longo do capítulo 3 através de uma sucessão de análises, como por exemplo: o camuflado é mais prático e mais passível de ser adaptado a qualquer clima derivado dos abafos que possui face ao Unif. 2; que existem abafos do Unif. 2 em comum com o Camuflado; que a alteração do tecido em 2004 trouxe mais resistência ao Unif. B; que actualmente as FND não utilizam o Unif. 2 em qualquer que seja as circunstâncias e que na, opinião dos entrevistados, esta era uma medida aceitável.

As hipóteses N.º 2 e N.º 3 foram provadas ao longo do capítulo 5 que nos levou a concluir que se torne numa medida economicamente rentável e que não era necessário implementar qualquer custo para se adaptar ou transformar qualquer artigo no Unif. B, bastando apenas ser necessário compensar a distribuição dos uniformes ao implementar-se esta medida.

⁹¹ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 11 de Março de 2011, às 10h30m, tendo como interlocutor o Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes. Ver Apêndice C.

⁹² Cfr. Inquérito por Entrevista realizado na DFin, no dia 8 de Março de 2011, às 14h30m, tendo como interlocutor o Sr. Cap AdMil Nina Martins. Ver Apêndice E.

⁹³ Cfr. QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van – *Manual de Investigação ...*, op cit., p. 119.

6.2. Limites da investigação

O maior limite a esta investigação foi o tempo. Esta é uma situação que, quando comparada com cursos civis análogos, é muito mais elevada, no entanto, este limitador acaba por servir de instrumento controlador para atingir os objectivos planeados.

Ao nível da recolha da informação existiram, também, alguns limites condicionadores de uma investigação mais detalhada e aprofundada, nomeadamente, a disponibilidade dos interlocutores para ajudarem no desenvolvimento deste trabalho, muitas vezes ligada com as suas tarefas e funções.

6.3. Desafios para futuras investigações

Como desafios para investigações ficam alguns pontos observados no decorrer desta investigação, tais como: estudar a capacidade que o Unif. 1 tem, eventualmente, para substituir o Unif. 2, uma vez, que nas variantes de ambos os uniformes existem grandes semelhanças; estudar se o actual sistema de custeio das OGFE é o mais adequado, uma vez que este já não passa por uma actualização há muitos anos; estudar a possibilidade de adquirir os uniformes ao exterior como medida de redução de custos, por permitir preços mais competitivos de mercado; e, por último, apresentar medidas que permitam otimizar custos com o fluxo de *stocks* em armazém e destes para as UEQE.

Bibliografia

Livros:

- CARVALHO, Manuel (dir.) – *O Homem o Uniforme e a Arma*, Porto, Museu Militar do Porto / Liga dos Amigos do Museu Militar do Porto, 2006
- COELHO, Sérgio – *O Exército Português na I Guerra Mundial 1914 – 1918*, Lisboa, Plus Ultra, 2001
- CUTILEIRO, Alberto – *Uniforme Militar na Armada 3 Séculos de História*, 3 Tomos, Lisboa, Amigos do Livro Editores, 1983.
- FERREIRA, Manuel, SANTOS, João, REIS, Nuno, TÂNIA, Marques – *Gestão Empresarial*, Lisboa, LIDEL, 2010.
- GODINHO, Vitorino – *Introdução ao Estudo do Combate da Infantaria*, Vila Nova de Famalicão, Tipografia Minerva, [s.d.].
- INSTITUTE OF LAND WARFARE – *Profile Of The U.S. Army 2008 a reference handbook*, Virginia, Association of the United States Army, 2008.
- KERSHAW, Andrew – *Uniformes Militares de Todo o Mundo Através dos Tempos*, Lisboa, Verbo, 1983.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1998.
- RODRIGUES, Manuel – *300 Anos de Uniformes Militares do Exército de Portugal 1660 – 1960*, Lisboa, Exército Português / Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 1998.
- RODRIGUES, Manuel – *400 Anos de Organização e Uniformes Militares em Macau*, Macau, Instituto Cultural, 1999.
- SERRA, Fernando, Ferreira, Manuel, TORRES, Maria, TORRES, Alexandre – *Gestão Estratégica Conceitos e Prática*, Lisboa, LIDEL, 2010.
- VILARINHO, Eduardo – *O Motor no Exército Português*, Lisboa, Regimento de Transportes, 2008.

Legislação e Regulamentos:

- DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of Army Uniforms and Insignia*, Washington, Headquarters/Department of the Army, 3 February 2005.
- DSI/CEUE - *Regulamento de Uniformes do Exército*, Lisboa, DSI/CEUE, 1994.
- Portaria n.º 6/2011 de 30 Junho in *Diário da República*, 1.ª Serie, n.º 124, 30 de Junho de 2011.

Artigos e Publicações:

FREIRE, Miguel – "Um Olhar Actual sobre a 'Transformação' do Conde de Lippe" in AAVV - *Nação e Defesa*, N.º 112 – 3.ª Série, Lisboa, Instituto da Defesa Nacional, Outono-Inverno, 2005.

Sites Consultados:

<http://ficouescrito.blogs.sapo.pt/2643.html>, consultado em 23 de Dezembro de 2010, às 22h16.

http://www.army.mod.uk/documents/general/Rifles_Dress_Guidance_as_at_Oct_2010.pdf, consultado em 23 de Fevereiro de 2011, às 12h28.

<http://www.army.mod.uk/news/18686.aspx>, consultado em 23 de Fevereiro de 2011, às 12h20.

<http://www.exercito.gov.br/web/guest/missoes-atuais>, consultado em 14 de Fevereiro de 2011, às 17h50.

<http://www.sgex.eb.mil.br/Rue%20web/FRAMES.htm>, consultado em 21 de Fevereiro de 2011, às 20h02.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista ao Sr. TCor Art Marquês de Sousa

Interlocutor: TCor Art Pedro Alexandre Marcelino Marquês de Sousa;

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias;

Cargo: Professor de História na Academia Militar e vice-presidente do CINAMIL;

Data: 17 de Fevereiro de 2011;

Hora: 13h53m;

Local: Destacamento da Academia Militar na Amadora, Avenida Conde Castro Guimarães;

Suporte: Documento recebido por email com registo de recepção.

1. Ao longo da história, os uniformes militares foram sucessivamente evoluindo. De uma forma geral, quais têm sido as razões principais atinentes a essas mudanças?

R: *“Políticas pelas alterações de regime político e da sua estética ou influência estrangeira. Normalmente após os períodos de mudança de regime político surgem reorganizações militares e como elas a mudança de uniforme, muitas vezes profundamente ligadas aos ideais políticos dos novos regimes. Foi assim em 1834 com o novo regime liberal, em 1911 com a república, em 1933 após a ditadura militar e já no contexto do Estado Novo o de 1948 de influência marcial germânica.*

Acompanhando exigências técnicas e o modelo de serviço militar: até à república o Exército era semi-profissional ou quase permanente e após 1911 foi criado um verdadeiro modelo de serviço militar obrigatório e universal, (modelo miliciano tipicamente republicano) envolvendo assim grandes efectivos e com isto a necessidade de economizar e simplificar as fardas.

Também as exigências operacionais, quando no final séc. XIX início séc. XX, se mobilizam expedições para África, as fardas foram adaptadas ao clima e à necessária comodidade para o combate.

Os sistemas de Armas e a Tática, também influenciaram os uniformes que tendencialmente ficaram mais simples e práticos, abandonando a complexidade dos uniformes do séc. XVIII e XIX.

Só em 1806 (Decreto de 19 Maio 1806) surgiu em Portugal o primeiro diploma legislativo sobre uniformes (com gravuras) e anteriormente foi apenas na reorganização militar do Conde de Lippe (Alvará de 24 de Março de 1764) que se tinha

regulamentado este assunto, sendo este o primeiro plano de uniformes português e que vigorou até 1806. Este plano do séc. XVIII tinha influência prussiana e a cor base era o azul.

Em 1777 foram feitas ligeiras alterações nas cores dos diversos Regimentos, pois embora o feitiço fosse igual, cada Regimento tinha cores diferentes nas golas, mangas etc. Em 1806 a alteração mais visível é a Barretina (influência Inglesa) abandonando o chapéu tricórnio do séc. XVIII, e mantendo a cor azul ferrete como cor base. Em 1809 e em 1815 foram feitas ligeiras alterações. Depois foi em 1834 (decreto 25 de Out. de 1834) após a vitória do regime Liberal, após as guerras entre absolutistas e liberais e sob influência do modelo francês (mas a barretina segue o modelo inglês). Em 1843 foram feitas algumas alterações e em 1848 foi novamente realizada uma grande alteração (decreto de 25 Set. de 1848) com o governo de Costa Cabral (cartistas mais conservadores). No estrangeiro registava-se uma tendência para usar uniformes mais simples e menos dispendiosos e em Portugal em 1848 foi o abandono do modelo de barretina inglesa para uma cobertura mais simples semelhante ao modelo francês de 1845 que dará origem ao képi que se passou a usar em Portugal após 1868/69.

No novo plano de uniformes de 1856 (decreto de 6 de Fev. de 1856 e decreto de 31 de Mar. de 1856) foi a influência francesa que abandona a casaca de abas posteriores e adopta as abas em redor de toda a cintura. Em 1862 a introdução do “raglan” semelhante à actual peliça. Em 1868, outra inovação foi o abandono do bivaque em uso desde 1852 e a adopção de uma cobertura cilíndrica achatada semelhante ao actual colégio militar e que se manteve mesmo após a implantação da república em 1910. Em 1868/1869 novas alterações.

O novo plano de uniformes em 1885 com a reorganização militar de Fontes Pereira de Melo, abandona os modelos franceses e segue modelos mais prussiano (mais elaborado complexo e dispendioso) de que se destaca o capacete de couro, cópia do ‘pickelhaude’ alemão de Bismark, mantêm-se a cor base azul ferrete e deixam de existir diferentes cores conforme os Regimentos sendo estes identificados por números e emblemas.

Em 1892, no novo plano de uniformes (decreto de 10 Set. de 1892) preparado para as campanhas em África, para o clima e comunidade, para o combate. Em 1911 (decreto de 7 de Ago. de 1911), o Plano de Uniformes da República que consolida a cor cinzenta, abandonando as peças ou artigos em azul ferrete tradicional desde o Conde de Lippe. Em 1913 (decreto de 23 de Ago.), foram adoptados os números para designar os uniformes como actualmente: nº 1, nº 2, nº 3 e nº 4 (para oficiais, sargentos e praças).

O Plano de 1920, por razões de economia e simplificação em face de efectivos muito numerosos (mesmo oficiais e sargentos por causa da 1ª Guerra Mundial) regista diferenças que distinguem os militares do quadro (profissionais) dos militares que estão temporariamente nas fileiras. Mantêm-se os números nº 1, nº 2, nº 3 e nº 4 (para oficiais, sargentos e praças).

Em 1933, no novo Plano de Uniformes, após a reorganização do Exército de 1926 (já no contexto da Ditadura Militar iniciada em Maio de 1926) passa a existir o Uniforme de Gala (apenas para oficiais) e Grande Uniforme (para as 3 classes), Pequeno uniforme (para as 3 classes), Uniforme de Campanha (para as 3 classes), Uniforme de Serviço (para as 3 classes) e o Uniforme de Trabalho (para as 3 classes).

Em 1948, outro Plano de Uniformes de Salazar seguia o modelo germânico que tanto inspirou algumas elites políticas e militares em Portugal durante a 2ª Grande Guerra.

Na década de 1960, surgem novas alterações de uniformes adaptados às colónias onde seria realizado um grande esforço militar (guerra do ultramar). Já no regime Democrático foi determinado, em 1994, um novo plano, o primeiro que já tem fardamento para o sexo feminino e estabelece um novo dolman substituindo o blusão da farda nº 2: Grande Uniforme, Uniforme de Jaqueta, Nº 1 E e G, nº 2, nº 3 e nº 4. Antes da implantação da República os modelos eram mais diversificados, por exemplo, o plano de 1834 tinha 3 tipos: grande uniforme, pequeno uniforme e uniforme de polícia (serviço interno) e era diferente entre oficiais, sargentos e praças. O plano de 1885 tinha 2 tipos: grande uniforme e pequeno uniforme e era diferente entre oficiais, sargentos e praças. O plano de 1911 previa grande uniforme, pequeno uniforme, uniforme de campanha e uniforme de serviço interno (mas era de modelo muito mais semelhante para todas as classes).”

2. As fardas têm um valor tradicional pelo que representam na sociedade e no Exército. No seu entendimento, que valor tradicional tem o Uniforme N.º 2 e o Uniforme B (Uniforme Camuflado) no que concerne ao Exército Português?

R: “O mais recente período marcante da história da actividade militar portuguesa, que foi o conflito em África, 1961-1974, com o elevado número de efectivos mobilizados, tornou muito popular o uniforme camuflado e o nº 2 com o blusão, sendo que estes dois modelos ficaram no imaginário de milhares de homens e de toda a população portuguesa. A elevada quantidade de artigos que foram produzidos, as dificuldades de gestão de milhares de processos de desmobilização e o valor simbólico destes uniformes, faziam com que muitos artigos de uniformes fossem até usados no meio civil por muitos homens na caça e no trabalho, em especial o dolman

e calça camuflados e o popular barrete conhecido por “Quico” com duas abas, modelo francês. Foram também estes modelos que ficaram associados á imagem da revolução do 25 de Abril de 1974 e por isso têm um elevado valor simbólico, até mesmo na sociedade civil.”

3. Na história dos uniformes do Exército Português, tem conhecimento de alguma medida tomada que visasse a substituição de um uniforme por outro, com vista à redução dos custos?

R: “No plano de 1892 o dolman dos Oficiais podia ser usado com charlateiras quando era usado como grande uniforme e podia ser usado com platinas para o pequeno uniforme, era uma medida económica substituindo o casaco e o dolman à hussard de 1885 por uma só peça (de forma semelhante à modalidade usada actualmente pela GNR). No plano de 1891, o barrete tipo “Kepi” francês era usado em diferentes uniformes conforme levava uma cobertura cinzenta (para proteger e assim ser mais utilizado no serviço interno). Também o plano de 1920, por razões de economia e simplificação em face de efectivos muito numerosos (mesmo oficiais e sargentos por causa da 1ª Guerra Mundial) regista diferenças que distinguem os militares do quadro (profissionais) dos militares que estão temporariamente nas fileiras. Mantêm-se os números nº 1, nº 2, nº 3 e nº 4 (para oficiais, sargentos e praças).”

4. Julga adequada a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B, como fardamento de serviço interno?

R: “A junção da finalidade ou vocação dos dois tipos de uniformes actuais nº 2 e camuflado, parece-me uma medida muito ajustada em especial no período que vamos vivendo de necessidade de contenção de despesas e racionalização dos recursos.

Diria mesmo que na actualidade, até em termos de estética e no enquadramento com os estilos informais da moda jovem da sociedade civil, o camuflado enquadra-se optimamente quer no uso diário, quer em cerimónias militares, complementado com o tradicional lenço de pescoço e as luvas brancas.”

5. Na sua visita aos EUA reparou se os militares americanos usavam Uniforme de Combate nos serviços administrativos?

R: “Efectivamente os militares do Exército dos EUA em funções no seu território nacional, desempenham as diversas funções administrativas de Estado Maior etc, com o uniforme camuflado designado por ACU (Army Combat Uniform). Quando participei em 2008 no AUSA meeting (reunião anual da Association of the

United States Army) constatei que mesmo os conferencistas e todo o pessoal que assistia estavam uniformizados com o ACU, desde os Oficiais Gerais até aos soldados.

Já este ano em Fevereiro de 2011, na visita que fiz ao Comando da NATO em Bruxelas, também verifiquei que naquele QG da NATO, diversos militares dos EUA ali em serviço, usavam este tipo de uniforme nas funções de Estado Maior que ali desempenham.”

APÊNDICE B – Entrevista ao Sr. Eng. Eduardo Socha

Interlocutor: Eng. de Materiais Eduardo Socha;

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias;

Cargo: Responsável Técnico do Centro de Qualidade e Desenvolvimento das OGFE;

Data: 17 de Fevereiro de 2011;

Hora: 16h30m;

Local: Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, no Campo de Santa Clara em Lisboa;

Suporte: Documento recebido por email com registo de recepção.

1. Observando o Uniforme N.º 2 (Uniforme de Serviço Interno) e o Uniforme B (Uniforme Camuflado) em utilização igual e expostos às mesmas incongruências, qual apresenta o melhor índice de qualidade?

R: *“O Uniforme B terá melhor comportamento em campanha, instrução e serviço interno, uma vez que este apresenta em condições severas um maior cumprimento de requisitos de qualidade como seja a resistência à abrasão, resistência à tracção e rasgamento (dai o facto de possuir uma rede anti-rasgamento em filamento contínuo de poliamida). O uniforme B só não apresentará melhor comportamento que o Uniforme N.º 2 ao nível da resistência da cor, uma vez que as cores constituintes do Uniforme N.º 2 são tingidas (sofrem processos de tingimento) levando a uma maior resistência ao desbote que as cores estampadas (sofrem um processo de estamparia) do Uniforme B. Apesar da menor massa específica, o algodão e a poliamida do Uniforme B oferecem no geral maior resistência e maior durabilidade para a mesma situação que o Uniforme N.º 2”.*

2. Considerando cada Uniforme como peças inteiras, qual o tempo médio em que se conserva em boas condições de trabalho os dois Uniformes, considerando que, para tal são utilizados em serviço interno nas UEQE? Na impossibilidade de se analisar como peças inteiras, quais são as peças de cada uniforme que sofrem maior desgaste e se danificam mais facilmente?

R: *“A peça de cada uniforme mais sujeita a desgaste de abrasão, tracção e principalmente de rasgamento são as calças. Basta imaginar a posição de sentado para a apreender que as calças são o elemento mais sujeito a esforços seja em que uniforme for. Considerando como condição de trabalho o aspecto, o Uniforme 2 à*

partida terá melhor aspecto que o Uniforme B, uma vez que este é estampado geralmente com pigmentos que têm menor solidez do tinto do que os corantes reactivos ou de cuba utilizados no Uniforme N.º 2. No entanto, considerando principalmente a resistência mecânica, resistência à formação de borbotos, conforto e durabilidade o Uniforme B é superior”.

3. Cada uniforme tem as suas características que, caso a caso, permitem a um militar sentir-se mais ou menos cómodo. Considerando que o Uniforme N.º 2 passa a ser substituído pelo Uniforme B, que alterações considera necessárias existirem para que este último possa desempenhar as funções de operacionalidade e as funções administrativas?

R: “Para o efeito (desempenho de funções administrativas) o Uniforme B deveria apresentar uma maior massa específica, uma maior solidez do tinto (estampar com corantes reactivos ou de cuba), um maior isolamento térmico, isto é ser mais quente, sem a necessidade de abafos interiores, um maior conforto e rapidez de secagem, uma menor apetência para o enrugamento – consegue-se com determinados revestimentos”.

APÊNDICE C – Entrevista ao Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes

Interlocutor: Cor AdMil Fernando António de Oliveira Gomes

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Director das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento

Data: 11 de Março de 2011

Hora: 10h30m

Local: Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, no Campo de Santa Clara em Lisboa

Suporte: Gravação em áudio digital com documento de transcrição.

1. Numa instituição como as OGFE, são várias as estratégias que se podem adoptar para criar valor e, nesse ensejo, alcançar os resultados desejados. O que pensa sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos?

R: *“Estamos num período de contenção de custos e este é um caminho, que eu acho, que deve ser experimentado e deve ser posto em prática. Tenho a percepção que nos dias actuais os militares, do Exército Português, têm uma farda a mais. Esta farda a mais pode ser o uniforme N.º 2, é verdade! Eu ando de Uniforme N.º 2 mas nas minhas funções anteriores, não me recordo, durante dois anos enquanto fui comandante da Escola Prática dos Serviços, de ter vestido o Uniforme N.º 2.*

Nas funções em que estou actualmente não haveria problema nenhum em trabalhar diariamente com Uniforme B, isto gerava, obrigatoriamente, economias no orçamento de fardamento do Exército.”

2. Tanto para o Exército como para o próprio militar?

R: *“Exactamente, supostamente o Exército, porque esse é que é importante o orçamento do Exército. É lógico que nós sabemos que depois os militares têm o direito e o dever: têm o direito de andar bem fardados e por isso as Oficinas facultam essas possibilidades; e têm o dever, que é um dever do militar de andar devidamente bem uniformizado. O andar devidamente bem uniformizado joga com o nós termos de adquirir, com parte do nosso orçamento, fardamento que temos que utilizar diariamente, para além disso sabemos que o orçamento do Exército entra com uma parte, uma participação, também nesta aquisição. Portanto haveria aqui se fosse eliminado ou estudado a substituição do Uniforme N.º 2, talvez fundindo com o*

Uniforme N.º 1, julgo que era uma mais-valia muito grande e que originaria redução de custos orçamentais para o Exército e de redução de despesa por parte dos militares, porque têm que adquirir as partes, mas isso é uma decisão que compete ao Exército. Estamos cá para estudar e para depois alertar no sentido de ser implementada esta situação.”

3. No seu entender, quais são as forças e fragilidades internas que esta medida poderia originar às OGFE, e por consequente ao Exército, sobretudo quando se opera num mercado onde se pode recorrer ao *outsourcing*?

R: “As Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento só existem para cumprir a sua missão em proveito do Exército, o objectivo é o proveito do Exército. Se o Exército tomar esta decisão, as Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento estão prontas e mais do que disponíveis, a adaptar-se à decisão tomada pelo Exército. A diferença só está ou haverá alguma diferença porque haverá menor volume de encomendas às Oficinas. Mas o menor volume de encomendas, para as Oficinas, não tem uma redução directa em termos de proveitos e custos nas Oficinas, porquê? Porque nós temos o mesmo tipo de equipamento para produzir o Uniforme N.º 2 e o Uniforme B. Quando há mudança na linha de montagem, na confecção de Uniforme N.º 2 para Uniforme B, há uma manhã que é necessário, em que ninguém trabalha para mudar linhas, carros, para mudar todas as peças que já estão cortadas, para tirar umas que já estão no percurso produtivo na linha de montagem para meter outras, há diminuição de existências em termos de matérias-primas, de produtos aquisitivos, portanto encargos administrativos relacionados com isto, encargos administrativos no que diz respeito à contabilização das horas de fabrico por parte de cada trabalhador, por parte da área administrativa dos serviços industriais, os custos de armazenagem inerentes, maiores para a necessidade de armazenagem de diferentes tipos de fardamento, de distribuição por causa da entrega no depósito do lado de lá. Portanto haveria aqui economias e haveria sinergias.

*Há, esta questão do recorrer ao *outsourcing*. Isto é outra questão! Se é do interesse do Exército que as Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento continuem a existir o recurso ao *outsourcing* deve ser complementar/supletir. Deve ser atribuição das Oficinas produzir, se não todo, a maior parte do fardamento necessário ao Exército. Quando as encomendas excedem a capacidade produtiva, face aos timings exigidos pelo Exército, é que nós recorremos ao *outsourcing*, só nessas alturas, portanto aqui o recurso ao *outsourcing* é uma modalidade que está prevista, que está sempre sob análise no âmbito da gestão da casa mas é um recurso complementar. Primeiro é necessário produzir os produtos internamente e manter as pessoas*

ocupadas com volume de trabalho para ser feita cá dentro, não quero ninguém desocupado cá dentro nas Oficinas, ninguém!”

4. Então, neste sentido, não há praticamente fragilidades?

R: “Não, não há fragilidades. Em termos de economias internas eu até acho que haveria mais porque o armazém das matérias-primas é o maior armazém que nós cá temos, por causa da dispersão, da diversidade de matérias-primas que é necessário para produzir os diferentes tipos de fardamento. Ora ao reduzir o fardamento haveria aqui economias nítidas no que diz respeito, portanto, às matérias-primas, o raciocínio é idêntico para produtos acabados. Uma coisa é, um espaço para armazenar produtos acabados só, por exemplo, de Uniforme B ou armazenar Uniforme B e Uniforme N.º 2. Até porque o Uniforme N.º 2 tem uns requisitos superiores em termos de armazenagem, que é por exemplo, o caso do Dólmán que não vai dobrado e vai o Dólmán direitinho e isso ocupa um grande espaço de armazenagem, de transporte para o Depósito, obriga a maior quantidade de deslocações entre as Oficinas e o Depósito para transportar a mesma quantidade de fardamentos que não o Uniforme B, porque o Uniforme B vai dobrado.”

5. No Uniforme N.º 2 ainda há o Dolman Feminino que é feito por medida também.

R: “Ainda há essa questão, enquanto que o Uniforme B é o Dolman igual para toda agente, não há corte diferente, no Uniforme N.º 2 há Dolman para militar feminina e Dolman para militar masculino, o que obriga a modelos diferentes, corte diferentes, confecção e costura diferente, portanto, isto é uma maior especificidade e maiores custos num artigo. O Uniforme B é muito mais barato que o Uniforme N.º 2, nisso o Uniforme B é mais cómodo, na minha opinião, tem os abafos necessários que resolviam o problema em todas as condições de tempo, clima, sem problema nenhum.”

6. Que oportunidades e ameaças considera existir para as OGFE, e consequentemente para o Exército, ao equacionar esta medida naquilo que é uma perspectiva externa?

R: “Quando há uma alteração deste tipo há, desde logo, oportunidades de aumentar a produção, isto é, quando se aumenta a escala produtiva do mesmo tipo de produto há aqui economias nítidas inerentes há produção. Porque uma coisa é fazer dez mil camuflados com os mesmos custos fixos, que se dividem nos mesmos dez mil camuflados, outra coisa é fazer cinco mil camuflados com os mesmos custos fixos e

depois faço cinco mil camuflados com os mesmo custos fixos e depois tenho que mudar linhas, mudar carros, mudar máquinas, etc., para fazer outros cinco mil Uniformes N.º 2. Ora se eliminar estes cinco mil e fizer dez mil camuflados, isto não é numa relação directa, nós sabemos disso, mas abria aqui uma oportunidade grande de obter economias.”

7. Mas isso é numa perspectiva interna, aqui é numa perspectiva externa?

R: “Sim, mas eu estou a fazer economias do lado de lá também. Externa, eu estou a considerar o Exército como Externo, não é? Haverá, como você sabe, as Oficinas vendem noventa e tal por cento do seu volume de facturação é para o Exército. Preocupar-nos-emos com este cliente.

Eu só visualizo esta oportunidade, relativamente à ameaça, quando se acaba com um Uniforme N.º 2, que tem anos de existência, isto vai gerar alguma incompreensão por parte de camaradas nossos que se for preciso andam cinco, dez anos a vestir Uniforme N.º 2 (...) portanto isso originaria alguma incompreensão da parte de alguns dos nossos clientes, isto é, não da parte do Exército mas dos clientes de ‘Per Si’ do militar que era aqui originar algum desconforto para as Oficinas. Não vejo qualquer outra ameaça assim.”

8. Que desafios enfrentaria o Exército se eventualmente se avançasse com a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado)?

R: “O desafio para já é uma evolução num sentido, que eu acho que é o adequado. Eu sei que existem Exércitos Europeus, quem sabe Mundiais, que não têm tantos uniformes como nós temos, aliás existem outros ramos das Forças Armadas, por exemplo a Força Aérea que tem Uniforme N.º 1 e N.º 2 já mesclado, as calças são as mesmas, as camisas são as mesmas. Portanto aqui neste ponto o que é válido para a Força Aérea ou para outros Exércitos Europeus, como por exemplo, o Exército Francês, ou como por exemplo o Italiano, que eu conheço, possui algumas peças do vestuário do Uniforme N.º 1 e do N.º 2 que são as mesmas, ou os Estados Unidos, também isto seria válido para o Exército Português.

O desafio, é uma evolução num sentido, que eu considero correcto, para além disso volto a referir que esta evolução originaria obrigatoriamente poupanças significativas em termos orçamentais para o Exército. Não, em meu entender, não haveria uma degradação ou um prejuízo na imagem no militar do Exército Português. Haveria um trabalho, é verdade, haveria aqui um trabalho de decisão que era uma das questões que havia logo, que era, qual era a cor que deveria ser mantida se era o cinza da N.º 1 e aí nós deixaríamos de estar ligados aquela imagem do verde, porque

a imagem do verde do Exército vem do nosso N.º 2, não vem do N.º 1, e portanto nós passaríamos a ter só o camuflado que era aquela mistura de cores e o N.º 1, era logo aqui um desafio, que era, de saber se deveríamos manter o N.º 1 como padrão de cor uniforme ou se deveria ser estudado ou reformulado. Se fosse para manter só haveria aí uma mudança no que diz respeito à cor, a que nos está associada, que é o verde se não fosse para manter o cinza, se fosse para adoptar outra cor isso aí obrigaria a uns custos muito significativos que o Exército teria que ter. (...) Ora isto é um desafio, se for esta a opção de mudança de cor, era um desafio significativo em termos orçamentais, em termos de postura dos militares porque iria haver muita resistência dos militares, porque não há dinheiro no orçamento familiar de cada um ao substituir as funções em que hoje utilizamos o Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B.”

APÊNDICE D – Entrevista ao Sr. TCor Martins Veríssimo

Interlocutor: TCor AdMil Martins Veríssimo

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Subdirector das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento

Data: 14 de Março de 2011

Hora: 10h03m

Local: Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, no Campo de Santa Clara em Lisboa

Suporte: Documento recebido por Email com registo de recepção.

1. Numa instituição como as OGFE, são várias as estratégias que se podem adoptar para criar valor e, nesse ensejo, alcançar os resultados desejados. O que pensa sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos?

R: *“As OGFE são uma organização centenária que, ao longo de décadas, tem prestado elevados serviços ao Exército, às Forças Armadas e ao País, vestindo e equipando o Soldado português, quer em território nacional, quer em todos os Teatros de Operações em que Portugal esteve, ou está, envolvido (guerras mundiais, guerras coloniais, operações de apoio à paz, entre outras). As OGFE são uma entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa e financeira e que se regue por critérios de natureza empresarial, pautando as suas decisões por princípios de racionalidade económica: economia, eficiência e eficácia. O Exército é, e sempre foi, o nosso principal cliente pelo que, a estratégia das OGFE passa por criar valor interno, criando simultaneamente valor para o cliente. Tal passa por satisfazer completamente as necessidades deste, excedendo as suas expectativas, quer no que respeita ao tipo e qualidade dos produtos, quer à prontidão da resposta. Não compete às OGFE avaliar o impacto na redução dos custos para o Exército, que uma medida como a que refere (substituição do uniforme nº2 pelo uniforme B) teria. Esta resposta terá de ser dada pelos órgãos próprios do Exército, responsáveis por elaborar estudos desta natureza, nomeadamente, EM/CMD LOG, DMT e CEUE. Neste âmbito, as OGFE são apenas o fornecedor de ambos os tipos de artigos que o Exército (cliente) requisita e, os que nos preocupa, é responder com economia, eficiência e eficácia às manifestações de necessidades apresentadas pelo Exército (através da Direcção de*

Aquisições do Comando da logística), qualquer que seja a opção que, porventura, vier a ser tomada: mais ou menos uniforme nº2 ou mais ou menos uniforme B.”

2. No seu entender, quais são as forças e fragilidades internas que esta medida poderia originar às OGFE, e por consequente ao Exército, sobretudo quando se opera num mercado onde se pode recorrer ao *outsourcing*?

*R: “Às OGFE, como entidade fornecedora, interessa maximizar as vendas para o Exército, acrescentando valor para si e para os seus parceiros (stakeholders). Internamente, a hipotética opção do Exército de adquirir apenas uniforme B, traria para as OGFE uma pequena vantagem operativa, pelo facto de tal não obrigar a frequentes mudanças nas linhas de montagem da nossa fábrica de confecções. Se o volume global de vendas não diminuísse, a mudança não acarretaria desvantagens para as OGFE. De resto, a nossa única fragilidade seria o facto de o volume de encomendas poder suplantam a nossa capacidade produtiva e aí sim, termos de recorrer residualmente ao *outsourcing*. O que poderá sempre ser evitado, com um adequado planeamento de produção e uma rigorosa execução do mesmo, que não fosse trucidado por uma falta de planeamento, por parte do Exército (DMT/CMD LOG), das aquisições que pretende realizar ao longo do ano.”*

3. Que oportunidades e ameaças considera existir para as OGFE, e consequentemente para o Exército, ao equacionar esta medida naquilo que é uma perspectiva externa?

R: “Não vislumbro qualquer ameaça. As oportunidades, são aquelas que já existem, que são as de estender as nossas vendas a outras entidades, nomeadamente aos restantes Ramos das Forças Armadas e ainda a entidades externas, como, por exemplo às Forças Armadas de países amigos.”

4. Que desafios enfrentaria o Exército se eventualmente se avançasse com a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado)?

R: “Esta é uma pergunta que terá de ser feita ao Exército, nomeadamente aos seus órgãos de planeamento e direcção localizados no Comando da Logística. No entanto, para não o deixar sem resposta, ocorre-me desde logo, que um dos desafios seria, o de calendarizar a mudança, para que, primeiro, seja escoado todo o stock de artigos de uniforme nº2 já requisitados às OGFE e, principalmente, o existente em armazém do Depósito-Geral de Material do Exército (DGME), que constituirá um prejuízo do Exército se a decisão for tomada sem uma calendarização adequada (constituiriam “monos”).”

APÊNDICE E – Entrevista ao Sr. Cap AdMil Nina Martins

Interlocutor: Cap AdMil Carlos Miguel Nina Pereira Martins

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Adjunto da Secção de Contabilidade e Prestação de Contas

Data: 8 de Março de 2011

Hora: 14h30m

Local: DFin, Rua Rodrigo da Fonseca, 180, Lisboa

Suporte: Gravação em áudio digital com documento de transcrição.

1. Com a adopção em 2006 do POCP e da entrada em produtivo do SIG/DN, os desafios na gestão financeira têm sido cada vez maiores. A optimização da gestão com vista à redução dos custos é, cada vez mais, a meta pretendida. Considera que seria vantajoso proceder a alterações ao Regulamento de Uniformes do Exército, nomeadamente, que facultassem a redução de custos através de uma substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Uniforme Camuflado), uma vez que o N.º 3 do art.º 18º do RUE prevê esta finalidade em serviço?

R: “Parece-me que é pacífico e é fácil de perceber que seria vantajoso a adopção do Uniforme B por troca do Uniforme N.º 2, pelo menos economicamente vantajoso, parece-me que em dois aspectos: a primeira porque a maior parte dos militares tem os dois uniformes, e mesmo, quer na Academia militar, quer aos militares em serviço de contracto, eles são os dois uniformes distribuídos e cada um utiliza-o de acordo com a unidade que está a trabalhar e com as normas definidas por cada unidade. Se o Uniforme B passa-se a ser o uniforme de trabalho para toda a gente ou se substitui-se mesmo o Uniforme N.º 2 era o mesmo uniforme que era preciso distribuir a todos os militares, portanto daí resultavam ganhos de economia, primeiro para a instituição e depois também para os militares, quando cada militar passa à fase em que tem de comprar o seu próprio fardamento, nomeadamente o pessoal do QP e até ao nível prático para os militares (...) Só vejo, na minha opinião pessoal, aqui uma desvantagem nisto, e uma vez que a Direcção de Finanças encaixa-se perfeitamente nisso, que é andar de uniforme B, principalmente de botas para quem trabalha num edifício como nós, não me parece que seja muito vantajoso nem confortável, no entanto pode haver uma solução para isto, que pode passar por uma qualquer adaptação do Uniforme N.º 1, para que também funcione só as calças ou as camisas para um tipo de trabalho administrativo. Poderia passar por aí a solução para quem

tem um tipo de trabalho como se encaixa aqui na Direcção de Finanças, por exemplo, isto agora também olhando para a minha função específica.”

2. Considerando esta proposta como uma solução a ter em conta, qual seria o impacto desta medida no Orçamento do Exército?

R: “Esta substituição seria, nitidamente, mais barata para o Exército, mesmo que eventualmente, tivesse-mos que aumentar o número de peças do vestuário a distribuir aos militares no camuflado (...) Agora se toda a gente passa-se a trabalhar com o Camuflado, parece-me, que o facto de existir só um tipo de uniforme seria nitidamente mais vantajoso e economicamente mais vantajoso. Agora eu não lhe consigo dar dados concretos sobre isso.”

3. Sendo que ambos os Uniformes têm características e tradições muito diferenciadas, entende que esta medida acarretaria persistências à mudança por parte dos militares?

R: “Acredito que isto seja verdade mas não me parece que, na eventualidade duma medida destas avançar, que isto se constitua como um foco de persistência à mudança ou de dificuldade à mudança por parte dos militares, porque, como eu estava a dizer à pouco, os militares, esquecendo agora a parte económica, também saem essencialmente beneficiados com isto, o facto de terem que andar sempre com menos fardas às costas e tudo mais, e terem só uma tipologia de fardamento também, a nível logístico, duma logística pessoal digamos assim, os beneficia bastante. Não me parece que haja aqui grandes persistências à mudança, tem é que haver uma capacidade porque, por exemplo, se nós olharmos para o novo blusão de cabedal, o novo blusão de cabedal no meu entender, está nitidamente desenhado para servir alguém que anda com o Uniforme N.º 2, o antigo também essencialmente, mas nalgumas situações e até do tempo em que havia ainda uma camisa do antigo Uniforme N.º 3 podia-se também usar o antigo blusão de cabedal. (...) Há também uma camisa camuflada que se pode utilizar. (...) e pelo menos com o Uniforme N.º 3 antigo havia alturas em que se podia usar o blusão de cabedal com, nomeadamente, com a camisa, porque o dolman ficava mal (...) onde é que eu quero chegar com isto? À questão da resistência, à mudança. Se eu tivesse comprado no ano passado o blusão de cabedal não ia gostar que a nova mudança me impedisse o uso do blusão de cabedal, que acabei de comprar, é obvio que ai vou ter resistência à mudança, eu ou qualquer pessoa.”

5. É curioso que no Regulamento de Uniformes também está previsto esse casaco de cabedal ser utilizado com o Uniforme N.º 4.

R: *“Sendo assim no meu entender já vai reduzir essa resistência, porque, se não houvesse situações deste género e olhando agora para a parte económica de cada pessoa, cada um pode se ver numa situação em que teve determinado investimento há um ano ou há dois anos e que agora, de uma hora para a outra, já não pode utilizar, digamos assim, como se sentiria?”*

4. Quais são os maiores problemas que, no seu entendimento, existem ao nível da execução orçamental?

R: *“O orçamento é o mesmo, a rubrica orçamental é a mesma, por isso se daqui resultar um ganho economicamente vantajoso então aí só há benefícios. Para a execução orçamental, especificamente dita, não há problema nenhum.”*

APÊNDICE F – Entrevista à Sr.^a Ten AdMil Neves Azevedo

Interlocutor: Ten AdMil Ana Sofia das Neves Azevedo

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Chefe Classe II e IV/RRS/DMT

Data: 3 de Março de 2011

Hora: 11h30m

Local: DMT na Avenida Infante Santo, Lisboa

Suporte: Documento recebido por email com registo de recepção.

1. Com a adopção em 2006 do POCP e da entrada em produtivo do SIG/DN, os desafios na gestão financeira têm sido cada vez maiores. A optimização da gestão com vista à redução dos custos é, cada vez mais, a meta pretendida. Considera que seria vantajoso proceder a alterações ao Regulamento de Uniformes do Exército, nomeadamente, que facultassem a redução de custos através de uma substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Uniforme Camuflado), uma vez que o N.º 3 do art.º 18º do RUE prevê esta finalidade em serviço?

R: “Em consideração, ao custo suportado na aquisição de todos os artigos que compõem o Uniforme nº2, a adopção do Uniforme B, em substituição do Uniforme nº2 seria sempre vantajoso.”

2. Considerando esta proposta como uma solução a ter em conta, qual seria o impacto desta medida no Orçamento do Exército?

R: “Estimativa de custos a serem suportados em 2011 para cada um dos uniformes e considerando o mesmo efectivo.”

	Uniforme nº2	Uniforme B
CFG	101,720.00 €	111,670.00 €
AM	131,184.98 €	83,052.01 €
ESSE	152,757.78 €	44,220.22 €
	385,662.76 €	238,942.23 €

3. Sendo que ambos os Uniformes têm características e tradições muito diferenciadas, entende que esta medida acarretaria persistências à mudança por parte dos militares?

R: *“Penso que não.”*

4. Quais são os maiores problemas que, no seu entendimento, existem ao nível da execução orçamental?

R: *“O maior problema é sem dúvida a necessidade de uma contenção orçamental cada vez mais rigorosa.”*

APÊNDICE G – Entrevista ao Sr. TCor AdMil António Torrado

Interlocutor: TCor AdMil Aquilino José António Torrado

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Chefe da Repartição de Reabastecimento e Serviços

Data: 6 de Maio de 2011

Hora: 14h02m

Local: DMT na Avenida Infante Santo, Lisboa

Suporte: Documento recebido por email com registo de recepção.

1. Qual a sua opinião sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos, uma vez que permite reduzir até 50% o orçamento disponibilizado para estes fardamentos, no Exército Português?

R: *“Em relação à substituição directa do Uniforme n.º 2 pelo Uniforme B, em minha opinião, não me parece que seja a modalidade mais correcta e adequada. Considero que existem outras modalidades que permitem atingir o desiderato de redução de custos e como disse mais adequadas. Esta modalidade para os militares que estão colocados no Gabinete CEME e nos Gabinetes dos OCADs, bem como dos militares colocados no EMGFA, não será claramente adequado nem muito plausível que estes militares usem o Uniforme B.”*

2. Sendo que ambos os Uniformes têm características e tradições muito diferenciadas no Exército Português, entende que esta medida acarretaria resistências à mudança por parte dos militares?

R: *“Não. Esta alteração não acarretaria grandes resistências à mudança.”*

3. Que outras medidas, sob a perspectiva dos uniformes, julga que seriam oportunas de encetar para reduzir os encargos financeiros que o Exército Português despense nesse domínio?

R: *“Não há dúvidas de que não são necessários três tipos de Uniformes (Uniforme n.º1, Uniforme n.º 2 e Uniforme B).*

Parece evidente que existe um Uniforme que é desnecessário. O Exército necessita de um Uniforme para a componente operacional e serviços de escala e outro Uniforme para cerimónias e serviço administrativo. Por conseguinte, é meu

entendimento, que se deveria fundir o Uniforme n.º 1 e o Uniforme n.º 2, criando-se um único Uniforme flexível para cerimónias e serviço administrativo.

Relevo ainda que se poderia efectuar uma racionalização das Dotações Individuais de Fardamento (DIF) que estão definidas e aprovadas. Neste âmbito, deixo apenas como reflexão a questão que seguidamente apresento.

Qual a real necessidade do Uniforme de Gala (Jaqueta) constante da DIF da Academia Militar?”

APÊNDICE H – Entrevista ao Sr. Cor Inf Nunes Henriques

Interlocutor: Cor Inf Eugénio Francisco Nunes Henriques

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Adjunto do General CEME

Data: 07 de Abril de 2011

Hora: 15h00m

Local: Estado Maior do Exército na Rua Museu de Artilharia

Suporte: Gravação em áudio digital com documento de transcrição.

1. O que pensa sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos?

R: *“Eu não vejo a substituição do Uniforme Camuflado em detrimento do Uniforme N.º 2. O que eu via, é aquilo que nós neste momento temos com o Uniforme N.º1, que já tem um conjunto de variantes e que seria acrescentado, nesse número de variantes, a possibilidade de cobrir algumas situações de serviço e noutras então seria o Uniforme Camuflado que iria ocupar outras situações de serviço (...) O que também implicaria alterarmos a concepção, o conceito de uso do nosso N.º 1 e isto a mim parece-me bem (...) e portanto passaríamos a ter estes dois grandes Uniformes, tirando os Uniformes ditos de Gala e Cerimónia, que isso é outra questão que não se mexia, também não se mexeria nos Uniformes de Educação Física e como tal aqui, apenas neste jogo 1, 2 e 3 [correspondendo respectivamente aos Unif. 1, Unif. 2 e o Unif. B] passava-se a fazer um jogo entre um 1 mais longo e um três também mais longo. Isso parece-me bem e inclusivamente como medida de redução de custos.*

Como medida de redução de custos eu não tenho dados, isto é um bocado empírico, porém, isto parece-me ser o trabalho do Dias, porque eu penso que essencialmente há aqui questões de custos com gestão de stocks das próprias oficinas, dos próprios depósitos do Exército, dos próprios militares. Todos nós, em nossa casa, temos de ter um armário com os uniformes todos e além disso há também uma questão das participações do Estado, que é através do Exército que são dadas para estes uniformes, se nós reduzirmos o número de uniformes, claro que depois temos de jogar com os tempos dos uniformes que terão de ser mais curtos, as dotações teriam de ser maiores e, neste jogo, a sensação que eu tenho é que de facto iríamos ter uma redução de custos, mas sobretudo iríamos ter uma maior facilidade e uma simplificação dos uniformes que nós temos de utilizar.”

2. Sendo que ambos os Uniformes têm características e tradições muito diferenciadas, entende que esta medida acarretaria resistências à mudança por parte dos militares?

R: *“Eu penso, muito sinceramente, que não teríamos nenhuma resistência à mudança nisto que eu disse, pelo contrário! Eu penso que há uma grande apetência de todos nós, militares, para nos sentirmos confortáveis dentro do nosso uniforme, o nosso uniforme camuflado é de facto confortável e que permite trabalharmos à vontade e penso que não temos neste momento nenhuma resistência por algum gosto especial a uma peça de fardamento, ou outra, que deixaria de existir com esta mudança. A única questão que poderia aqui haver é, dentro daquele meu conceito que disse há pouco, alargarmos a N.º 1 a outras funções ou actos de serviço que aqui possa banalizar a N.º 1 (...) Portanto não tanto alargarmos o camuflado para a área do N.º 2 mas naquilo que eu disse que era também alargar o N.º 1 [referindo-se ao facto do Unif. 1 abranger parte das finalidades do Unif. 2]. Portanto a área da N.º 2 teria de ser ocupada, não interessa se era em 50%, mas era ocupada nesta descida (...)”*

3. Quais são as grandes mudanças que o novo RUE traz?

R: *“Em termos de projecto e daquilo que o Exército aprovou, basicamente, eu diria que não há grandes mudanças para utilizar aqui a expressão de mudanças. Existe de facto um esforço do Exército em termo de sistematização de todo um conjunto de diplomas avulso de alguns que tinham apenas a forma de circulares, outros que tinham a forma de despacho, etc, que neste momento compõem todo o nosso regulamento de uniformes que normalmente dizemos que está em vigor, que em boa verdade (...) nós a partir do Decreto Lei N.º 249 de 1995 veio estabelecer que os regulamentos de uniformes dos militares dos ramos das forças armadas são aprovados por portaria do ministro da defesa e por vicissitudes que agora não importam para o trabalho (...)”*

4. Que outras medidas, sob a perspectiva dos uniformes, julga que seriam oportunas de encetar, para a optimização dos orçamentos que o Exército disponibiliza para os uniforme? (21’)

R: *“(...) há sempre duas ideias gerais, que eu penso que estão subjacentes a um Regulamento de Uniformes e a optimização dos recursos:*

- *um é uma determinada constância no Regulamento de Uniformes. Os Regulamentos de Uniformes não podem andar a variar ao ‘sabor das correntes’ porque qualquer alteração, como eu há pouco dizia, vai ter custos de produção, de gestão, de stocks, tudo isso é necessário para ter*

uma certeza de que aquele artigo é de facto para manter, até porque tudo isso poderá permitir que haja economias em termos de produção e economias de escala. Para que eu não esteja a produzir só para o dia de amanhã com medo de amanhã ser mudado aquele artigo e eu fique com aquilo em stock e portanto dar uma certa garantia, mas isto é uma ideia geral não é uma ideia específica para isto.

- *A outra ideia, também geral, é socorrendo-me de uma máxima popular ou de um ditado popular que é ‘o barato sai caro’, eu penso que às vezes apostar na qualidade dos artigos de fardamento é uma forma de otimizar os recursos, sobretudo, se com isso conseguirmos por exemplo até aumentar o seu tempo de duração (...).”*

APÊNDICE I – Entrevista ao Sr. TCor AdMil Carmo Monteiro

Interlocutor: TCor AdMil Paulo Renato do Carmo Monteiro

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Chefe dos Serviços Comerciais das OGFE

Data: 22 de Março de 2011

Hora: 10h30m

Local: Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, no Campo de Santa Clara em Lisboa

Suporte: Gravação em áudio digital com documento de transcrição.

1. Numa instituição como as OGFE, são várias as estratégias que se podem adoptar para criar valor e, nesse ensejo, alcançar os resultados desejados. O que pensa sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos?

R: *“Penso que para a actividade operacional devia-se continuar com o camuflado, mas para andar no serviço externo devia-se usar o N.º2. O Camuflado normalmente, os soldados, trazem nas unidades operacionais, por exemplo, em Santa Margarida, as calças rotas, depois as calças com uma cor e o dólman com outra, etc. Eu não acho bem a isso (...)”*

2. Mesmo pondo aqui a situação de que permite uma redução de custo e se calhar até posso introduzir por exemplo a possibilidade de usar o Uniforme N.º1 adaptado também?

R: *“Isso já era diferente! (...)”*

3. Se pensarmos nisto como uma redução de custos?

R: *“Era óptimo, ficava a N.º 1 e a N.º 2 para saída e para cerimónia e então a outra para trabalho.”*

4. Sendo que ambos os Uniformes têm características e tradições muito diferenciadas, entende que esta medida acarretaria resistências à mudança por parte dos militares?

R: *“Acho que sim (...)”*

5. E de N.º 2 já não?

R: “(...) O N.º 2 como é distribuído agora com o dólman, que era o nosso o dólman de Oficiais e Sargentos, acho que dava mais dignidade (...)”

6. No seu entender, quais são as forças e fragilidades internas que esta medida poderia originar às OGFE, e por consequente ao Exército, sobretudo quando se opera num mercado onde se pode recorrer ao *outsourcing*?

R: “A nossa capacidade é muito limitada (...) seja de uma maneira ou de outra, seja para confecção do Camuflado ou para a N.º 2, a grande parte é feito fora. Portanto para nós, isso em termos de mercado, agora não sei.”

7. Consegue vislumbrar assim uma força numa medida destas?

R: “Uma medida dessas o que é que iria acarretar? Por exemplo, para já um grupo de trabalho para estudar o tal uniforme que dê para N.º 1 e para N.º 2 e depois acho que sim, que é uma medida ótima, mas vai haver resistência. Os militares estão habituados a verem-se de N.º 1! Qualquer mudança que haja há sempre resistência, nem que seja mudar de uma secretária para outra, mas há.”

8. O que pretendeu mencionar com o facto de as OGFE estarem limitadas na produção?

R: “Sabe-se que as nossas características, a nossa capacidade produtiva, é muito limitada ao pessoal que temos, à maquinaria que temos, não deixam admitir pessoal e não se compram máquinas, enquanto, que no privado o mercado está em constante evolução (...)”

9. Que oportunidades e ameaças considera existir para as OGFE, e consequentemente para o Exército, ao equacionar esta medida naquilo que é uma perspectiva externa?

R: “Não vejo ameaças externas, vejo que seria útil para nós, em termos económicos e até em termos práticos (...)”

APÊNDICE J – Entrevista ao Sr. Cor Lopes Cardoso

Interlocutor: Cor AdMil Lopes Cardoso

Entrevistador: Asp AdMil Rui Pedro das Neves Dias

Cargo: Comandante da EPS

Data: 9 de Maio de 2011

Hora: 11h06m

Local: Escola Prática dos Serviços, Póvoa de Varzim

Suporte: Documento recebido por email com registo de recepção.

1. Qual a sua opinião sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos no Exército Português?

R: *“Como medida de redução de custos afigura-se vantajoso. Sob o ponto de vista de apresentação e aprumo do pessoal, a imagem do Exército sairá afectada com a utilização do uniforme B em actos de serviço no exterior.”*

2. Sendo que ambos os Uniformes têm características e tradições muito diferenciadas no Exército Português, entende que esta medida acarretaria resistências à mudança por parte dos militares?

R: *“Penso que não. A utilização de um uniforme para as duas situações assume um carácter mais prático e daí, muito provavelmente, não se verificar resistência.”*

3. A EPS constitui-se como uma Unidade que infere, na realidade, da ideia proposta neste trabalho de investigação, exactamente por ter estipulado como fardamento de trabalho o Uniforme Camuflado. Que vantagens e que desvantagens trouxe esta medida para o dia-a-dia dos militares?

R: *“Vantagens: Uniformização de todo o pessoal que presta serviço na Unidade, ao contrário do que aconteceria com a utilização do uniforme n.º2 nas diferentes versões, conforme as diferentes peças que são possíveis de conjugar.”*

4. Que outras medidas, sob a perspectiva dos uniformes, julga que seriam oportunas de encetar para reduzir os encargos financeiros que o Exército Português despende nesse domínio?

R: *“À semelhança do que já acontece com outro Ramo das Forças Armadas e no sentido de não afectar a apresentação e aprumo dos militares no exterior dos aquartelamentos, a opção da variante do actual nº1 em nº2, conforme as circunstâncias, seria, no meu parecer, a mais indicada.”*

APÊNDICE K – Abordagem aos uniformes de serviço e de campanha constantes no Regulamento de Uniformes do Exército Americano

Introdução

Este apêndice faz um resumo dos capítulos que tratam, unicamente, dos Uniformes de Serviço Interno e de Campanha do Regulamento de Uniformes do Exército Americano – Army Regulation 670–1 (AR670-1). Como tal, só são expostos as imagens desses Uniformes bem como uma síntese dos pontos, considerados pertinentes, em vigor no regulamento.

Síntese do Capítulo 3 do AR670-1: Uniformes de Campanha para todo o tempo

Battle Dress Uniform (BDU):



Ilustração 121: Uniforme de Campanha para tempo quente e frio.

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of Army Uniforms and Insignia*, Washington, Headquarters/Department of the Army, 3 February 2005, p. 14 e 15.

Estes uniformes têm na sua constituição abafos e são utilizados de forma semelhante aos Camuflados do Exército Português.

Da esquerda para a direita, a primeira figura regulamenta o uso deste Uniforme em tempo quente e a segunda em tempo frio. Podem, além do serviço operacional,

serem utilizados em serviço administrativo mediante autorização dos respectivos comandantes.

Casaco para tempo frio:



Ilustração 222: Casaco Camuflado para tempo quente.

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of ...*, op. cit., p. 16.

Síntese do Capítulo 4 do AR670-1: Uniforme de Trabalho para Gravidez

Maternity Work Uniform:



Ilustração 23: Uniforme de Campanha para militares grávidas.

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of ...* op. cit., p. 21.

Este Uniforme é fabricado unicamente para militares grávidas e pode ser utilizado no serviço administrativo durante o decorrer de todo o ano mediante autorização do comandante.

Síntese do Capítulo 5 do AR670-1: Uniforme de Campanha para o Deserto

Desert Battle Dress Uniform (DBDU):

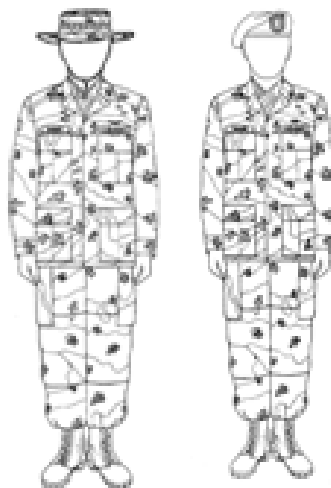


Ilustração4: Uniforme de Campanha no Deserto.

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of ... op. cit.*, p. 24 e 25.

À semelhança dos uniformes anteriores, este, embora tenha sido concebido para outro tipo de operações, também permite a utilização no serviço administrativo mediante autorização do comandante da Unidade.

Síntese do Capítulo 15 do AR670-1: Uniforme de Serviço



Ilustração 24: Uniforme de Serviço Classe A (1º para Sargentos e Oficiais e 2º para Praças).

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of ... op. cit.*, p. 21.

Uniforme de Serviço Classe A:

Este Uniforme tem duas Categorias, a Classe A e a Classe B. O que difere uma da outra é o uso de um Dolman à semelhança com Uniforme N.º 2 do Exército Português.

No regulamento americano, este é o uniforme para Serviço Interno e pode ser substituído ocasionalmente, quando por ordem do comandante da U/E/O e para ocasiões adequadas, por mais dois tipos de Uniformes:

- Army White Uniform (AWU);
- Army Blue Uniform (ABU).

Estes são idênticos ao nosso Uniforme N.º 1, embora no caso do AWU só se usa geralmente entre Abril e Outubro.

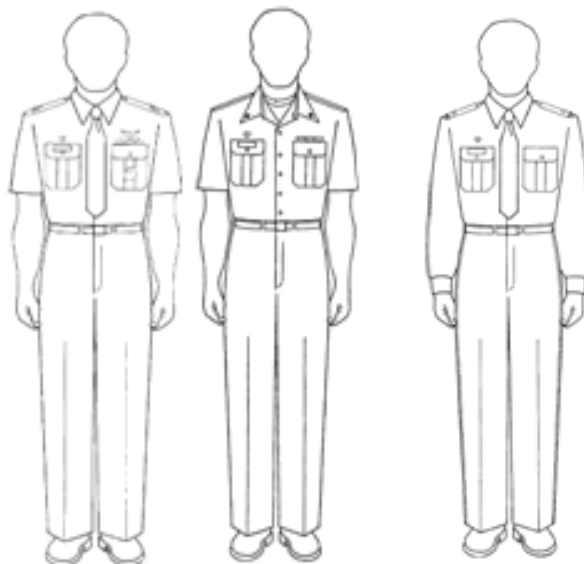


Ilustração 25: Uniforme de Serviço Interno (tempo quente e frio).

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of ... op. cit.*, p. 66 e 67.

Uniforme de Serviço Classe B:

O Uniforme da Classe B não possui o Dolman nem uma camisola de lã como o Exército Português mas sim um casaco de poliéster e lã.

Para os militares do sexo feminino está também adaptado com o uso de saia e com ajustes na farda para o corpo:



Ilustração 26: Uniformes da Classe B para militares do sexo feminino.

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of ... op. cit.*, p. 78.

O mesmo acontece para as militares que estejam grávidas:



Ilustração 27: Uniforme da Classe B para Militares Grávidas.

Fonte: DEPARTMENT OF THE ARMY – *Wear and Appearance of ... op. cit.*, p. 84.

Este último uniforme bem com o Camuflado para militares grávidas não está contemplado no Exército Português.

APÊNDICE L – Tabelas de Custos

TABELA 1: Artigos e Preços			
Produto		Preços	
Tipo	DESIGNAÇÃO	Custo Unit p/ 2011	Preço de Venda
Abafos	Camisola Lã Verde gola/bico	20,07 €	24,59 €
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	22,65 €	29,86 €
Abafos	Casacão Impermeável OSP	133,65 €	162,75 €
Abafos	Casaco Campanha Gore-tex	178,79 €	229,74 €
Abafos	Casaco Cabedal	111,91 €	137,60 €
Diversos	Camisola Interior Verde	3,50 €	5,42 €
Diversos	Camisola Verde c/fecho	6,54 €	10,40 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	4,07 €	5,47 €
Diversos	Cinturão m/82	8,61 €	10,24 €
Diversos	Elásticos Calças	0,25 €	0,53 €
Diversos	Fita de Velcro Identificação	1,99 €	2,44 €
Diversos	Gravata Verde	3,89 €	5,08 €
Diversos	Peúgas Verdes	1,05 €	1,59 €
Diversos	Boina Castanha	6,65 €	14,67 €
Unif. B	Barrete	7,55 €	9,97 €
Unif. B	Calça	36,51 €	47,66 €
Unif. B	Camisa	24,45 €	35,36 €
Unif. B	Chapéu Abas	8,13 €	10,46 €
Unif. B	Dolman	42,56 €	58,04 €
Unif. N2	Bivaque Oficial	9,01 €	11,95 €
Unif. N2	Bivaque Sargento	7,32 €	10,43 €
Unif. N2	Bivaque Praça	7,22 €	8,27 €
Unif. N2	Calça, Tecido Facultativo	27,75 €	35,22 €
Unif. N2	Calça Montar	87,91 €	120,65 €
Unif. N2	Calça m/91	23,67 €	30,79 €
Unif. N2	Camisa c/manga	20,72 €	29,27 €
Unif. N2	Camisa m/manga Oficial e sarg	16,64 €	23,10 €
Unif. N2	Dolman Novo Modelo	160,22 €	313,83 €
Unif. N2	Dolman m/91	39,46 €	49,26 €
Unif. N2	Saía	19,69 €	22,96 €

Fonte: Dados retirados do Plano de Actividades das OGFE 2011. Ver Anexo N.

TABELA 2: Distribuição por DIF e Efectivos AM														
ARTIGOS			AM											
Produto		Preço de Venda	1º	Efect	2º	Efect	3º	Efect	4º	Efect	5º	Efect	Total Vendas	
Tipo	DESIGNAÇÃO		DIF	108	DIF	121	DIF	69	DIF	69	DIF	21	Total	Vendas
Abafos	Camisola Lã Verde gola/bico	24,59 €	1	108		0		0		0		0	108	2.655,72 €
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	29,86 €	2	216		0		0		0	1	21	237	7.076,82 €
Abafos	Casacão Impermeável OSP	162,75 €	1	108		0		0		0		0	108	17.577,00 €
Abafos	Casaco Campanha Gore-tex	229,74 €		0		0		0		0		0	0	
Diversos	Camisola Interior Verde	5,42 €	6	648	2	242	2	138	2	138	2	42	1208	6.547,36 €
Diversos	Camisola Verde c/fecho	10,40 €	2	216		0	2	138		0		0	354	3.681,60 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	5,47 €	2	216		0	1	69		0		0	285	1.558,95 €
Diversos	Cinturão m/82	10,24 €		0		0		0		0		0	0	
Diversos	Elásticos Calças	0,53 €	4	432		0	2	138		0	2	42	612	324,36 €
Diversos	Fita de Velcro Identificação	2,44 €	2	216		0	1	69		0	1	21	306	746,64 €
Diversos	Gravata Verde	5,08 €	2	216		0	1	69		0		0	285	1.447,80 €
Diversos	Peúgas Verdes	1,59 €	6	648	3	363	2	138	2	138	2	42	1329	2.113,11 €
Diversos	Boina Castanha	14,67 €		0		0		0		0		0	0	
Outros:													43.729,36 €	
Unif. B	Barrete	9,97 €	2	216		0	1	69		0	1	21	306	3.050,82 €
Unif. B	Calça	47,66 €	2	216		0	1	69		0	1	21	306	14.583,96 €
Unif. B	Camisa	35,36 €		0		0		0		0		0	0	
Unif. B	Chapéu Abas	10,46 €		0		0		0		0		0	0	
Unif. B	Dolman	58,04 €	2	216		0	1	69		0	1	21	306	17.760,24 €
Total Uniforme B:													35.395,02 €	
Unif. N2	Bivaque Oficial	11,95 €	2	216		0	2	138		0		0	354	4.230,30 €
Unif. N2	Bivaque Sargento	10,43 €		0		0		0		0		0	0	
Unif. N2	Bivaque Praça	8,27 €		0		0		0		0		0	0	
Unif. N2	Calça, Tecido Facultativo	35,22 €		0		0		0		0		0	0	
Unif. N2	Calça Montar	120,65 €		0	2	242		0		0		0	242	29.197,30 €
Unif. N2	Calça m/91	30,79 €	2	216		0	2	138		0	1	21	375	11.546,25 €
Unif. N2	Camisa c/manga	29,27 €	4	432		0	1	69	1	69		0	570	16.683,90 €
Unif. N2	Camisa m/manga	23,10 €	4	432		0	1	69	1	69		0	570	13.167,00 €
Unif. N2	Dolman Novo Modelo	313,83 €	1	108		0	1	69		0		0	177	55.547,91 €
Unif. N2	Dolman m/91	49,26 €		0		0		0		0		0	0	
Unif. N2	Saía	22,96 €	1	11			1	7			1	2	20	459,20 €
Total Uniforme N.º 2:													130.831,86 €	
Totais:													209.956,24 €	
Total Nacional:													2.232.163,62 €	

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 3: Distribuição por DIF e Efectivos ESE e RC/RV								
ARTIGOS			ESE			RC/RV		
Produto			1º Ano	Efect	Vendas	1º Ano	Efect	Vendas
Tipo	DESIGNAÇÃO	Preço de Venda	DIF	145	Total	DIF	2238	Total
Abafos	Camisola Lã Verde gola/bico	24,59 €						
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	29,86 €	2	290	8.659,40 €			
Abafos	Casacão Impermeável OSP	162,75 €	1	145	23.598,75 €			
Abafos	Casaco Campanha Gore-tex	229,74 €						
Diversos	Camisola Interior Verde	5,42 €	4	580	3.143,60 €	3	6714	36.389,88 €
Diversos	Camisola Verde c/fecho	10,40 €				2	4476	46.550,40 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	5,47 €	1	145	793,15 €	1	2238	12.241,86 €
Diversos	Cinturão m/82	10,24 €						
Diversos	Elásticos Calças	0,53 €	5	725	384,25 €	1	2238	1.186,14 €
Diversos	Fita de Velcro Identificação	2,44 €	2	290	707,60 €	2	4476	10.921,44 €
Diversos	Gravata Verde	5,08 €	2	290	1.473,20 €	1	2238	11.369,04 €
Diversos	Peúgas Verdes	1,59 €	4	580	922,20 €	3	6714	10.675,26 €
Diversos	Boina Castanha	14,67 €	1	145	2.127,15 €	1	2238	32.831,46 €
Outros:					41.809,30 €	162.165,48 €		
Unif. B	Barrete	9,97 €	2	290	2.891,30 €	2	4476	44.625,72 €
Unif. B	Calça	47,66 €	2	290	13.821,40 €	2	4476	213.326,16 €
Unif. B	Camisa	35,36 €						
Unif. B	Chapéu Abas	10,46 €						
Unif. B	Dolman	58,04 €	2	290	16.831,60 €	2	4476	259.787,04 €
Total Uniforme B:					33.544,30 €	517.738,92 €		
Unif. N2	Bivaque Oficial	11,95 €						
Unif. N2	Bivaque Sargento	10,43 €	2	290	3.024,70 €			
Unif. N2	Bivaque Praça	8,27 €				1	2238	18.508,26 €
Unif. N2	Calça, Tecido Facultativo	35,22 €				1	2238	78.822,36 €
Unif. N2	Calça Montar	120,65 €	1	145	17.494,25 €			
Unif. N2	Calça m/91	30,79 €	2	290	8.929,10 €	1	2238	68.908,02 €
Unif. N2	Camisa c/manga	29,27 €	4	580	16.976,60 €	2	4476	131.012,52 €
Unif. N2	Camisa m/manga	23,10 €	4	580	13.398,00 €			
Unif. N2	Dolman Novo Modelo	313,83 €	1	145	45.505,35 €	1	2238	702.351,54 €
Unif. N2	Dolman m/91	49,26 €				1	2238	110.243,88 €
Unif. N2	Saía	22,96 €	1	17	390,32 €	1	559,5	12.846,12 €
Total Uniforme N.º 2:					105.718,32 €	1.122.692,70 €		
Totais:					181.071,92 €	1.802.597,10 €		
Total Nacional:						2.193.625,26 €		

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 4: Distribuição por DIF e Efectivos FND								
Artigos			Somália/UNIFIL/QG Internacional			KFOR		
Produto			DIF	Efectivo	Total	DIF	Efectivo	Total
Tipo	DESIGNAÇÃO	Preço de Venda		161	Vendas		194	Vendas
Abafos	Camisola Lã Verde gola/bico	24,59 €		0	- €			
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	29,86 €	1	161	4.807,46 €	1	194	5.792,84 €
Abafos	Casacão Impermeável OSP	162,75 €		0	- €			
Abafos	Casaco Campanha Gore-tex	229,74 €	1	161	36.988,14 €	1	194	44.569,56 €
Diversos	Camisola Interior Verde	5,42 €	5	805	4.363,10 €	5	970	5.257,40 €
Diversos	Camisola Verde c/fecho	10,40 €	2	322	3.348,80 €	2	388	4.035,20 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	5,47 €	1	161	880,67 €	1	194	1.061,18 €
Diversos	Cinturão m/82	10,24 €		0	- €			
Diversos	Elásticos Calças	0,53 €		0	- €			
Diversos	Fita de Velcro Identificação	2,44 €	4	644	1.571,36 €	4	776	1.893,44 €
Diversos	Gravata Verde	5,08 €		0	- €			
Diversos	Peúgas Verdes	1,59 €	5	805	1.279,95 €	5	970	1.542,30 €
Diversos	Boina Castanha	14,67 €		0	- €			
Outros:					53.239,48 €	64.151,92 €		
Unif. B	Barrete	9,97 €	1	161	1.605,17 €	1	194	1.934,18 €
Unif. B	Calça	47,66 €	3	483	23.019,78 €	3	582	27.738,12 €
Unif. B	Camisa	35,36 €	2	322	11.385,92 €	2	388	13.719,68 €
Unif. B	Chapéu Abas	10,46 €	1	161	1.684,06 €	1	194	2.029,24 €
Unif. B	Dolman	58,04 €	3	483	28.033,32 €	3	582	33.779,28 €
Total Uniforme B:					65.728,25 €	79.200,50 €		
Unif. N2	Bivaque Oficial	11,95 €						
Unif. N2	Bivaque Sargento	10,43 €						
Unif. N2	Bivaque Praça	8,27 €						
Unif. N2	Calça, Tecido Facultativo	35,22 €						
Unif. N2	Calça Montar	120,65 €						
Unif. N2	Calça m/91	30,79 €						
Unif. N2	Camisa c/manga	29,27 €						
Unif. N2	Camisa m/manga	23,10 €						
Unif. N2	Dolman Novo Modelo	313,83 €						
Unif. N2	Dolman m/91	49,26 €						
Unif. N2	Saía	22,96 €						
Total Uniforme N.º 2:								
Totais:					118.967,73 €	143.352,42 €		

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 5: Distribuição por DIF e Efectivos FND						
Artigos			ISAF			Missões
Produto			1º Ano	Efectivo	Total	Total
Tipo	DESIGNAÇÃO	Preço de Venda	DIF	200	Vendas	Vendas
Abafos	Camisola Lã Verde gola/bico	24,59 €			0 - €	- €
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	29,86 €	1	200	5.972,00 €	16.572,30 €
Abafos	Casacão Impermeável OSP	162,75 €			0 - €	- €
Abafos	Casaco Campanha Gore-tex	229,74 €	1	200	45.948,00 €	127.505,70 €
Diversos	Camisola Interior Verde	5,42 €	4	800	4.336,00 €	13.956,50 €
Diversos	Camisola Verde c/fecho	10,40 €	2	400	4.160,00 €	11.544,00 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	5,47 €	1	200	1.094,00 €	3.035,85 €
Diversos	Cinturão m/82	10,24 €			0 - €	- €
Diversos	Elásticos Calças	0,53 €			0 - €	- €
Diversos	Fita de Velcro Identificação	2,44 €	4	800	1.952,00 €	5.416,80 €
Diversos	Gravata Verde	5,08 €			0 - €	- €
Diversos	Peúgas Verdes	1,59 €	5	1000	1.590,00 €	4.412,25 €
Diversos	Boina Castanha	14,67 €			0 - €	- €
Outros:					65.052,00 €	182.443,40 €
Unif. B	Barrete	9,97 €			0 - €	3.539,35 €
Unif. B	Calça	47,66 €	3	600	28.596,00 €	79.353,90 €
Unif. B	Camisa	35,36 €			0 - €	25.105,60 €
Unif. B	Chapéu Abas	10,46 €	1	200	2.092,00 €	5.805,30 €
Unif. B	Dolman	58,04 €	3	600	34.824,00 €	96.636,60 €
Total Uniforme B:					65.512,00 €	210.440,75 €
Unif. N2	Bivaque Oficial	11,95 €			0 - €	- €
Unif. N2	Bivaque Sargento	10,43 €			0 - €	- €
Unif. N2	Bivaque Praça	8,27 €			0 - €	- €
Unif. N2	Calça, Tecido Facultativo	35,22 €			0 - €	- €
Unif. N2	Calça Montar	120,65 €			0 - €	- €
Unif. N2	Calça m/91	30,79 €			0 - €	- €
Unif. N2	Camisa c/manga	29,27 €			0 - €	- €
Unif. N2	Camisa m/manga	23,10 €			0 - €	- €
Unif. N2	Dolman Novo Modelo	313,83 €			0 - €	- €
Unif. N2	Dolman m/91	49,26 €			0 - €	- €
Unif. N2	Saia	22,96 €			0 - €	- €
Total Uniforme N.º 2:						
Totais:					130.564,00 €	392.884,15 €
Total FND:						392.884,15 €

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 6: UNIFORME N.º 2 (distribuição Nacional)						
Artigos			Cientes do Ramo			
Produto			AM	ESE	RC/RV	TOTAL
Tipo	DESIGNAÇÃO	Preço de Venda	Valores	Valores	Valores	Valores
Abafos	Camisola Lã Verde gola/bico	24,59 €	2.655,72 €			2.655,72 €
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	29,86 €	7.076,82 €	8.659,40 €		15.736,22 €
Abafos	Casacão Impermeável OSP	162,75 €	17.577,00 €	23.598,75 €		41.175,75 €
Diversos	Camisola Interior Verde	5,42 €	6.547,36 €	3.143,60 €	36.389,88 €	46.080,84 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	5,47 €	1.558,95 €	793,15 €	12.241,86 €	14.593,96 €
Diversos	Elásticos Calças	0,53 €	324,36 €	384,25 €	1.186,14 €	1.894,75 €
Diversos	Gravata Verde	5,08 €	1.447,80 €	1.473,20 €	11.369,04 €	14.290,04 €
Diversos	Peúgas Verdes	1,59 €	2.113,11 €	922,20 €	10.675,26 €	13.710,57 €
Diversos	Boina Castanha	14,67 €		2.127,15 €	32.831,46 €	34.958,61 €
Unif. N2	Bivaque Oficial	11,95 €	4.230,30 €			4.230,30 €
Unif. N2	Bivaque Sargento	10,43 €		3.024,70 €		3.024,70 €
Unif. N2	Bivaque Praça	8,27 €			18.508,26 €	18.508,26 €
Unif. N2	Calça, Tecido Facultativo	35,22 €			78.822,36 €	78.822,36 €
Unif. N2	Calça Montar	120,65 €	29.197,30 €	17.494,25 €		46.691,55 €
Unif. N2	Calça m/91	30,79 €	11.546,25 €	8.929,10 €	68.908,02 €	89.383,37 €
Unif. N2	Camisa c/manga	29,27 €	16.683,90 €	16.976,60 €	131.012,52 €	164.673,02 €
Unif. N2	Camisa m/manga	23,10 €	13.167,00 €	13.398,00 €		26.565,00 €
Unif. N2	Dolman Novo Modelo	313,83 €	55.547,91 €	45.505,35 €	702.351,54 €	803.404,80 €
Unif. N2	Dolman m/91	49,26 €			110.243,88 €	110.243,88 €
Unif. N2	Saía	22,96 €	459,20 €	390,32 €	12.846,12 €	13.695,64 €
Total Uniforme N.º 2:			170.132,98 €	146.820,02 €	1.227.386,34 €	1.544.339,34 €

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 7: UNIFORME B (Distribuição)						
ARTIGOS			Clientes do Ramo			
Produto			AM	ESE	RC/RV	Missões
Tipo	DESIGNAÇÃO	Preço de Venda	Valores	Valores	Valores	Valores
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	29,86 €	7.076,82 €	8.659,40 €		16.572,30 €
Abafos	Casaco Campanha Gore-tex	229,74 €				127.505,70 €
Diversos	Camisola Interior Verde	5,42 €	6.547,36 €	3.143,60 €	36.389,88 €	13.956,50 €
Diversos	Camisola Verde c/fecho	10,40 €	3.681,60 €		46.550,40 €	11.544,00 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	5,47 €	1.558,95 €	793,15 €	12.241,86 €	3.035,85 €
Diversos	Cinturão m/82	10,24 €				- €
Diversos	Elásticos Calças	0,53 €	324,36 €	384,25 €	1.186,14 €	- €
Diversos	Fita de Velcro Identificação	2,44 €	746,64 €	707,60 €	10.921,44 €	5.416,80 €
Diversos	Peúgas Verdes	1,59 €	2.113,11 €	922,20 €	10.675,26 €	4.412,25 €
Diversos	Boina Castanha	14,67 €		2.127,15 €	32.831,46 €	- €
Unif. B	Barrete	9,97 €	3.050,82 €	2.891,30 €	44.625,72 €	3.539,35 €
Unif. B	Calça	47,66 €	14.583,96 €	13.821,40 €	213.326,16 €	79.353,90 €
Unif. B	Camisa	35,36 €				25.105,60 €
Unif. B	Chapéu Abas	10,46 €				5.805,30 €
Unif. B	Dolman	58,04 €	17.760,24 €	16.831,60 €	259.787,04 €	96.636,60 €
Total Uniforme B:			57.443,86 €	50.281,65 €	668.535,36 €	392.884,15 €

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 8:			
Artigos do Unif N.º 2 em Comum com Unif B (Distrib Nacional)			
ARTIGOS			Totais
Produto			
Tipo	DESIGNAÇÃO	Preço de Venda	Valores
Abafos	Camisola Lã Verde gola/redonda	29,86 €	15.736,22 €
Diversos	Camisola Interior Verde	5,42 €	46.080,84 €
Diversos	Cinto de Precinta Verde	5,47 €	14.593,96 €
Diversos	Peúgas Verdes	1,59 €	13.710,57 €
Outros:			90.121,59 €

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 9: Gastos com Uniformes				Orçamento da DA:
	Uniformes	Situação	Valores	4.198.000,00 €
A	Uniforme N.º 2	QP	316.953,00 €	7,55%
B	Uniforme N.º 2	RC/RV	1.227.386,34 €	29,24%
C=A+B	Total Unif N.º 2		1.544.339,34 €	36,79%
D	Total Unif N.º 2 s/ Art em Comum		1.454.217,75 €	34,64%
E	Uniforme B	QP	107.725,51 €	2,57%
F	Uniforme B	RC/RV	668.535,36 €	15,93%
G	Uniforme B	Missões	392.884,15 €	9,36%
H=E+F+G	Uniforme B		1.169.145,02 €	27,85%
I=D+H	Total Assumido p/ DA		2.623.362,77 €	62,49%

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 10: Modelos Propostos e Análise Económica					
Propostas	Valores	Valor correspondent e ao Orçamento da DA	Poupança face aos Previstos: 2.623.362,77 €	Redução Face 2.623.362,77 €	Redução face Orçamento 4.198.000€
Modelo A					
Uniforme N.º 2	0,00 €				
Uniforme B	1.169.145,02 €				
Total	1.169.145,02 €	28%	1.454.217,75 €	55%	35%
Modelo B					
Duplicação ao QP	215.451,02 €				
RC/RV	668.535,36 €				
Missões	392.884,15 €				
Total	1.276.870,53 €	30%	1.346.492,24 €	51%	32%
Modelo C					
Duplicação ao QP	215.451,02 €				
Reforço de mais 1 Unif B RC/RV	1.186.274,28 €				
Total	1.401.725,30 €	33%	1.221.637,47 €	47%	29%
Modelo D					
Duplicação ao QP/RC/RV	1.552.521,74 €				
Missões	392.884,15 €				
Total	1.945.405,89 €	46%	677.956,88 €	26%	16%
Modelo E					
Uniforme B	1.169.145,02 €				
Duplicação do Uniforme B	1.169.145,02 €				
Total	2.338.290,04 €	56%	285.072,73 €	11%	7%

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE M – Análise de conteúdo aos inquéritos por entrevista

Inquéritos por Entrevistas

As entrevistas apresentadas, nos apêndices que se antecederam, foram elaboradas de forma a obter dois tipos de informação necessários para a redacção do trabalho de investigação. Essa informação, baseada na opinião e experiência dos interlocutores, subdivide-se em questões técnicas, dirigidas à especialidade e função do interlocutor, e gerais, que permitiram a obtenção da opinião dos interlocutores nas questões mais sensíveis e de acordo com as suas funções face à modalidade apresentada.

Para esta análise são apresentadas primeiramente as questões técnicas, de onde são extraídas as palavras-chave para integrarem o corpo do trabalho, e de seguida as questões gerais com uma análise sucinta das várias respostas obtidas. Nestas questões gerais verificam-se varias questões diferentes mas semelhantes no conteúdo e com a mesma finalidade, no entanto, nem todas são dirigidas aos mesmos interlocutores.

1.1 Questões Técnicas

Para estas questões foram apresentadas as seguintes constantes na ilustração que se segue:

Número da questão	Interlocutor	Questões	Informação Chave
1.1	Tcor Art Marquês de Sousa	Ao longo da história, os uniformes militares foram sucessivamente evoluindo. De uma forma geral, quais têm sido as razões principais atinentes a essas mudanças?	Saber as razões que levaram as várias mudanças nos uniformes ao longo da história
1.2	Tcor Art Marquês de Sousa	As fardas têm um valor tradicional pelo que representam na sociedade e no Exército. No seu entendimento, que valor tradicional tem o Uniforme	Conhecer os valores tradicionais dos uniformes em

		N.º 2 e o Uniforme B (Uniforme Camuflado) no que concerne ao Exército Português?	estudo
1.3	Tcor Art Marquês de Sousa	Na história dos uniformes do Exército Português, tem conhecimento de alguma medida tomada que visasse a substituição de um uniforme por outro, com vista à redução dos custos	Conhecer outras medidas, históricas, para a redução de custos
1.4	Tcor Art Marquês de Sousa	Na sua visita aos EUA reparou se os militares americanos usavam Uniforme de Combate nos serviços administrativos?	Saber se os EUA põem em prática a medida proposta pelo trabalho de investigação
1.5	Eng. Eduardo Socha	Observando o Uniforme N.º 2 (Uniforme de Serviço Interno) e o Uniforme B (Uniforme Camuflado) em utilização igual e expostos às mesmas incongruências, qual apresenta o melhor índice de qualidade?	Conhecer qual a diferença de qualidade e resistência entre ambos os uniformes
1.6	Eng. Eduardo Socha	Considerando cada Uniforme como peças inteiras, qual o tempo médio em que se conserva em boas condições de trabalho os dois Uniformes, considerando que, para tal são utilizados em serviço interno nas UEOE? Na impossibilidade de se analisar como peças inteiras, quais são as peças de cada uniforme que sofrem maior desgaste e se danificam mais facilmente?	Saber o tempo de duração dos uniformes sob as mesmas incongruências

1.7	Eng. Eduardo Socha	Cada uniforme tem as suas características que, caso a caso, permitem a um militar sentir-se mais ou menos cómodo. Considerando que o Uniforme N.º 2 passa a ser substituído pelo Uniforme B, que alterações considera necessárias existirem para que este último possa desempenhar as funções de operacionalidade e as funções administrativas?	Saber quais os melhoramentos que o Uniforme B necessita para substituir o Uniforme N.º 2
1.8	Cor Henriques	Quais são as grandes mudanças que o novo RUE traz?	Conhecer as diferenças do novo RUE, em aprovação, face ao RUE em vigor
1.9	Cor AdMil Cardoso	A EPS constitui-se como uma Unidade que infere, na realidade, da ideia proposta neste trabalho de investigação, exactamente por ter estipulado como fardamento de trabalho o Uniforme Camuflado. Que vantagens e que desvantagens trouxe esta medida para o dia-a-dia dos militares?	Pesquisa de vantagens na utilização do Uniforme B

Fonte: Elaboração própria.

1.1.1 Respostas

Número da questão	Interlocutor	Resposta	Ideia chave
1.1	Tcor Art Maquês de Sousa	<i>“Políticas pelas alterações de regime político e da sua estética ou influência estrangeira (...) ligadas aos ideias políticos dos novos regimes (...) envolvendo assim grandes efectivos e com isto a necessidade de economizar e simplificar as fardas (...) Também as exigências operacionais (...) as fardas foram adaptadas ao clima e à necessária comodidade para o combate (...) Os sistemas de Armas e a Tática (...) reorganização militar do Conde de Lippe (...) Este plano do séc. XVIII tinha influência prussiana (...) por razões de economia e simplificação em face de efectivos muito numerosos (...) diferenças que distinguem os militares do quadro (profissionais) dos militares que estão temporariamente nas fileiras”.</i>	<ul style="list-style-type: none"> — Alteração do regime político; — Ideias políticas; — Grandes efectivos; — Exigências operacionais; — Clima e comodidade; — Sistemas de Armas e táticas; — Reorganização militar; — Influência das outras potências; — Distinguir militares.
1.2	Tcor Art Marquês de Sousa	<i>“O conflito em África, 1961-1974, com o elevado número de efectivos mobilizados, tornou muito popular o uniforme camuflado e o nº 2 com o blusão (...) A elevada quantidade de artigos que foram produzidos, as dificuldades de gestão de milhares de processos de desmobilização e o</i>	<ul style="list-style-type: none"> — Conflito em África; — Quantidade de artigos produzidos; — Usados no meio civil; — Associados ao

		<i>valor simbólico destes uniformes, faziam com que muitos artigos de uniformes fossem até usados no meio civil por muitos homens na caça e no trabalho (...) estes modelos que ficaram associados á imagem da revolução do 25 de Abril de 1974”.</i>	25 de Abril.
1.3	Tcor Art Marquês de Sousa	<i>“O dolman dos Oficiais podia ser usado com charlateiras quando era usado como grande uniforme e podia ser usado com platinas para o pequeno uniforme, era uma medida económica substituindo o casaco e o dolman à hussard de 1885 por uma só peça (...) o barrete tipo “Kepi” francês era usado em diferentes uniformes”.</i>	— Substituindo o casaco e o dolman à hussard; — Barrete usado em diferentes uniformes.
1.4	Tcor Art Marquês de Sousa	<i>“Desempenham as diversas funções administrativas de Estado Maior etc, com o uniforme camuflado designado por ACU (...) Quando participei em 2008 no AUSA meeting (reunião anual da Association of the United States Army) constatei que mesmo os conferencistas e todo o pessoal que assistia estavam uniformizados com o ACU,”</i>	— Desempenham funções administrativas com o ACU.
1.5	Eng. Eduardo Socha	<i>“O Uniforme B terá melhor comportamento em campanha, instrução e serviço interno, uma vez que este apresenta em condições severas um maior cumprimento de requisitos de qualidade como seja a</i>	— O Uniforme B apresenta um maior cumprimento de requisitos; — O Uniforme N.º

		<p><i>resistência à abrasão, resistência à tracção e rasgamento (...) O uniforme B só não apresentará melhor comportamento que o Uniforme N.º 2 ao nível da resistência da cor, uma vez que as cores constituintes do Uniforme N.º 2 são tingidas (...) Apesar da menor massa específica, o algodão e a poliamida do Uniforme B oferecem no geral maior resistência e maior durabilidade para a mesma situação que o Uniforme N.º 2”.</i></p>	<p>2 é mais resistente na cor;</p> <p>— O Uniforme B oferece maior durabilidade.</p>
1.6	Eng. Eduardo Socha	<p><i>“A peça de cada uniforme mais sujeita a desgaste de abrasão, tracção e principalmente de rasgamento são as calças (...) como condição de trabalho o aspecto, o Uniforme 2 à partida terá melhor aspecto que o Uniforme B, uma vez que este é estampado geralmente com pigmentos que têm menor solidez do tinto do que os corantes reactivos ou de cuba utilizados no Uniforme N.º 2. No entanto, considerando principalmente a resistência mecânica, resistência à formação de borboto, conforto e durabilidade o Uniforme B é superior”.</i></p>	<p>— O Uniforme N.º 2 terá melhor aspecto;</p> <p>— O Uniforme B é superior na resistência.</p>
1.7	Eng. Eduardo Socha	<p><i>“O Uniforme B deveria apresentar uma maior massa específica, uma maior solidez do tinto (estampar com corantes reactivos ou de cuba), um maior isolamento térmico, isto é ser mais quente, sem a necessidade de</i></p>	<p>— Estampar com corantes reactivos ou de cuba;</p> <p>— Maior isolamento</p>

		<i>abafos interiores (...) uma menor apetência para o enrugamento consegue-se com determinados revestimentos”.</i>	térmico; — Mais conforto; — Menor apetência para o enrugamento.
1.8	Cor Nunes Henriques	<i>“Em termos de projecto e daquilo que o Exército aprovou, basicamente, eu diria que não há grandes mudanças para utilizar aqui a expressão de mudanças. Existe de facto um esforço do Exército em termo de sistematização de todo um conjunto de diplomas avulso de alguns que tinham apenas a forma de circulares, outros que tinham a forma de despacho, etc, que neste momento compõem todo o nosso regulamento de uniformes que normalmente dizemos que está em vigor”.</i>	— Não houve alterações ao nível dos uniformes.
1.9	Cor AdMil Lopes Cardoso	<i>“Vantagens: Uniformização de todo o pessoal que presta serviço na Unidade, ao contrário do que aconteceria com a utilização do uniforme nº2 nas diferentes versões, conforme as diferentes peças que são possíveis de conjugar”.</i>	— Uniformização do pessoal.

Fonte: Elaboração própria.

1.2 Questões Gerais

Número da questão	Interlocutor	Questões	Informação Chave
2.1	Tcor Art Marquês de Sousa	Julga adequada a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B, como fardamento de serviço interno?	Saber a opinião sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B
	Cor AdMil Oliveira Gomes; Tcor AdMil Martins Veríssimo; Tcor AdMil Monteiro	Numa instituição como as OGFE, são várias as estratégias que se podem adoptar para criar valor e, nesse ensejo, alcançar os resultados desejados. O que pensa sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos?	
	Cap AdMil Nina Martins; Ten AdMil Azevedo	Com a adopção em 2006 do POCP e da entrada em produtivo do SIG/DN, os desafios na gestão financeira têm sido cada vez maiores. A optimização da gestão com vista à redução dos custos é, cada vez mais, a meta pretendida. Considera que seria vantajoso proceder a alterações ao Regulamento de Uniformes do Exército, nomeadamente, que facultassem a redução de custos através de uma substituição do	

		Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Uniforme Camuflado), uma vez que o N.º 3 do art.º 18º do RUE prevê esta finalidade em serviço?	
	Tcor AdMil Torrado; Cor AdMil Lopes Cardoso	Qual a sua opinião sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B (Camuflado), passando este último, a uniforme de serviço e de campanha, como medida de redução de custos, uma vez que permite reduzir até 50% o orçamento disponibilizado para estes fardamentos, no Exército Português?	
2.2	Cor AdMil Oliveira Gomes, TCor AdMil Martins Verissimo, Tcor AdMil Carmo Monteiro	No seu entender, quais são as forças e fragilidades internas que esta medida poderia originar às OGFE, e por consequente ao Exército, sobretudo quando se opera num mercado onde se pode recorrer ao <i>outsourcing</i> ?	Saber as forças e fragilidades da medida proposta em estudo
2.3	Cor Oliveira Gomes, TCor Martins Verissimo, Tcor AdMil Carmo Monteiro	Que oportunidades e ameaças considera existir para as OGFE, e consequentemente para o Exército, ao equacionar esta medida naquilo que é uma perspectiva externa?	Saber as oportunidades e ameaças da medida proposta em estudo
2.4	Cor AdMil Oliveira Gomes,	Que desafios enfrentaria o Exército se eventualmente se avançasse com a substituição do Uniforme N.º	Saber as implicações que a medida proposta

	TCor AdMil Martins Verissimo,	2 pelo Uniforme B (Camuflado)	poderia trazer para o Exército
2.5	Cap AdMil Nina Martins, Ten Admil Azevedo	Considerando esta proposta como uma solução a ter em conta, qual seria o impacto desta medida no Orçamento do Exército?	Saber qual o impacto no orçamento do Exército.
2.6	Cor AdMil Lopes Cardoso, Tcor AdMil Torrado, Cap AdMil Nina Martins, Ten Admil Azevedo	Sendo que ambos os Uniformes têm características e tradições muito diferenciadas, entende que esta medida acarretaria resistências à mudança por parte dos militares?	Saber quais as resistências à medida proposta em estudo
2.7	Cap AdMil Nina Martins, Ten Admil Azevedo	Quais são os maiores problemas que, no seu entendimento, existem ao nível da execução orçamental?	Saber quais as problemáticas na execução orçamental
2.8	Cor Henriques, Cor AdMil Lopes Cardoso, Tcor AdMil Torrado	Que outras medidas, sob a perspectiva dos uniformes, julga que seriam oportunas de encetar para reduzir os encargos financeiros que o Exército Português depende nesse domínio?	Saber que outras medidas poderão ser propostas para reduzir custos com uniformes

Fonte: Elaboração própria.

1.2.1 Respostas

Número da questão	Interlocutor	Resposta	Ideia chave
2.1	Cor AdMil Lopes Cardoso	<i>“Como medida de redução de custos afigura-se vantajoso. Sob o ponto de vista de apresentação e aprumo do pessoal, a imagem do Exército sairá afectada com a utilização do uniforme B em actos de serviço no exterior”.</i>	<ul style="list-style-type: none"> — Vantajoso para redução de custos; — Mau para a imagem do Exército.
	Cor AdMil Oliveira Gomes	<i>“Estamos num período de contenção de custos e este é um caminho, que eu acho, que deve ser experimentado e deve ser posto em prática. Tenho a percepção que nos dias actuais os militares, do Exército Português, têm uma farda a mais. Esta farda a mais pode ser o uniforme N.º 2”</i>	<ul style="list-style-type: none"> — É um caminho que devia ser experimentado; — A farda a mais pode ser o Uniforme N.º 2.
	Tcor Art Marquês de Sousa	<i>“Parece-me uma medida muito ajustada em especial no período que vamos vivendo (...) o camuflado enquadra-se optimamente quer no uso diário, quer em cerimónias militares, complementado com o tradicional lenço de pescoço e as luvas brancas.”</i>	<ul style="list-style-type: none"> — É uma medida ajustada; — O camuflado enquadra-se no uso diário.
	Tcor AdMil Martins Veríssimo	<i>“Não compete às OGFE avaliar o impacto na redução dos custos para o Exército, que uma medida como a</i>	<ul style="list-style-type: none"> — Não é uma resposta que deva ser

		<i>que refere (substituição do uniforme nº2 pelo uniforme B) teria. Esta resposta terá de ser dada pelos órgãos próprios do Exército, responsáveis por elaborar estudos desta natureza”</i>	procurada nas OGFE.
	Tcor AdMil Carmo Monteiro	<i>“Penso que para a actividade operacional que deveria continuar com o camuflado mas para andar no serviço externo devia-se usar o N.º2”.</i>	— O Uniforme N.º 2 deve continuar como uniforme de serviço.
	Tcor AdMil António Torrado	<i>“Não me parece que seja a modalidade mais correcta e adequada (...) no Gabinete CEME e nos Gabinetes dos OCADs, bem como dos militares colocados no EMGFA, não será claramente adequado”.</i>	— Não se adequa para quem trabalha em escritório.
	Cap AdMil Nina Martins	<i>“Parece-me que é pacífico e é fácil de perceber que seria vantajoso (...) uma qualquer adaptação do Uniforme N.º 1”.</i>	— Seria vantajoso; — Adopção do Uniforme N.º 1 para serviço administrativo.
	Ten AdMil Neves Azevedo	<i>“Em consideração, ao custo suportado (...) seria sempre vantajoso”.</i>	— Economicamente vantajoso.
2.2	Cor AdMil Oliveira Gomes	<i>“As Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento estão prontas e mais do que disponíveis, a adaptar-se à decisão tomada pelo Exército (...) ou haverá alguma diferença porque haverá menor volume de</i>	— As OGFE estão prontas para a mudança; — A redução de um Uniforme não representa uma

		<i>encomendas às Oficinas. Mas o menor volume de encomendas, para as Oficinas, não tem uma redução directa em termos de proveitos e custos (...) Quando há mudança na linha de montagem, na confecção de Uniforme N.º 2 para Uniforme B, há ali dias, há uma manhã que é necessário, em que ninguém trabalha para mudar linhas</i>	redução de proveito ou custos; — A mudança de um uniforme para outro em fabrico pode gerar mais custos.
	Tcor AdMil Martins Veríssimo	<i>“A hipotética opção do Exército de adquirir apenas uniforme B, traria para as OGFE uma pequena vantagem operativa, pelo facto de tal não obrigar a frequentes mudanças nas linhas de montagem da nossa fábrica de confecções (...)”.</i>	— A redução de um uniforme pode reduzir custos com a fabricação.
	Tcor AdMil Carmo Monteiro	<i>“A nossa capacidade é muito limitada (...) seja de uma maneira ou de outra, seja para confecção do Camuflado ou para a N.º 2, a grande parte é feito fora. Portanto para nós, isso em termos de mercado, agora não sei”.</i>	
2.3	Cor AdMil Oliveira Gomes	<i>“Porque uma coisa é fazer dez mil camuflados com os mesmos custos fixos, que se dividem nos mesmo dez mil camuflados, outra coisa é fazer cinco mil camuflados com os mesmos custos fixos e depois faço cinco mil camuflados com os mesmo custos fixos e depois tenho que</i>	— Possibilidade de produzir mais com os mesmos custos.

		<i>mudar linhas, mudar carros, mudar máquinas, etc”.</i>	
	Tcor AdMil Martins Veríssimo	<i>“A nossa única fragilidade seria o facto de o volume de encomendas poder suplantarmos a nossa capacidade produtiva e aí sim, termos de recorrer residualmente ao outsourcing”</i>	— Um aumento na produção de uniformes pode levar à necessidade de recorrer ao outsourcing.
	Tcor AdMil Carmo Monteiro	<i>“Não vejo ameaças externas”.</i>	— Não há ameaças.
2.4	Cor AdMil Oliveira Gomes	<i>“Não, em meu entender, não haveria uma degradação ou um prejuízo na imagem no militar do Exército Português”.</i>	— Não seria mau para a imagem do Exército;
	Tcor AdMil Martins Veríssimo	<i>“Calendarizar a mudança, para que, primeiro, seja escoado todo o stock de artigos de uniforme nº2 já requisitados às OGFE e, principalmente, o existente em armazém do Depósito-Geral de Material do Exército (DGME), que constituirá um prejuízo do Exército se a decisão for tomada sem uma calendarização adequada”.</i>	— Dar tempo de escoar o stock de Uniforme N.º 2.
2.5	Cap AdMil Nina Martins	<i>“Esta substituição seria, nitidamente, mais barata para o Exército, mesmo que eventualmente, tivesse-mos que aumentar o número de peças do vestuário a distribuir aos militares no camuflado”</i>	— Nitidamente mais barato para o Exército.

	Ten AdMil Neves Azevedo	O interlocutor mostrou uma tabela com os custos dos dois uniformes.	
2.6	Cor AdMil Lopes Cardoso	<i>“Penso que não. A utilização de um uniforme para as duas situações assume um carácter mais prático e daí, muito provavelmente, não se verificar resistência”.</i>	— Sem resistência à mudança.
	Tcor AdMil António Torrado	<i>“Não. Esta alteração não acarretaria grandes resistências à mudança”.</i>	— Sem resistência à mudança.
	Cap AdMil Nina Martins	<i>“Não me parece que, na eventualidade duma medida destas avançar, que isto se constitua como um foco de persistência à mudança ou de dificuldade à mudança por parte dos militares (...) Não ia gostar que a nova mudança me impedisse o uso do blusão de cabedal, que acabei de comprar, é obvio que ai vou ter resistência à mudança, eu ou qualquer pessoa”.</i>	— Sem resistência à mudança; — Esta medida só deve ser tomada após um período de adaptação.
	Ten AdMil Neves Azevedo	<i>“Penso que não”.</i>	— Sem resistência à mudança.
2.7	Cap AdMil Nina Martins	<i>“Para a execução orçamental, especificamente dita, não há problema nenhum”</i> .	— Sem problemas apontados.
	Ten AdMil Neves Azevedo	<i>“O maior problema é sem dúvida a necessidade de uma contenção orçamental cada vez mais rigorosa”.</i>	— Necessidade de contenção orçamental mais rigorosa.

2.8	Cor Inf Nunes Henriques	<p><i>“Há sempre duas ideias gerais (...) um é uma determinada constância no Regulamento de Uniformes (...) A outra ideia, também geral, é socorrendo-me de uma máxima popular ou de um ditado popular que é ‘o barato sai caro’, eu penso que às vezes apostar na qualidade dos artigos de fardamento é uma forma de otimizar os recursos”.</i></p>	<p>— Evitar grandes alterações no RUE;</p> <p>— Apostar na qualidade dos tecidos.</p>
	Cor AdMil Lopes Cardoso	<p><i>“A opção da variante do actual nº1 em nº2, conforme as circunstâncias, seria, no meu parecer, a mais indicada”.</i></p>	<p>— A junção dos Uniformes N.º 1 e N.º 2.</p>
	Tcor AdMil António Torrado	<p><i>“É meu entendimento, que se deveria fundir o Uniforme n.º 1 e o Uniforme n.º 2, criando-se um único Uniforme flexível para cerimónias e serviço administrativo (...) poderia efectuar uma racionalização das Dotações Individuais de Fardamento (DIF) que estão definidas e aprovadas (...) deixo apenas como reflexão a questão que seguidamente apresento. Qual a real necessidade do Uniforme de Gala (Jaqueta) constante da DIF da Academia Militar?”</i></p>	<p>— A junção dos Uniformes N.º 1 e N.º 2;</p> <p>— Racionalização das DIF;</p> <p>— Deixar de fornecer o Uniforme de Gala.</p>

Fonte: Elaboração própria.

1.3 Resumo

Para o resumo foi apenas considerado a coluna das informações chave, pretendidas obter com as diversas questões, e a coluna das ideias chave, desenvolvidas a partir das respostas dos diversos interlocutores. Este resumo auxiliou na estruturação e organização do trabalho, de forma a obter as respostas pretendidas às questões apresentadas e a validar as hipóteses.

1.3.1 Questões Técnicas

Número da questão	Informação Chave	Ideias Chave
1.1	Saber as razões que levaram as várias mudanças nos uniformes ao longo da história	<ul style="list-style-type: none">— Alteração do regime político;— Ideais políticos;— Grandes efectivos;— Exigências operacionais;— Clima e comodidade;— Sistemas de Armas e táticas;— Reorganização militar;— Influência das outras potências;— Distinguir militares.
1.2	Conhecer os valores tradicionais dos uniformes em estudo	<ul style="list-style-type: none">— Conflito em África;— Quantidade de artigos produzidos;— Usados no meio civil;— Associados ao 25 de Abril.
1.3	Conhecer outras medidas, históricas, para a redução de custos	<ul style="list-style-type: none">— Substituindo o casaco e o dolman à hussard;— Barrete usado em diferentes uniformes.
1.4	Saber se os EUA põem em prática a medida proposta pelo trabalho de investigação	<ul style="list-style-type: none">— Desempenham funções administrativas com o ACU.

1.5	Conhecer qual a diferença de qualidade e resistência entre ambos os uniformes	<ul style="list-style-type: none"> — O Uniforme B apresenta um maior cumprimento de requisitos; — O Uniforme N.º 2 é mais resistente na cor; — O Uniforme B oferece maior durabilidade.
1.6	Saber o tempo de duração dos uniformes sob as mesmas incongruências	<ul style="list-style-type: none"> — O Uniforme N.º 2 terá melhor aspecto; — O Uniforme B é superior na resistência.
1.7	Saber quais os melhoramentos que o Uniforme B necessite para substituir o Uniforme N.º 2	<ul style="list-style-type: none"> — Estampar com corantes reactivos ou de cuba; — Maior isolamento térmico; — Mais conforto; — Menor apetência para o enrugamento.
1.8	Conhecer as diferenças do novo RUE, em aprovação, face ao RUE em vigor	<ul style="list-style-type: none"> — Não houve alterações ao nível dos uniformes.
1.9	Pesquisa de vantagens na utilização do Uniforme B	<ul style="list-style-type: none"> — Uniformização do pessoal.

Fonte: Elaboração própria.

1.3.2 Questões Gerais

Número da Questão	Informação Chave	Ideias Chave
2.1	Saber a opinião sobre a substituição do Uniforme N.º 2 pelo Uniforme B	<ul style="list-style-type: none"> — Vantajoso para redução de custos; — Mau para a imagem do Exército; — É um caminho que devia ser experimentado; — A farda a mais pode ser o Uniforme N.º 2; — É uma medida ajustada; — O camuflado enquadra-se no uso diário; — Não é uma resposta que deva ser procurada nas OGFE; — O Uniforme N.º 2 deve continuar como uniforme de serviço; — Não se adequa para quem trabalha em escritório; — Seria vantajoso; — Adopção do Uniforme N.º 1 para serviço administrativo. — Economicamente vantajoso.
2.2	Saber as forças e fragilidades da medida proposta em estudo	<ul style="list-style-type: none"> — As OGFE estão prontas para a mudança; — A redução de um Uniforme não representa uma redução de proveito ou custos; — A mudança de um uniforme para outro em fabrico pode gerar mais custos; — A redução de um uniforme pode reduzir custos com a fabricação.

2.3	Saber as oportunidades e ameaças da medida proposta em estudo	<ul style="list-style-type: none"> — Possibilidade de produzir mais com os mesmos custos. — Um aumento na produção de uniformes pode levar à necessidade de recorrer ao outsourcing; — Não há ameaças
2.4	Saber as implicações que a medida proposta poderia trazer para o Exército	<ul style="list-style-type: none"> — Não seria mau para a imagem do Exército; — Dar tempo de escoar o stock de Uniforme N.º 2.
2.5	Saber qual o impacto no orçamento do Exército.	<ul style="list-style-type: none"> — Nitidamente mais barato para o Exército.
2.6	Saber quais as resistências à medida proposta em estudo	<ul style="list-style-type: none"> — Sem resistência à mudança; — Sem resistência à mudança; — Sem resistência à mudança; — Esta medida só deve ser tomada após um período de adaptação; — Sem resistência à mudança.
2.7	Saber quais as problemáticas na execução orçamental	<ul style="list-style-type: none"> — Sem problemas apontados; — Necessidade de contenção orçamental mais rigorosa.
2.8	Saber que outras medidas poderão ser propostas para reduzir custos com uniformes	<ul style="list-style-type: none"> — Evitar grandes alterações no RUE; — Apostar na qualidade dos tecidos; — A junção dos Uniformes N.º 1 e N.º 2; — Racionalização das DIF; — Deixar de fornecer o Uniforme de Gala.

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE N – Análise SWOT

A análise do ambiente interno e externo é fundamental para fazer face à concorrência, mas também para reformular a estratégia que se está a estudar. Quando se fala na concorrência um dos aspectos a ter em conta é o preço de venda que muitas vezes só se consegue através de uma estratégia interna, ou seja, tornar o processo produtivo o mais económico, eficaz e eficiente, *“na análise interna, o gestor procura entender e detectar quais os recursos de que dispõem e quais os que precisa de aumentar para competir com sucesso”*.⁹⁴

O Exército não procura competir com ninguém mas deve conseguir implementar estratégias que lhe permitam produzir, ou adquirir os seus produtos, a preços competitivos de mercado e assim otimizar os seus recursos financeiros. Nas entrevistas, com os interlocutores apresentados no capítulo IV, foi possível reunir dados para esta análise, neste sentido, apurou-se que existia necessidade de implementar uma mudança face aos dados recolhidos.

As forças e fraquezas do ambiente interno são as seguintes: segundo o Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes, as OGFE *“estão prontas e mais do que disponíveis, a adaptar-se à decisão tomada pelo Exército (...) Quando há mudança na linha de montagem, na confecção de Uniforme N.º 2 para Uniforme B, há ali dias, há uma manhã que é necessário, em que ninguém trabalha para mudar linhas, carros, para mudar todas as peças que já estão cortadas (...) Ora ao reduzir o fardamento haveria aqui economias nítidas no que diz respeito, portanto, às matérias-primas. O raciocínio é idêntico para produtos acabados”*,⁹⁵ além destas ainda referiu o facto de economizar recursos por deixar de existir o Dólmán do Unif. 2, produzido por medida, *“Até porque o Uniforme N.º 2 tem uns requisitos superiores em termos de armazenagem, que é por exemplo, o caso do Dólmán que não vai dobrado e vai o Dólmán direitinho e isso ocupa um grande espaço de armazenagem”*.⁹⁶ Segundo o Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo, Subdirector das OGFE, *“a hipotética opção do Exército de adquirir apenas uniforme B, traria para as OGFE uma pequena vantagem operativa, pelo facto de tal não obrigar a frequentes mudanças nas linhas (...) a nossa única fragilidade seria o facto de o volume de encomendas poder suplantam a nossa capacidade produtiva e aí*

⁹⁴ Cfr. FERREIRA, Manuel [et al] – *Gestão Empresarial*, Lisboa, LIDEL, 2010, p. 97.

⁹⁵ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 11 de Março de 2011, às 10h30m, tendo como interlocutor o Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes. Ver Apêndice C.

⁹⁶ Idem.

sim, termos de recorrer residualmente ao outsourcing".⁹⁷ O Sr. Eng. Eduardo Socha aponta uma fraqueza ao Unif. B "O uniforme B só não apresentará melhor comportamento que o Uniforme N.º 2 ao nível da resistência da cor".⁹⁸ Ainda como fraqueza, na medida proposta por esta investigação, surge um aspecto importante que se constitui com as existências em armazém de *stock* respeitante ao Unif. 2.

As oportunidades e ameaças, do ambiente externo, são as seguintes: O Sr. Cap Nina Martins referiu a capacidade de esta medida ser vantajosa para os militares "se o Uniforme B passa-se a ser o uniforme de trabalho para toda a gente (...) se substitui-se mesmo o Uniforme N.º 2, era o mesmo uniforme que era preciso distribuir a todos os militares, portanto daí resultavam ganhos de economia, primeiro para a instituição e depois também para os militares, quando cada militar passa à fase em que tem de comprar o seu próprio fardamento".⁹⁹ Segundo o Sr. Director das OGFE "Quando há uma alteração deste tipo há, desde logo, oportunidades de aumentar a produção (...) relativamente à ameaça, quando se acaba com um Uniforme N.º 2, que tem anos de existência, isto vai gerar alguma incompreensão por parte de camaradas nossos que se for preciso andam cinco, dez anos a vestir Uniforme N.º 2 e se calhar nem têm camuflado".¹⁰⁰ O Sr. Subdirector das OGFE refere ainda a oportunidade de "estender as nossas vendas a outras entidades, nomeadamente aos restantes Ramos das Forças Armadas [com diferentes padrões para os Fuzileiros e para a Força Aérea] e ainda a entidades externas, como, por exemplo às Forças Armadas de países amigos [como por exemplo: países da NATO, ou ainda os países da CPLP]".¹⁰¹

Para melhor observar os pontos citados a ilustração seguinte resume por pontos os aspectos fulcrais inerentes à medida proposta sob investigação, que visa a substituição do Unif. 2 pelo Unif. B e, ao mesmo tempo, que se apresenta como uma estratégia:

⁹⁷ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 14 de Março de 2011, às 10h03m, tendo como interlocutor o Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo. Ver Apêndice D.

⁹⁸ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 17 de Fevereiro de 2011, às 16h30m, tendo como interlocutor o Sr. Eng Eduardo Socha. Ver Apêndice B.

⁹⁹ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado na DFin, no dia 8 de Março de 2011, às 14h30m, tendo como interlocutor o Sr. Cap AdMil Nina Martins. Ver Apêndice E.

¹⁰⁰ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 11 de Março de 2011, às 10h30m, tendo como interlocutor o Sr. Cor AdMil Oliveira Gomes. Ver Apêndice C.

¹⁰¹ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 14 de Março de 2011, às 10h03m, tendo como interlocutor o Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo. Ver Apêndice D.

Forças	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> — As OGFE estão prontas a adaptar-se a qualquer decisão; — Redução de custos de produção; — Redução de custos com Matérias-primas; — O Dolman do Unif. 2, feito por medida, obrigava a espaços de armazém próprios que agora são libertados; — Redução de custos de armazenagem; — Redução de custos com a preparação das linhas de montagem; — Permite duplicar a distribuição do Unif. B;¹⁰² — O tecido do Unif. B tem mais resistência do que o tecido do Unif. 2. 	<ul style="list-style-type: none"> — As OGFE tem um volume de produção limitado; — O Unif. B apresenta pouca resistência ao nível da cor; — Existência de <i>stock</i> em armazém respeitante a Unif. 2.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> — Os militares, sendo eles responsáveis pela aquisição do seu fardamento, saem a ganhar com esta medida tornando-se mais económica para eles; — O Unif. B tem mais valor simbólico, logo, contribui mais para a imagem do Exército; — A produção do Unif. B torna-se menos dispendiosa; — Permite estender a utilidade do Unif. 1 a áreas de trabalho;¹⁰³ — As OGFE podem produzir para outros ramos das FA's, sejam elas nacionais ou estrangeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> — Existência de alguma incompreensão por parte de militares que são mais adeptos do Unif. 2.

Ilustração 28: Análise SWOT

Fonte: Elaboração própria.

¹⁰² Cfr foi estudado nos pontos 5.2 e 5.3 do presente Capítulo.

¹⁰³ Ver Apêndice M. Alguns interlocutores defendem a possibilidade do Unif. 1 ser utilizado na mesma medida que o Unif. 2, considerando que este também tem camisola de lã e camisas de manga comprida ou curta para se ajustar às diferenças de temperatura.

Depois de reunidos todos os factores internos e externos e aplicando o método de funcionamento da matriz SWOT é possível retirar estratégias que permitem resolver problemas ou potenciar a instituição: “*cabe ao executivo [entenda-se Órgãos de Direcção] mudar a dotação de factores e recursos para aproveitar oportunidades e proteger-se das ameaças*”.¹⁰⁴

Ao analisar os pontos da ilustração anterior obtêm-se as seguintes estratégias, não descorando a possibilidade de existirem outras que permitam, também, potenciar a instituição e a medida proposta em estudo, que se obtêm pela conjugação dos factores internos com os externos, que são os seguintes: com o cruzamento dos pontos fortes com as oportunidades obtêm-se as estratégias de “*alavancagem*”; se for entre as fraquezas e as oportunidades obtêm-se as “*vulnerabilidades*”; cruzando as ameaças com os pontos fortes retiram-se as “*limitações*”; e por último ao cruzar-se as ameaças com as fraquezas dá os “*problemas*” que se podem obter.¹⁰⁵

Para a “*alavancagem*” ao cruzar-se os factores obtêm-se as seguintes estratégias: a maior simbologia do Unif. B (oportunidade) e a possibilidade de duplicar a distribuição do Unif. B (forças) permite um incremento da imagem do Exército junto dos cidadãos; o facto do Unif. B se tornar menos dispendioso (oportunidade) e as várias reduções de custo que se obtêm nos factores internos (forças) permite aumentar o volume de produção, obtendo-se mais do mesmo uniforme com os mesmos custos que se verificam actualmente; as economias geradas para os militares por só terem de adquirir este Unif. B (oportunidade), e não os dois (Unif. B e Unif. 2), juntamente com o facto do Unif. B ser mais resistente que o Unif. 2 (forças) permite ajustar os preços dos artigos deste uniforme de forma a ficar mais acessível e mais em conta, uma vez que já não existe o incremento dos custos com a preparação das linhas de produção; por último, o facto das OGFE se encontrarem prontas para qualquer alteração (forças) e a possibilidade, que esta medida traz, de se expandir a venda do Unif. B a outros ramos nacionais ou internacionais (oportunidade) permite obter mais receita para o Exército.

Para as “*vulnerabilidades*” ao cruzar-se os factores obtêm-se as seguintes estratégias: o facto do Unif. B apresentar alguma deficiência ao nível da cor, ou seja, perder a cor mais rapidamente que o Unif. 2, (fragilidade) e, no entanto, ser este o uniforme que têm maior impacto nos cidadãos, ou seja, maior valor simbólico, (oportunidade) permite observar que é necessário mudar esta situação para não

¹⁰⁴ SERRA, Fernando [et al] – *Gestão Estratégica Conceitos e Prática*, Lisboa, LIDEL, 2010, p. 166.

¹⁰⁵ Idem, p. 164.

denegrir a imagem que o Exército tem, pelo facto de existir alguma possibilidade de se ver militares fardados com Unif. B num estado de desgaste da cor avançado, para tal é necessário melhorar o processo de estampagem ou mesmo passar a um processo de tingimento, tal e qual como é feito no Unif. 2; por muito que se possa aumentar a produção as OGFE tem limitação para o volume de produção (fraqueza), situação esta que se o Exército pretender expandir o mercado a outros ramos (oportunidade) aproveitando o facto do Unif. B se tornar menos dispendioso (oportunidade), por se deixar de produzir o Unif. 2, leva a uma necessidade de melhoramento das linhas de produção ou até o aumento do número de linhas para combater a limitação existente; Por último, quando se observa uma fragilidade como a existência de *stock* em armazém, de Unif. 2, e se cruza esta informação com o facto de as OGFE poderem produzir para outros ramos das FA's, nacionais ou estrangeiras, (oportunidades) torna-se oportuno criar acordos, como por exemplo com Países da CPLP, para fornecer este uniforme a um preço que possa suprimir os custos de produção, ou constituir saldos para vender estes artigos a outros ramos e, desta forma, escoar o *stock* para não constituir monos.

Para os “*problemas*” ao cruzar-se os factores verifica-se que a cor do tecido do Unif. B (fraqueza) pode levar a um agravamento da incompreensão por parte dos militares por se encontrarem relutantes a esta mudança, uma vez, que já têm muitas das suas economias investidas no Unif. 2 e com isto não aceitam a mudança.

Para as “*limitações*” é possível verificar que todos os factores que se apresentam como forças conjugados com a ameaça existente levam a uma resposta já fornecida pelo Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo quando refere a necessidade de “*calendarizar a mudança, para que, primeiro, seja escoado todo o stock de artigos de uniforme nº 2 já requisitados às OGFE e, principalmente, o existente em armazém do Depósito-Geral de Material do Exército (DGME), que constituirá um prejuízo do Exército se a decisão for tomada sem uma calendarização adequada*”.¹⁰⁶

¹⁰⁶ Cfr. Inquérito por Entrevista realizado nas OGFE, no dia 14 de Março de 2011, às 10h03m, tendo como interlocutor o Sr. TCor AdMil Martins Veríssimo. Ver Apêndice D.

Para melhor visualizar estes dados observe-se a ilustração que se segue:

Alavancagem	Vulnerabilidades (Impedem)
<ul style="list-style-type: none"> — Permite melhorar a imagem do Exército no seio dos cidadãos; — Permite aumentar o volume da produção; — Permite obter preços mais baixos; — A expansão a outros ramos traz mais receita. 	<ul style="list-style-type: none"> — Necessário melhorar o processo de estampagem ou de tingimento do tecido do Unif. B para aumentar o tempo de vida; — Necessário melhorar as linhas de montagem para não limitar a produção e permitir maior redução de custo de produção; — Torna-se necessário criar acordos ou saldos para escoar o <i>stock</i> e não permitir a constituição de monos.
Limitações (Neutralizam)	Problemas (Vulnerabilizam)
<ul style="list-style-type: none"> — Só será possível efectivar a estratégia proposta se for calendarizado um período de adaptação. 	<ul style="list-style-type: none"> — Alguma possibilidade de desagrado por parte dos militares, se não for respeitado os investimentos que já fizeram no Unif. 2.

Ilustração 29: Análise dinamica da matriz SWOT.

Fonte: elaboração própria.

ANEXOS

ANEXO A – Alvará e Mapas de Uniformes

Primeira página do Alvará de 1764



Ilustração 1: 1º Página do Alvará de 1764 de Conde de Lippe.

Fonte: RODRIGUES, Manuel – *400 Anos de organização ...*, op cit, p.87.

Mapa sinóptico dos uniformes do Regimento do Reino até 1806

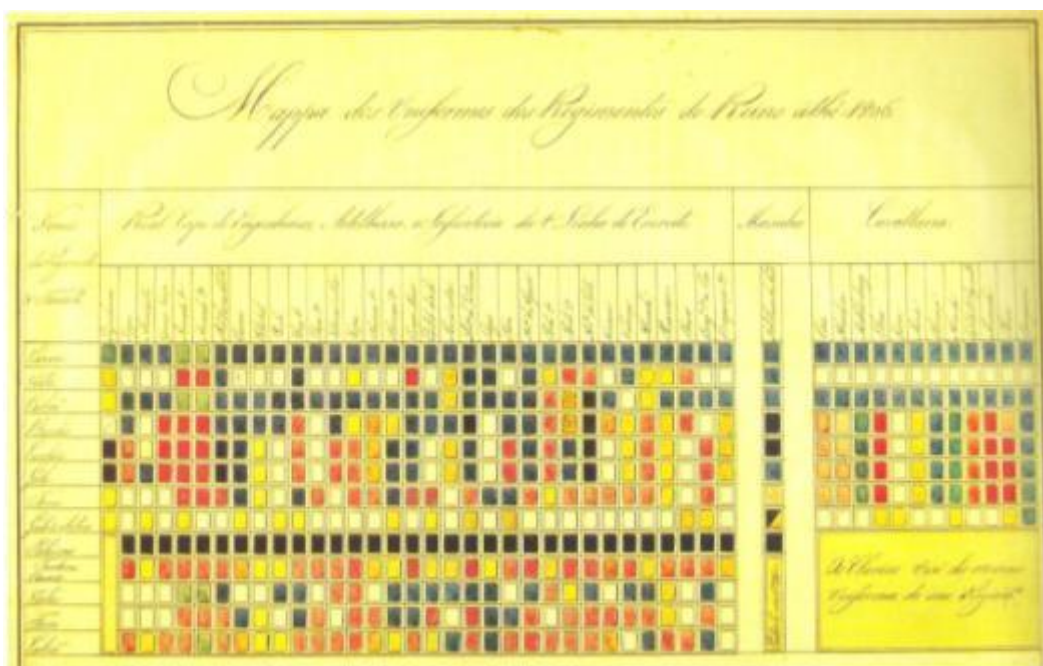


Ilustração 2: Mapa sinóptico dos uniformes do Regimento do Reino até 1806.

Fonte: RODRIGUES, Manuel – *400 Anos de organização ...*, op cit, p.36.

Mapa dos uniformes e da tropa de 1ª linha de Portugal de 1820

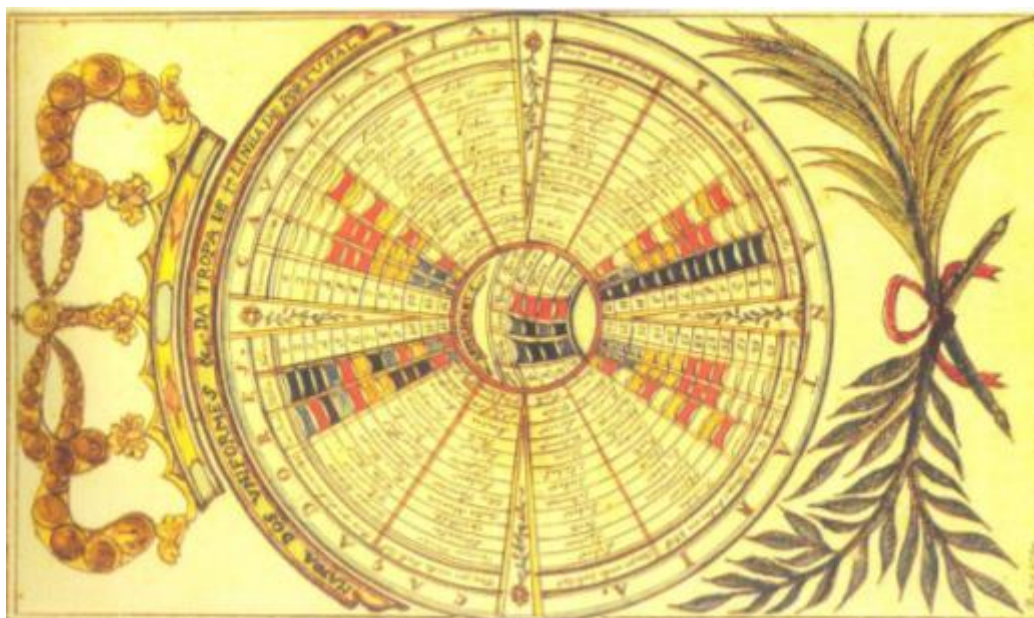


Ilustração 3: Mapa dos uniformes e da tropa de 1ª linha de Portugal de 1820.

Fonte: RODRIGUES, Manuel – *400 Anos de organização ...*, op cit, p.73.

ANEXO B – Maiores 20 Efectivos de Forças Armadas do Mundo (2005/2006)

País	Posição	Exército	Marinha	Força Aérea	Total Forças
China	1º	1.700.000	250.000	400.000	2.350.000
Índia	2º	1.100.000	55.000	170.000	1.325.000
Estados Unidos	3º	538.000	328.400	351.400	1.217.800
Coréia do Norte	4º	950.000	46.000	86.000	1.082.000
Coréia do Sul	5º	560.000	63.000	63.000	686.000
Rússia	6º	321.000	155.000	184.600	660.600
Paquistão	7º	550.000	25.000	45.000	620.000
Turquia	8º	402.000	53.000	60.100	515.100
Vietnã	9º	412.000	42.000	30.000	484.000
Egito	10º	320.000	20.000	30.000	370.000
Alemanha	11º	254.000	21.600	67.500	343.100
Brasil	12º	190.000	58.000	73.500	321.500
Tailândia	13º	190.000	79.000	45.000	314.000
Indonésia	14º	230.000	45.000	27.000	302.000
Taiwan	15º	200.000	45.000	45.000	290.000
Síria	16º	215.000	4.000	40.000	259.000
Colômbia	17º	216.900	27.600	9.400	253.900
França	18º	137.000	50.000	60.000	247.000
Japão	19º	148.200	44.400	45.600	238.200
Grã-Bretanha	20º	116.000	42.300	54.000	212.300

Nota:

- Efectivos do Exército, Marinha e Força Aérea: militares no activo
- Estados Unidos: + 176.600 fuzileiros do US Marine Corps;
- Rússia: + 149.000 militares (Strategic Nuclear Forces);
- Dados retirados do Livro “The Military Balance 2005/2006” – International Institute for Strategic Studies;
- Informação disponível em <http://www.militarypower.com.br/mundo.htm>, no dia 14 de Fevereiro de 2011 às 18h49min (Extracto da Tabéla).

ANEXO C – Capítulo II do RUE do Brasil

CAPÍTULO II Dos Uniformes Básicos

Seção I Dos Uniformes Masculinos

Art. 12. A presente Seção trata da classificação, da posse, da composição e do uso dos uniformes básicos masculinos.

Art.13. Os uniformes básicos masculinos são os seguintes:

VII - uniforme 3º A:



Fig 07

a) posse obrigatória para Oficial, Subtenente e Sargento;

b) composição:

1. boina ou quepe verde-oliva conforme seja determinado;
2. túnica verde-oliva;
3. camisa bege manga comprida;
4. gravata bege;
5. calça verde-oliva;
6. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
7. meia de náilon preta;
8. sapato preto;

c) uso em trânsito, apresentações individuais ou coletivas e, quando determinado, em cerimônias, reuniões e atos sociais em que seja exigido traje passeio completo aos civis;

VIII - Uniforme 3º B1



Fig 08

a) posse obrigatória para Oficial e Praça;

b) composição:

1. boina;
2. blusão verde-oliva;
3. camisa bege manga comprida para Oficial, Subtenente e Sargento;
4. gravata bege para Oficial, Subtenente e Sargento;
5. camiseta meia-manga camuflada para Cabo, Taifeiro e Soldado;
6. calça verde-oliva;
7. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
8. coturno ou sapato preto conforme seja determinado;

c) uso:

1. principalmente em formaturas e desfiles;
2. pelas tropas blindadas, mecanizadas, de selva, pára-quedista, de montanha, de aviação, da Brigada de Operações Especiais e da Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) em substituição ao 3º A porém, não excluindo o uso deste último, em situações especiais;
3. em trânsito e apresentações individuais e coletivas;
4. em solenidades e atos sociais quando determinado;

IX - uniforme 3º B2:



Fig 09

a) posse obrigatória para Oficial e Praça, servindo em Organização Militar Hipomóvel, de Ensino ou de Instrução Eqüestre;

b) posse facultativa para Oficial e Praça somente para prática de esportes e competições eqüestres;

c) composição:

1. boina ou capacete de hipismo para competição;
2. blusão verde-oliva ou túnica verde-oliva;
3. camisa bege manga comprida para Oficial, Subtenente e Sargento;
4. gravata bege para Oficial, Subtenente e Sargento;
5. camiseta meia-manga camuflada para Cabo, Taifeiro e Soldado;
6. culote verde-oliva para Oficial, Subtenente e Sargento;
7. calça verde-oliva para Cabo, Taifeiro e Soldado;
8. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
9. bota de couro preta para Oficial, Subtenente e Sargento;
10. coturno de três fivelas para Cabo, Taifeiro e Soldado;

11. espora;
12. pingalim (opcional);

d) uso:

1. em trânsito e apresentações individuais ou coletivas;
2. em substituição ao 3º A quando determinado;
3. em competições hípicas quando exigida a casaca de hipismo aos cavaleiros civis, sendo permitido o uso da túnica e do quepe verde-oliva somente para as competições de adestramento e salto;
4. é admitido o uso do culote verde-oliva de malha elástica nas competições hípicas;

X - uniforme 3º C1:



Fig 10

a) posse obrigatória para Oficial, Subtenente e Sargento;

b) composição:

1. boina ou quepe verde-oliva conforme seja determinado;
2. camisa bege manga comprida;
3. gravata bege;
4. calça verde-oliva;
5. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
6. meia de náilon preta;
7. sapato preto;

c) uso:

1. em atividades internas das organizações militares, exceto em solenidades oficiais;
2. com suéter de lã verde-oliva em atividades internas das organizações militares e, em trânsito, no deslocamento do quartel para residência ou vice-versa;
3. com japona de passeio ou jaqueta verde-oliva quando em trânsito, atividades internas das organizações militares, atividades externas, apresentações individuais ou coletivas e, quando determinado, em solenidades e atos sociais em que seja permitido traje esporte aos civis;

XI - uniforme 3º C2:



Fig 11

a) posse obrigatória para Oficial, Subtenente e Sargento;

b) composição:

1. boina;
2. camisa bege manga comprida;
3. gravata bege;
4. calça verde-oliva;
5. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
6. coturno;

c) uso:

1. em atividades internas das organizações militares, exceto em solenidades oficiais;
2. com suéter de lã verde-oliva em atividades internas das organizações militares e, em trânsito, no deslocamento do quartel para residência ou vice-versa;
3. com jaqueta de passeio ou jaqueta verde-oliva quando em trânsito, atividades internas das organizações militares, atividades externas, apresentações individuais ou coletivas e, quando determinado, em solenidades e atos sociais em que seja permitido traje esporte aos civis;

XII - uniforme 3º C3:



Fig 12

a) posse obrigatória para Oficial, Subtenente e Sargento, servindo em Organização Militar Hipomóvel, de Ensino ou de Instrução Eqüestre;

b) posse facultativa para Oficial, Subtenente e Sargento somente para a prática de esportes e competições eqüestres;

c) composição:

1. boina ou capacete de hipismo para competição;
2. camisa bege manga comprida;
3. gravata bege;
4. culote verde-oliva;
5. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
6. bota de couro preta;
7. espora;
8. pingalim (opcional);

d) uso:

1. em atividades internas das organizações militares, exceto em solenidades oficiais;
2. com suéter de lã verde-oliva em atividades internas das organizações militares e, em trânsito, no deslocamento do quartel para residência ou vice-versa;
3. com japona de passeio ou jaqueta verde-oliva quando em trânsito, atividades internas das organizações militares, atividades externas, apresentações individuais ou coletivas e, quando determinado, em solenidades e atos sociais em que seja permitido traje esporte aos civis;
4. em competições hípcas quando não for exigida a casaca de hipismo aos cavaleiros civis;
5. é admitido o uso do culote verde-oliva de malha elástica nas competições hípcas.

XIII - uniforme 3º D1:



Fig 13

a) posse:

1. obrigatória para Oficial, Subtenente e Sargento;
2. obrigatória para Cabo, Taifeiro e Soldado pertencentes aos contingentes de Hospitais, Repartições, Estabelecimentos e elementos de Comando e Serviços dos Quartéis-Generais;

b) composição:

1. boina;
2. camisa bege meia-manga;
3. camiseta meia-manga bege (opcional);

4. calça verde-oliva;
5. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
6. meia de náilon preta;
7. sapato preto;

c) uso em trânsito, atividades internas das organizações militares, atividades externas, apresentações individuais ou coletivas e, quando determinado, em solenidades e atos sociais em que seja permitido traje esporte aos civis;

XIV - uniforme 3º D2:



Fig 14

a) posse obrigatória para Oficial e Praça;

b) composição:

1. boina;
2. camisa bege meia-manga;
3. camiseta meia-manga bege (opcional);
4. calça verde-oliva;
5. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
6. coturno;

c) uso:

1. pelas tropas de selva, pára-quedista, blindadas ou mecanizadas, montanha, de aviação, da Brigada de Operações Especiais e da Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) em substituição ao 3º D1;

2. em trânsito, atividades internas das organizações militares, atividades externas, apresentações individuais ou coletivas e, quando determinado, em solenidades e atos sociais em que seja permitido traje esporte aos civis;

XV - uniforme 3º D3:



Fig 15

a) posse obrigatória para Oficial e Praça, servindo em Organização Militar Hipomóvel, de Ensino ou de Instrução Eqüestre;

b) posse facultativa para Oficial e Praça somente para prática de esportes e competições eqüestres;

c) composição:

1. boina ou capacete de hipismo para competição;
2. camisa bege meia-manga;
3. camiseta meia-manga bege (opcional);
4. culote verde-oliva para Oficial, Subtenente e Sargento;
5. calça verde-oliva para Cabo, Taifeiro e Soldado;
6. cinto de náilon verde-oliva com fivela dourada;
7. bota de couro preta para Oficial, Subtenente e Sargento;
8. coturno de três fivelas para Cabo, Taifeiro e Soldado;
9. espora;
10. pingalim (opcional);

d) uso:

1. em trânsito, atividades internas e externas, apresentações individuais ou coletivas e, quando determinado, em solenidades e atos sociais em que seja permitido traje esporte para os civis;

2. em competições hípicas quando não for exigida a casaca de hipismo aos cavaleiros civis;

3. é admitido o uso do culote verde-oliva de malha elástica nas competições hípicas;;

XVI - uniforme 4º A1:



Fig 16

a) posse obrigatória para Oficial e Praça;

b) composição:

1. boina, gorro com pala camuflado, gorro com pala colorido, gorro de selva ou chapéu tropical camuflado conforme seja determinado;

2. blusa de combate camuflada;

3. camiseta meia-manga camuflada;

4. calça camuflada;

5. cinto de náilon verde-oliva com fivela preta;

6. coturno;

c) uso em instrução, serviço em campanha, serviço interno, atividades diárias, formaturas e combate;

XVIII - uniforme 4º A3:



Fig 18

a) posse obrigatória para Oficial e Praça, servindo em Organização Militar Hipomóvel, de Ensino ou de Instrução Eqüestre;

b) posse facultativa para Oficial e Praça somente para prática de esportes e competições eqüestres;

c) composição:

1. boina, gorro com pala camuflado ou capacete de hipismo para treinamento conforme seja determinado;
2. blusa de combate camuflada;
3. camiseta meia-manga camuflada;
4. culote camuflado para Oficial, Subtenente e Sargento;
5. calça camuflada ou calça camuflada com abertura longitudinal para Cabo, Taifeiro e Soldado;
6. cinto de náilon verde-oliva com fivela preta;
7. bota de couro preta para Oficial, Subtenente e Sargento;
8. coturno de três fivelas para Cabo, Taifeiro e Soldado;
9. espora;
10. pingalim (opcional);

d) uso em instrução, serviço em campanha, serviço interno, formaturas, atividades diárias e prática de esportes eqüestres;

XIX - uniforme 4º B1:



Fig 19

a) posse obrigatória para Oficial e Praça;

b) composição:

1. boina, gorro com pala camuflado, gorro com pala colorido, gorro de selva ou chapéu tropical camuflado conforme seja determinado;
2. camiseta meia-manga camuflada;
3. calça camuflada;
4. cinto de náilon verde-oliva com fivela preta;
5. coturno;

c) uso em instrução, serviço em campanha, serviço interno e atividades diárias;

XX - uniforme 4º B2:



Fig 20

a) posse obrigatória para Oficial e Praça, servindo em Organização Militar Hipomóvel, de Ensino ou de Instrução Eqüestre;

b) posse facultativa para Oficial e Praça somente para prática de esportes e competições eqüestres;

c) composição:

1. boina, gorro com pala camuflado ou capacete de hipismo para treinamento;
2. camiseta meia-manga camuflada;
3. culote camuflado para Oficial, Subtenente e Sargento;
4. calça camuflada ou calça camuflada com abertura longitudinal para Cabo, Taifeiro e Soldado;
5. cinto de náilon verde-oliva com fivela preta;
6. bota de couro preta para Oficial, Subtenente e Sargento;
7. coturno de três fivelas para Cabo, Taifeiro e Soldado;
8. espora;
9. pingalim (opcional);

d) uso em instrução, serviço em campanha, serviço interno, atividades diárias e prática de esportes eqüestres

XXI - uniforme 4º C:



Fig 21

a) posse obrigatória para Oficial e Praça conforme seja determinado;

b) composição:

1. gorro com pala camuflado ou chapéu tropical camuflado conforme seja determinado;

2. camiseta meia-manga camuflada;

3. bermuda camuflada;

4. cinto de náilon verde-oliva com fivela preta;

5. meia verde-oliva;

6. botina de lona camuflada;

c) uso:

1. em atividades internas das organizações militares e em embarcações;

2. atividades de engenharia de construção;

ANEXO D – Introdução do Uniforme B

do quadro de pessoal da Delegação Regional do Porto do Instituto Português da Juventude, com efeitos a partir da data do despacho.

16 de Novembro de 2004. — A Presidente da Comissão Executiva, *Maria Geraldes*.

Despacho (extracto) n.º 24 477/2004 (2.ª série). — Por meu despacho de 27 de Outubro de 2004:

Maria João Moreira Garrido Aleluia, assistente administrativa do quadro de pessoal dos Serviços Centrais do Instituto Português da Juventude — autorizado o seu pedido de regresso de licença sem vencimento de longa duração, com efeitos a 2 de Novembro de 2004, tendo sido, nesta data, transferida para o quadro de pessoal da Delegação Regional de Castelo Branco.

16 de Novembro de 2004. — A Presidente da Comissão Executiva, *Maria Geraldes*.

Despacho (extracto) n.º 24 478/2004 (2.ª série). — Por despacho da vogal da comissão executiva de 14 de Outubro de 2004:

Deolinda António Moreno Silva — nomeada definitivamente, precedendo reclassificação com frequência do estágio, para a categoria de técnica de 2.ª classe, 1.º escalão, Índice 295, do quadro de pessoal da Delegação Regional de Castelo Branco do Instituto Português da Juventude, com efeitos a partir da data do despacho.

16 de Novembro de 2004. — A Presidente da Comissão Executiva, *Maria Geraldes*.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DA JUSTIÇA

Despacho conjunto n.º 690/2004. — 1 — Nos termos do artigo 20.º, n.º 3, da Lei n.º 3/2004, de 15 de Janeiro, e, bem assim, do artigo 8.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 156/2001, de 11 de Maio, determinamos a exoneração do licenciado Gonçalo Cruz Baltazar Pinheiro Alçada do cargo de vogal do conselho directivo do Instituto de Gestão Financeira e Patrimonial da Justiça.

2 — Tal exoneração fica a dever-se às necessidades de alteração e qualificação do perfil de gestão do Instituto em face:

- Da institucionalização e entrada em vigor da regulação do Fundo de Garantia da Justiça, resultante da publicação da Portaria n.º 977/2004, de 3 de Agosto;
- Da necessidade de promover um novo modelo de gestão — e de lhe dar adequada tradução orgânica —, separando a promoção e gestão de empreendimentos (obras) da área de património imobiliário propriamente dita, a qual deverá passar a ter uma maior articulação com a área financeira.

3 — Por motivos de urgente conveniência de serviço, as funções cessam à data do despacho.

9 de Novembro de 2004. — O Primeiro-Ministro, *Pedro Miguel de Santana Lopez*. — O Ministro das Finanças e da Administração Pública, *António José de Castro Bagão Félix*. — O Ministro da Justiça, *José Pedro Correia de Aguiar Branco*.

Despacho conjunto n.º 691/2004. — 1 — Nos termos do artigo 20.º, n.º 3, da Lei n.º 3/2004, de 15 de Janeiro, e, bem assim, do artigo 8.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 156/2001, de 11 de Maio, determinamos a exoneração do licenciado Ruy Manuel Correia de Seabra do cargo de presidente do conselho directivo do Instituto de Gestão Financeira e Patrimonial da Justiça.

2 — Tal exoneração fica a dever-se às necessidades de alteração e qualificação do perfil de gestão do Instituto em face:

- Da institucionalização e entrada em vigor da regulação do Fundo de Garantia da Justiça, resultante da publicação da Portaria n.º 977/2004, de 3 de Agosto;
- Da necessidade de promover um novo modelo de gestão, e de lhe dar adequada tradução orgânica, separando a promoção e gestão de empreendimentos (obras) da área de património imobiliário propriamente dita, a qual deverá passar a ter uma maior articulação com a área financeira.

3 — Por motivos de urgente conveniência de serviço, as funções cessam à data do despacho.

9 de Novembro de 2004. — O Primeiro-Ministro, *Pedro Miguel de Santana Lopez*. — O Ministro das Finanças e da Administração Pública, *António José de Castro Bagão Félix*. — O Ministro da Justiça, *José Pedro Correia de Aguiar Branco*.

Despacho conjunto n.º 692/2004. — 1 — Nos termos do artigo 20.º, n.º 3, da Lei n.º 3/2004, de 15 de Janeiro, e, bem assim, do artigo 8.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 156/2001, de 11 de Maio, determinamos a exoneração do licenciado António Sanches de Figueiredo do Valle, do cargo de vogal do conselho directivo do Instituto de Gestão Financeira e Patrimonial da Justiça.

2 — Tal exoneração fica a dever-se às necessidades de alteração e qualificação do perfil de gestão do Instituto em face:

- Da institucionalização e entrada em vigor da regulamentação do Fundo de Garantia da Justiça, resultante da publicação da Portaria n.º 977/2004, de 3 de Agosto;
- Da necessidade de promover um novo modelo de gestão, e de lhe dar adequada tradução orgânica, separando a promoção e gestão de empreendimentos (obras) da área de património imobiliário propriamente dita, a qual deverá passar a ter uma maior articulação com a área financeira.

3 — Por motivos de urgente conveniência de serviço, as funções cessam à data do despacho.

9 de Novembro de 2004. — O Primeiro-Ministro, *Pedro Miguel de Santana Lopez*. — O Ministro das Finanças e da Administração Pública, *António José de Castro Bagão Félix*. — O Ministro da Justiça, *José Pedro Correia de Aguiar Branco*.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Gabinete do Ministro

Despacho n.º 24 479/2004 (2.ª série). — 1 — No uso da competência que me é atribuída pelo n.º 3, alínea g), do artigo 29.º da Lei n.º 29/82, de 11 de Dezembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 18/95, de 13 de Julho, exonerado, sob proposta do Chefe do Estado-Maior do Exército, o Tenente-General Manuel Fernando Vizela Marques Cardoso do cargo de director director do Instituto de Altos Estudos Militares, por passar a ocupar outras funções dentro do ramo.

2 — O presente despacho produz efeitos desde 15 de Outubro de 2004.

12 de Novembro de 2004. — O Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, *Paulo Sacadura Cabral Portas*.

Despacho n.º 24 480/2004 (2.ª série). — 1 — Nomeio, nos termos do n.º 3, alínea g), do artigo 29.º da Lei n.º 29/82, de 11 de Dezembro, Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 18/95, de 13 de Julho, sob proposta do Chefe do Estado-Maior do Exército, o tenente-general José Luís Pinto Ramalho director do Instituto de Altos Estudos Militares.

2 — O presente despacho produz efeitos desde 15 de Outubro de 2004.

12 de Novembro de 2004. — O Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, *Paulo Sacadura Cabral Portas*.

Despacho n.º 24 481/2004 (2.ª série). — De acordo com o previsto no despacho n.º 8994/2001 (2.ª série), de 16 de Abril, do Ministro da Defesa Nacional, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 100, de 30 de Abril de 2001, os militares dos quadros permanentes e em regime de contrato e em regime de voluntariado têm direito à comparticipação do Estado nas despesas com o fardamento.

Verifica-se a necessidade de incluir na tabela II (Exército) anexo ao referido despacho o uniforme B, aprovado por despacho de 31 de Maio de 2004 do CEME, para substituir os uniformes n.º 3 e 4 no âmbito daquele ramo.

Assim, nos termos das disposições conjugadas do artigo 119.º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 236/99, de 25 de Junho, do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 92/87, de 27 de Fevereiro, e do n.º 2 do artigo 22.º do Regulamento de Incentivos à Prestação do Serviço Militar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15 de Dezembro, com a alteração introduzida pelo Decreto-Lei n.º 118/2004, de 21 de Maio, aprovo a inclusão dos seguintes artigos

na tabela II (Exército) anexa ao despacho n.º 8994/2001, de 16 de Abril, do Ministro da Defesa Nacional:

Em «Uniformes de serviço»:

Designação	Quantidade	Duração (anos)
Uniforme B		
Chapéu aba larga	1	3
Barrete	1	3
Dólmã	1	3
Calça	1	1
Camisa m/manga	1	2

Em «Artigos complementares»:

Designação	Quantidade	Duração (anos)
Abaços		
Calça de campanha impermeável	1	6
Dólmã de campanha impermeável	1	6
Luvã de campanha impermeável	1	6
Diversos		
Braçal do uniforme B	1	5
Cinturão	1	4
Cachecol de rede	1	3
Gorro-cachecol	1	3
Camisola interior de felpa	4	1
Meia de lã mod. Noruega	6	1

Em «Distintivos»:

Designação	Quantidade	Duração (anos)
Distintivo placa uniforme B	1	4

12 de Novembro de 2004. — O Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Paulo Sacadura Cabral Portes

Gabinete do Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes

Despacho n.º 24 482/2004 (2.ª série). — 1 — No uso das competências que me foram delegadas pela alínea c) do n.º 2 do despacho n.º 19 890/2004 (2.ª série), de 6 de Agosto, do Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 225, de 23 de Setembro de 2004, subdelego no Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Francisco António Torres Vidal Abreu, a competência para autorizar a prestação de trabalho extraordinário no âmbito do Arsenal do Alfeite, nos termos da alínea d) do n.º 3 do artigo 27.º do 259/98, de 18 de Agosto.

2 — O Chefe do Estado-Maior da Armada informar-me-á, trimestralmente, das autorizações de ultrapassagem dos limites temporais da prestação de trabalho extraordinário por si concedidas.

3 — O presente despacho produz efeitos a partir de 21 de Julho de 2004, ficando, por este meio, ratificados todos os actos entretanto praticados pelo Chefe do Estado-Maior da Armada que se incluam no âmbito desta subdelegação de competências.

4 — É revogado o meu despacho n.º 22 096/2004 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 234, de 28 de Outubro de 2004.

15 de Novembro de 2004. — O Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, José Manuel Pereira de Costa

Direcção-Geral de Infra-Estruturas

Despacho (extracto) n.º 24 483/2004 (2.ª série). — Por meu despacho de 15 de Novembro de 2004:

Aldora Alexandra Teimo de Sousa Pinheiro, técnica principal do quadro de pessoal desta Direcção-Geral — nomeada, nos termos do n.º 3 do artigo 4.º, conjugado com o n.º 8 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 42/89, de 7 de Dezembro, precedido de concurso, técnica especialista do mesmo quadro de pessoal. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

15 de Novembro de 2004. — O Director-Geral, Bernardo Xavier Alobaça.

Instituto da Defesa Nacional

Despacho (extracto) n.º 24 484/2004 (2.ª série). — Por despacho de 8 de Novembro de 2004 do Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar:

Mestra Isabel Alexandra Ribeiro Gomes Ferreira Nunes, técnica superior principal do quadro de pessoal do Instituto da Defesa Nacional, nomeada, em comissão de serviço, chefe de divisão do Centro de Estudos do Departamento de Investigação do mesmo Instituto — autorizada a renovação anual de equiparação a bolseiro fora do País, com início a 2 de Janeiro de 2005. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

11 de Novembro de 2004. — O Director, João Marques de Almeida

MARINHA

Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada

Portaria n.º 1256/2004 (2.ª série). — Manda o Chefe do Estado-Maior da Armada, em harmonia com a proposta do director do Instituto de Socorros a Náufragos, que seja concedida a medalha de cobre de filantropia e dedicação ao bombeiro de 1.ª classe, equiparado, Victor Martins dos Santos, constante da relação adjunta desta portaria, da qual faz parte integrante.

16 de Novembro de 2004. — O Chefe do Estado-Maior da Armada, Francisco António Torres Vidal Abreu, almirante.

Medalha de cobre de filantropia e dedicação

Bombeiro de 1.ª classe, equiparado, Victor Martins dos Santos, pela determinação, elevado espírito de cooperação, iniciativa, criatividade e capacidade de organização que tem demonstrado ao longo dos últimos 10 anos nas funções de coordenador da acção dos nadadores-salvadores contratados pela Câmara Municipal de Faro, aliando a estas qualidades sólidos conhecimentos sobre a matéria de salvamento a banhistas, o que lhe permitiu, nas suas funções de monitor dos cursos de nadadores-salvadores, atingir um elevado sucesso e conseguir obter bons resultados com turmas coesas e equipas unidas e preparadas para exercerem a sua actividade, tendo o seu empenho sido importante para a inexistência de acidentes mortais pelo 10.º ano consecutivo na área da Capitania do Porto de Faro, muito contribuindo com a sua acção para o cumprimento da missão humanitária deste Instituto.

Superintendência dos Serviços do Pessoal

Direcção do Serviço de Pessoal

Repartição de Sargentos e Praças

Despacho n.º 24 485/2004 (2.ª série). — Por despacho do chefe da Repartição de Sargentos e Praças da Direcção do Serviço de Pessoal, por subdelegação do vice-almirante superintendente dos Serviços do Pessoal, foi promovido, por antiguidade, ao posto de sargento-ajudante da classe de comunicações, ao abrigo da alínea c) do artigo 262.º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (Decreto-Lei n.º 197-A/2003, de 30 de Agosto), ficando no quadro, o seguinte militar:

9776, primeiro-sargento C Carlos Manuel de Jesus.

Promovido a contar de 31 de Outubro de 2004, data a partir da qual conta a respectiva antiguidade e lhe são devidos os vencimentos

ANEXO E – DIF’S: Incorporados, ESE, AM e FND’s

DIF para o Regime RC/RV:

Incorporação Dotação Base		
		Dotação
Calçado	Bota Militar	2
Calçado	Sapatos, Educação Física e Desporto	1
Calçado	Sapatos, Preto Senhora	1
Distintivos	Emblema Exército, Bivaque	1
Distintivos	Emblema, Arma / Serviço	2
Diversos	Calção de banho	1
Diversos	Camisola de malha verde, gola alta (c/fecho)	2
Diversos	Camisola interior, verde c/laço tipo	3
Diversos	Órto, lona, verde	1
Diversos	Colante Senhora	2
Diversos	Elastico Calça	1
Diversos	Fita de Identificação	2
Diversos	Gravata Verde	1
Diversos	Peças de Enchimento Brancas	4
Diversos	Peças verdes	3
Diversos	Toalha, banho verde	1
Diversos	Toalha, rosto verde	2
Uniforme B	Barrete, Uniforme B	2
Uniforme B	Calças, Uniforme B	2
Uniforme B	Domar, Uniforme B	2
Uniforme Educação Física e Desporto	Calção Educação Física e Desporto	2
Uniforme Educação Física e Desporto	Camisola de ginástica	2
Uniforme Educação Física e Desporto	Peças Brancas, Ginástica (p)	2
Uniforme N°2	Bivaque Praça Uniforme N2	1
Uniforme N°2	Bivaque Sargento Uniforme N. 2	1
Uniforme N°2	Calça, Uniforme N.2	1
Uniforme N°2	Camisa N2 c/manga	2
Uniforme N°2	Domar, Uniforme N.2	1
Uniforme N°2	Sua N2	

Incorporação - Adicional (Tropa Normal)		
		Dotação
Calçado	Sapatos, Calce Preto	1
Distintivos	Emblema Exército, Boina	1
Diversos	Boina Militar	1
Diversos	Peças, Pretas, Algodão	1
Uniforme N°2	Calça Tecido Facultativo	1
Uniforme N°2	Domar QP/RC	1

Alunos - ESE		
		Dotação
Calçado	Bota Militar	2
Calçado	Botas Altas Montar	1
Calçado	Botas m/88-E (p)	1
Calçado	Sapatos, caife preto	2
Calçado	Sapatos, caife pretos verniz	1
Calçado	Sapatos, caife pretos verniz feminino	1
Calçado	Sapatos, ginástica (p)	2
Calçado	Sapatos, Preto Senhora	2
Distintivos	Distintivo platiná m/ESE p/uniforme n. 2	2
Distintivos	Distintivo, Platiná Furniel/2º Sargento	1
Distintivos	Distintivo, Platiná, CFS	1
Distintivos	Distintivos Armas/Serviços	6
Distintivos	Emblema Exército, Bivaque	1
Distintivos	Emblema Exército, Boia	1
Distintivos	Monograma ESE	3
Diversos	Bóina Castanha	1
Diversos	Calção de natação	1
Diversos	Calção Lycra branco	1
Diversos	Camisola interior, verde c/logotipo	4
Diversos	Camisola lil cinzenta	1
Diversos	Camisola lil verde (gola Redonda)	2
Diversos	Carteira pessoal feminino	1
Diversos	Casaco Impermeável OSP	1
Diversos	Cinto cerimónia	1
Diversos	Cinto, lona preto c/ fivela dourada	1
Diversos	Cinto, lona, verde	1
Diversos	Elastico, calça (p)	5
Diversos	Esporas correia	1
Diversos	Fato banho feminino	1
Diversos	Fato térmico	1
Diversos	Fita de identificação	2
Diversos	Francalete cinzento	1
Diversos	Gravata preta	1
Diversos	Gravata Verde	2
Diversos	Luvas brancas pele	1
Diversos	Luvas pretas pele	1
Diversos	Luvas verdes	1
Diversos	Meias (collants) feminino	6
Diversos	Peúgas enchimento brancas (p)	6
Diversos	Peúgas pretas	4
Diversos	Peúgas verdes	4
Diversos	Placa identificação	1
Diversos	Prendedor gravata	1
Uniforme B	Barrete, Uniforme B	2
Uniforme B	Calças, Uniforme B	2
Uniforme B	Dolman, Uniforme B	2
Uniforme Educação Física e Desporto	Calção de ginástica	2

Uniforme Educação Física e Desporto	Camisola de ginástica	2
Uniforme Educação Física e Desporto	Casaco impermeável treino físico	1
Uniforme Educação Física e Desporto	Fato, treino	1
Uniforme Nº1	Bivaque Sargento N1	1
Uniforme Nº1	Bone Uniforme N1 Feminino (Por Medida)	1
Uniforme Nº1	Bone, Sargento, Uniforme N1 (Por Medida)	1
Uniforme Nº1	Calça, Feminina, Uniforme N1 (Por Medida)	1
Uniforme Nº1	Calça, Homem, Uniforme N1 (Por Medida)	1
Uniforme Nº1	Calção, montar N1	1
Uniforme Nº1	Camisa cinzenta c/manga	2
Uniforme Nº1	Camisa cinzenta m/manga p/gravata	2
Uniforme Nº1	Camisa cinzenta m/manga sport	2
Uniforme Nº1	Dolman C/Distintivo Posto Uniforme N.1 Feminino	1
Uniforme Nº1	Dolman C/Distintivo Posto Uniforme N.1 Masculino	1
Uniforme Nº1	Gravata preta seda	1
Uniforme Nº1	Impermeável N1	1
Uniforme Nº1	Saia, Uniforme N.1 (POR MEDIDA)	1
Uniforme Nº2	Bivaque Sargento N2	2
Uniforme Nº2	Calça N2	2
Uniforme Nº2	Calção, montar N2	1
Uniforme Nº2	Camisa N2 c/manga	4
Uniforme Nº2	Camisa N2 m/manga	4
Uniforme Nº2	Dolman SEN	1
Uniforme Nº2	Dolman, Uniforme N.2, (QP/RC)-(POR MEDIDA)	1
Uniforme Nº2	Dolman, Uniforme N.2, (QP/RC), Feminino,(POR MEDIDA)	1
Uniforme Nº2	Saia N2	1

AM											
Uniforme	UNIFORME E COMPOSIÇÃO	Sexo	FAM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	QT	
Uniforme de Gala	Sobrô feminino	F					1			1	
	Sobrô Masculino	M					1			1	
	Calças	M					1			1	
	Camisa branca c/ colarinho pontas reviradas	MF					1			1	
	Cintura de camurça	F					1			1	
	Colete	M					1			1	
	Faixa	F					1			1	
	Jaqueta	MF					1			1	
	Sapato	MF					1			1	
	Sala	F					1			1	
Uniforme n.º 1	Brinquê Oficial	MF		1		1				2	
	Sobrô	F		1			1			2	
	Sala	M		1						2	
	Calças	FM		1			1			2	
	Camisa cinzenta manga	MF		2		1		1		4	
	Camisa cinzenta manga piquete	MF		2				1		3	
	Camisa cinzenta manga sport	MF		2				1		3	
	Camisa	F		1						1	
	Cinto pratinha preto	MF		1						1	
	Duaman c/ distintivo preto	F		1			1			2	
	Duaman c/ distintivo preto	M		1			1			2	
	Gravata preto seda	MF		1			1			2	
	Luzes pretas pele (a)	MF		1						1	
	Peças Pintas	M		4		3			3	10	
	Pranchador gravata	MF		2						2	
	Sala	F		1				1		2	
	Sapato de couro preto tecido preto (a)	F		1			1		1	3	
Sapato preto (a)	M		2			1		1	4		
Sapato preto (a)	F		2			1		1	4		
Sapato preto polimento (a)	M		1			1			2		
Sapato preto polimento (a)	F		1			1			2		
Uniforme n.º 2	Brinquê Oficial	MF		2		2				4	
	Calças	MF		2		2		1		5	
	Camisa manga	MF		4		1	1			6	
	Camisa manga	MF		4		1	1			6	
	Cinto pratinha verde	MF	1	1		1				3	
	Duaman (OPRC)	MF		1		1				2	
	Gravata verde	MF		2		1				3	
	Placa identificação	MF		1		1				2	
	Sala	F		1		1		1		3	
	Uniforme n.º B	Bonê	MF		2			1		1	4
		Bonê track n.º0 (a)	MF		1						1
Calças		MF		2			1		1	4	
Duaman		MF		2			1		1	4	
Placa identificação		MF		2			1		1	4	
Uniforme n.º 1 (A)	Cinto camurça	MF		1						1	
	Suspensão esportiva	MF		1						1	
	Francisco dobrado	MF		1						1	
	Luzes brancas pele (a)	MF		1			1			2	
Equipamento Ginástica	Cação de ginástica	MF		2	2		1			5	
	Cação de tênis	M		1			1			2	
	Cação bola tênis	MF		1			1			2	
	Carteira de aluno	MF		2			1			3	
	Carteira de ginástica	MF		2	2		1			5	
	Carteira POLAR TEC	MF					1			1	
	Cinto impermeável tecido tecido	MF		1						1	
	Fato tecido (a)	F		1						1	
	Fato tecido (a)	MF		1						1	
	Peças enchimento tênis (a)	MF		3	2		1			6	
Sapato tênis (a)	MF		1			1			2		
Sualet Short	MF					1			1		
Abafos	Camurça lá cinzenta	MF		1		1				2	
	Camurça lá verde gola redonda	MF		2				1		3	
	Casaco impermeável OGP	MF		1						1	
	Fato tênis	MF		1						1	
	Impermeável n.º 1 misto	MF		1						1	
Vários	Luva verde (a)	MF		1						2	
	Bonê Gore-Tex	MF				1				1	
	Bonê misto (a)	MF		1						1	
	Bonê misto (a)	MF		1			1			2	
	Camurça mistura verde	MF		4	2	2	2	2		14	
	Camurça malha verde gola alta c/ laço	MF		2		2		2		6	
	Colanta desporto (a)	F		2	1		1			4	
	Cracha AM c/ Unif. n.º 1 (a)	F		1						1	
	Cracha AM	M		1						1	
	Distintivo ano c/ unif. n.º 1 (estrela c/ colar) (a)	MF				1	1	1	1	4	
	Distintivo Anos/Serviço (a)	MF				3				3	
	Estreito calças (a)	MF		2	2		2		2	8	
	Estreito Estreito	MF		3						3	
	Faixas (colante) (a)	F		3	1		1	1		6	
	Faixas desporto (a)	F		1	1	1	1			4	
	Monograma AM (a)	MF		3						3	
	Passadeira/patinho Afonso (a)	MF							2	2	
Passadeira/patinho Afonso (a)	MF							2	2		
Distintivo n.º AM punte n.º 2 - 1º ano (a)	MF		1	2						3	
Distintivo n.º AM punte n.º 2 - 2º ano (a)	MF			2						2	
Distintivo n.º AM punte n.º 2 - 3º ano (a)	MF					2				2	
Distintivo n.º AM punte n.º 2 - 4º ano (a)	MF						2			2	
Peças verde (a)	MF		4	2	3	2	2	2		16	
Distintivo n.º AM punte n.º 1 - 1º ano (a)	MF							2		2	
Distintivo n.º AM punte n.º 1 - 2º ano (a)	MF								2	2	
Bonê azul boninha m/ esport (a) (a)	MF				1					1	
Cação militar	MF				2					2	
Esporte Camurça	MF				1					1	
Luzes verdes (a) (a)	MF				1		1			2	

DIFE ISAF

Família	Nome Genérico	Dotação
Abafos	Abafo, pescoço (Tipo Manga)	1
	Calças, campanha - Gore Tex	1
	Casaco, campanha - Gore Tex	1
	Gorro, Passa-Montanhas	1
	Luvras, campanha - Gore Tex	1
	Máscara, tempo frio, verde	1
Calçado	Botas Gore-Tex OE, pele m/97	1
	Botas padrão deserto	1
	Sapatos, ginástica	1
Distintivos	Bandeira Nacional, Bordada, 51X34MM	4
	Distico de Portugal em Tela Verde	3
	Distintivo Bordado, NATO/OTAN/ISAF	1
	Distintivo posto	2
	Emblema Exército m/ 97	1
Diversos	Barrete, camuflado protecção face	1
	Bóina m/97	1
	Bolsa Manual do Graduado/Praça	1
	Camisola de malha verde, gola alta (c/ fecho)	2
	Camisola interior, verde c/ logotipo	4
	Camisola Interior, Verde, LÁ (felpa)	3
	Camisola lá verde (gola Redonda)	1
	Chapa de Identificação Individual	1
	Cinto, lona, verde	1
	Elastico, calça preto novo modelo (par)	2
	Estojo de Higiene	1
	Fato térmico	2
	Fita de Identificação	4
	Luvras Táticas	1
	Luvras Tempo Frio	1
	Meia-calça homem (collants)	2
	Meias, lá (p)	2
	Meias, lá (p) mod. NOR.	3
	Navalha, vários usos	1
	Pequeno equipamento	1
	Peugas verdes	5
	Saco fardamento ind. (KIT-BAG)	1
	Saco Bag, Mão Dist. POR-UEO	1
	Saco rede lavanderia (Roupa suja)	2
	Toalha, banho verde	2
	Toalha, rosto verde	2
	Unifome Educação Física e Desporto	Calção, ginástica
Camisola de ginástica		3
Camisola, treino físico		1
Fato, treino		1
	Peugas Brancas, Ginástica (p)	4

Uniforme Padrão Deserto	Calça camuflada, padrão deserto	3
	Dolman camuflado, padrão deserto	3
	Chapéu camuflado, padrão deserto	1
Custo Total (DIF)		
Estrutura Operacional de Material	Bolsa Individual de 1º Socorros	1
	Cantil, "Camelback"	1
	Cantil M/88	
	Capa cantil	
	Capacete, combate Kevlar	1
	Cinturão M/82, C/2 Pas, Precinta, verde	1
	Cobertura camuflada, capacete deserto	1
	Colete Balístico	1
	Colete Tático	1
	Esteira campanha	1
	Fita p/ capacete	1
	kit limpeza	1
	Lanterna tipo "Mega-Light", c/ Bolsa de Transporte	1
	Marmita, campanha, inox	1
	Mochila, Nylon instrução m/98	1
	Oculos de proteção (areia)	1
	Porta talher de campanha	1
	Saco dormir campanha (Defense 4)	1
	Saco, Tenda Ind, Campanha "Gore-Tex"	1
	Talher, campanha	1
Tira, Interior, Capacete	1	
Total (EOM)		

DIFE UNIFIL

Familia	Nome Genérico	Dotação	
Abafos	Abafó, pescoço (Tipo Manga)	1	
	Calças, campanha - Gore Tex	1	
	Casaco, campanha - Gore Tex	1	
	Máscara, tempo frio, verde	1	
Calçado	Botas Gore-Tex OE, pele m/97	1	
	Botas, FND 2003	1	
	Sapatos, ginástica	1	
Distintivos	Bandeira Nacional, Bordada, 51X34MM	4	
	Distico de Portugal em Tela Verde	3	
	Distintivo posto	2	
Diversos	Bolsa Manual do Graduado/Praça	1	
	Camisola de malha verde, gola alta (c/fecho)	2	
	Camisola interior, verde c/logotipo	5	
	Camisola Interior, Verde, LÁ (felpa)	3	
	Chapa de Identificação Individual	1	
	Cinto, lona, verde	1	
	Elástico, calça preto novo modelo (par)	2	
	Estojo de Higiene	1	
	Fato térmico	2	
	Fita de Identificação	4	
	Luvas, Tempo Frio	1	
	Meia-calça homem (collants)	2	
	Meias, lá (p)	2	
	Navalha, vários usos	1	
	Pequeno equipamento	1	
	Peugas verdes	5	
	Saco de fardamento ind. (KIT-BAG)	1	
	Saco Bag, Mão Dist. POR-UEO	1	
	Saco rede lavanderia (Roupa suja)	2	
	Toalha, banho verde	2	
	Toalha, rosto verde	2	
	Uniforme B	Barrete, Uniforme B	1
		Calças, Uniforme B	3
Camisa m/manga, Uniforme B		2	
Chapéu abas largas, Uniforme B		1	
Dolman, Uniforme B		3	
Unifome Educação Física e Desporto	Calção, ginástica	2	
	Camisola de ginástica	3	
	Camisola, treino fisico	1	
	Fato, treino	1	
	Peugas Brancas, Ginástica (p)	4	
Custo Total (DIP)			
	Cantil M/88	1	
	Capa cantil	1	
	Capacete, combate Kevlar	1	
	Cinturão M/82, C/2 Pas, Precinta, verde	1	
	Cobertura camuflada, capacete	1	
	Colete Balístico	1	
	Colete Tático	1	
	Esteira campanha	1	
	kit limpeza	1	
	Equipamento Individual (EOM)	Lanterna tipo "Mega-Light", c/ Bolsa de Transporte	1
Marmita, campanha, inox		1	
Mochila, Nylon instrução m/98		1	
Óculos de protecção (areia)		1	
Poncho Impermeável		1	
Porta talher de campanha		1	
Saco dormir Climax Tropicais		1	
Saco transporte colete balístico		1	
Saco, Tenda Ind, Campanha "Gore-Tex"		1	
Suspensórios, lona, m/73"		1	
Talher, campanha		1	
Tira, Interior, Capacete		1	
Total (EOM)			

DIFE KFOR

Família	Nome Genérico	Dotação	
Abafos	Abafa, pescoço (Tipo Manga)	1	
	Calças, campanha - Gore Tex	1	
	Casaco, campanha - Gore Tex	1	
	Gorro, Passa-Montanhas	1	
	Luvas, campanha - Gore Tex	1	
	Máscara, tempo frio, verde	1	
Calçado	Botas Gore-Tex OE, pele m/97	1	
	Botas, FND 2003	1	
	Sapatos, ginástica	1	
Distintivos	Bandeira Nacional, Bordada, 51X34MM	4	
	Distico de Portugal em Tela Verde	3	
	Distintivo Bordado, NATO/OTAN/KFOR	1	
	Distintivo posto	2	
	Emblema Exército m/ 97	1	
Diversos	Barrete, camuflado protecção face	1	
	Bóina m/97	1	
	Bolsa Manual do Graduado/Praça	1	
	Camisola de malha verde, gola alta (c/ fecho)	2	
	Camisola interior, verde c/logotipo	5	
	Camisola Interior, Verde, LÃ (felpa)	3	
	Camisola lâ verde (gola Redonda)	1	
	Chapa de Identificação Individual	1	
	Cinto, lona, verde	1	
	Elástico, calça preto novo modelo (par)	2	
	Estojo de Higiene	1	
	Fato térmico	2	
	Fita de Identificação	4	
	Luvas, Tempo Frio	1	
	Meia-calça homem (collants)	2	
	Meias, lâ (p)	2	
	Meias, lâ (p) mod. NOR.	3	
	Navalha, vários usos	1	
	Pequeno equipamento	1	
	Peugas verdes	5	
	Saco fardamento ind. (KIT-BAG)	1	
	Saco Bag, Mão Dist. POR-UEO	1	
	Saco rede lavanderia (Roupa suja)	2	
	Toalha, banho verde	2	
	Toalha, rosto verde	2	
	Uniforme B	Barrete, Uniforme B	1
		Calças, Uniforme B	3
Camisa m/manga, Uniforme B		2	
Chapéu abas largas, Uniforme B		1	
Dolman, Uniforme B		3	
Uniforme Educação Física e Desporto	Calção, ginástica	2	
	Camisola de ginástica	3	
	Camisola, treino fisico	1	
	Fato, treino	1	
	Peugas Brancas, Ginástica	4	
Custo Total (DIF)			
Equipamento Individual (EOM)	Cantil M/88	1	
	Capa cantil	1	
	Capacete, combate Kevlar	1	
	Cinturão M/82, C/2 Pas, Precinta, verde	1	
	Cobertura camuflada, capacete	1	
	Colete Balístico	1	
	Colete Tático	1	
	Esteira campanha	1	
	Faca de mato, Aitor	1	
	Fita p/ capacete	1	
	Lanterna tipo "Mega-Light", c/ Bolsa de Transporte	1	
	Marmita, campanha, inox	1	
	Mochila, Nylon instrução m/98	1	
	Poncho Impermeável	1	
	Porta talher de campanha	1	
	Saco dormir campanha (Defesa 4)	1	
	Saco transporte colete balístico	1	
	Saco, Tenda Ind, Campanha "Gore-Tex"	1	
	Suspensórios, lona, m/"Y"	1	
	Talher, campanha	1	
	Tira, Interior, Capacete	1	
	Total (EOM)		

DIFE SOMÁLIA

Família	Nome Genérico	Dotação
Abafos	Abafa, pescoço (Tipo Manga)	1
Calçado	Botas, FND 2003	1
	Sapatos, ginástica	1
Distintivos	Bandeira Nacional, Bordada, 51X34MM	4
	Distico de Portugal em Tela Verde	3
	Distintivo Bordado, EUTM - SOMÁLIA	1
	Distintivo posto	2
	Emblema Exército m/ 97	1
Diversos	Bóina m/97	1
	Bolsa Manual do Graduado/Praça	1
	Camisola de malha verde, gola alta (c/ fecho)	2
	Camisola interior, verde c/logotipo	5
	Camisola Interior, Verde, LÁ (felpa)	3
	Camisola lá verde (gola Redonda)	1
	Chapa de Identificação Individual	1
	Cinto, lona, verde	1
	Elástico, calça preto novo modelo (par)	2
	Estojo de Higiene	1
	Fita de Identificação	4
	Luvas, Táticas	1
	Meias, lá (p)	2
	Navalha, vários usos	1
	Pequeno equipamento	1
	Peugas verdes	5
	Saco fardamento ind. (KIT-BAG)	1
	Saco Bag, Mão Dist. POR-UEO	1
	Saco, bagagem, lona	2
	Saco rede lavanderia (Roupa suja)	2
Toalha, banho verde	2	
Toalha, rosto verde	2	
Uniforme B	Barrete, Uniforme B	1
	Calças, Uniforme B	3
	Camisa m/ manga, Uniforme B	2
	Chapéu abas largas, Uniforme B	1
	Dolman, Uniforme B	3
Uniforme Educação Física e Desporto	Calção, ginástica	2
	Camisola de ginástica	3
	Camisola, treino fisico	1
	Fato, treino	1
	Peugas Brancas, Ginástica (p)	4
Custo Total (DIF)		
	Cantil, "Camelback"	1
	Cantil M/88	1
	Capa cantil	1
	Capacete, combate Kevlar	1
	Cinturão M/82, C/2 Pas, Precinta, verde	1
Estrutura Operacional de Material	Cobertura camuflada, capacete	1
	Colete Balístico MOLLE	1
	Colete Tático	1
	Esteira campanha	1
	Faca de mato, Aitor	1
	Fita p/ capacete	1
	Kit limpeza	1
	Lanterna tipo "Mega-Light", c/ Bolsa de Transporte	1
	Marmita, campanha, inox	1
	Mochila, Nylon instrução m/98	1
	Óculos de protecção (areia)	1
	Poncho impermeável	1
	Porta talher de campanha	1
	Rede Mosquiteira	1
	Saco dormir Climax Tropicais	1
	Talher, campanha	1
Tira, Interior, Capacete	1	
Total (EOM)		

DIFE QG Intenacional

Familia	Nome Genérico	Dotação
Abafos	Abafó, pescoço (Tipo Manga)	1
	Calças, campanha - Gore Tex	1
	Casaco, campanha - Gore Tex	1
	Luvvas, campanha - Gore Tex	1
Calçado	Botas Gore-Tex OE, pele m/97	1
	Botas, FND 2003	1
Distintivos	Bandeira Nacional, Bordada, 51X34MM	4
	Distintivo posto	2
Diversos	Camisola de malha verde, gola alta (c / fecho)	2
	Camisola interior, verde c / logotipo	4
	Camisola Interior, Verde, LÃ (felpa)	2
	Camisola lã verde (gola Redonda)	1
	Chapa de Identificação Individual	1
	Elástico, calça preto novo modelo (par)	2
	Estojo de Higiene	1
	Fato térmico	2
	Fita de Identificação	5
	Meia-calça homem (collants)	2
	Meias, lã (p)	3
	Meias, lã (p) mod. NOR.	3
	Pasta Nylon m/NATO	1
	Pequeno equipamento	1
	Peugas verdes	5
	Saco de fardamento ind. (KIT-BAG)	1
	Toalhão, banho verde	2
Toalha, rosto verde	2	
Uniforme B	Barrete, Uniforme B	1
	Calças, Uniforme B	3
	Camisa m/manga, Uniforme B	3
	Chapéu abas largas, Uniforme B	1
	Dolman, Uniforme B	3
Custo Total (DIF)		
Estrutura Operacional de Material	Cantil M/88	1
	Capacete, combate Kevlar	1
	Cinturão M/82, C/2 Pas, Precinta, verde	1
	Cobertura camuflada, capacete	1
	Colete Balístico	1
	Colete Tático	1
	Esteira campanha	1
	Marmita, campanha, inox	1
	Mochila, Nylon instrução m/98	1
	Poncho Impermeável	1
	Porta talher de campanha	1
	Rede Mosquiteira	1
	Saco dormir campanha (Defense 4)	1
	Saco transporte colete balístico	1
	Saco, bagagem, lona	2
	Suspensórios, lona, m/"Y"	1
Talher, campanha	1	
Total (EOM)		

Fonte: Documentos Fornecidos pelos Serviços Comerciais das OGFE



S. R.
 MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
 EXÉRCITO PORTUGUÊS
 COMANDO DA LOGÍSTICA
 ESTADO-MAIOR
 REPARTIÇÃO DE ESTUDOS TÉCNICO

*L.P. da A. m. + o. f. o. f.
 cem /
 14. 4. 8. 44*

*f. m. d. h.
 v. h.*

Assunto: **SUBSTITUIÇÃO DO DOLMAN N.º 2 RV/RC PELO DOLMAN N.º 2 QP**

DESPACHO

DE

SUA EX.ª O GENERAL CHEFE DE ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

*Quem do. Aprw.
 Decidem anque f. h. k.*

[Handwritten signature]

Em 11/11/61

JOSÉ LUÍS PINTO RAMALHO

GEN



S. R.
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
COMANDO DA LOGÍSTICA
ESTADO MAIOR
REPARTIÇÃO DE ESTUDOS TÉCNICOS

INFORMAÇÃO N.º 0325/RET

Proc.º 00.010	Data: 21JUL10
Assunto: SUBSTITUIÇÃO DO DOLMAN Nº 2 RV/RC PELO DOLMAN Nº 2 QP	
Ref: a) Regulamento de uniformes do Exército (RUE) actualizado pelo despacho do Exmo. Gen CEME de 28ABR94; b) Tabela de preços OGFE resultante do despacho de 24JAN06 do Exmo. TGen QMG.	
Despacho do EXMO. GENERAL QUARTEL-MESTRE GENERAL	
<p>1. Trata-se de uma medida de carácter disciplinar, justificadamente o cumprimento dos militares RV/RC, e, de forma imediata, logo que possível, numa medida adequada de acordo com a imagem dos nossos militares junto à sociedade.</p> <p>2. O cumprimento da medida em questão os militares em questão a respeito.</p> <p>3. A consideração de ser o General</p> <p style="text-align: right;">Em 1/1 JOAQUIM FORMEIRO MONTEIRO TGEN 14.7.10 <i>[Signature]</i></p>	
Parecer	
<p>1. Concordo;</p> <p>2. A comunicação do Exmo. Ten Gen QMG.</p> <p style="text-align: right;">03Ago2010 <i>António Joaquim de Carvalho</i></p>	

ANEXO G – Integração da Camisola de Lã (gola redonda)


MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO
COMANDO DA LOGÍSTICA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTENDÊNCIA
REPARTIÇÃO DE FARDAMENTO E MATERIAL DIVERSO



CIRCULAR

N.º 14 P.º 304-CEUE/98 Lisboa, 23 de Novembro de 1998

Assunto: REGULAMENTO DE UNIFORMES DO EXÉRCITO (RUE) - CAPÍTULO III -
ARTIGOS COMPLEMENTARES - ABAFOS - CAMISOLA DE LÃ VERDE
GOLA REDONDA

Referências: a) Regulamento de Uniformes do Exército (RUE);
b) Despacho de 04JUN98, do GEN QMG;
c) Circular n.º 19, de 16AGO94, da DSI.

01. A presente circular destina-se a regulamentar o uso do novo modelo de camisola de lã - gola redonda - que se integra no Cap.º III, do plano de uniformes, artigos complementares.

02. Pelo despacho em referência b), do GEN QMG, foi aprovado o modelo do artigo supra citado, cujas características técnicas e condições de uso constam do anexo à presente circular.

03. A camisola de lã - gola redonda, constitui um artigo alternativo e ou complementar, podendo ser incluída na DIF e ou em LNA, de acordo com o entendimento e determinações superiores aquando da sua necessidade de distribuição a militares e ou de atribuição a UEO/FND.

04. Esta camisola constitui alternativa à camisola lã - gola em bico, pelo que os militares QP/RC com direito à comparticipação do Estado na aquisição de fardamento, podem promover à obtenção da mesma, de acordo com os normativos em vigor.

05. Fica expressamente vedado o uso do antigo modelo de camisola de lã - gola redonda.

06. As presentes normas entram em vigor desde já.

O DIRECTOR

JOAQUIM MIRANDA FERREIRA
BRIGADEIRO

DISTRIBUIÇÃO:
- Geral

ANEXO H – Modulo de Fabrico

COBIGO	DESIGNACAO	UC	QUANTIDADE
SG&I-CUSTEIO OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO PAGINA 1 EM 10/03/2011 CMK106/P106 MODULO DE FABRICO			
PRODUTO - 0115924 CALÇA UNIF-1 PES FEM EX MED		P.PADRAO	85,533
		P.SAIDA	85,488
QTE BASE	01	QTE CALCULO	1 UN 00C 0005047286
** MATERIAS PRIMAS **			
1002066	ALPACA CINZENTA CLARA	MT	0,1000
1009684	ENTRET TERMOCOLADA REF.768 PRT	MT	0,1200
1030205	PANO ALG CINZENTO 1,40 P/FORRO	MT	0,4000
1056611	TEC OF UNIF-1 VERAQ	MT	1,3000
1210919	BOTAO CINZENTO P/BREGUILHA	UN	1,0000
1220284	FECHO 0,20 NYL CINZ C-9963 M4	UN	1,0000
1430211	LINH GRAMAX 180 CINZ CL 30000	UN	0,0100
1440004	LINH POL/ALB CINZ 75 C7000HT	UN	0,0300
1442597	LINH POL GRAL 200 C DIV 15000H	UN	0,0100
1443453	TORCAL N-702 TUBO 10HT	UN	0,5000
1512234	FITA COS CALC C/OSFE SB/F CINZ	MT	1,2000
** SECTORES/CST.TRANSFORMACAO **			
131	SI-A-ALFAIATARIA-LISBOA	HH	4,0000

ANEXO I – Ordem de Trabalho em Curso

```

** D.G.F.E. **
CUSTEIO INDUSTRIAL                                CUSTEIO DE OBRAS - CONTROLO DE OB
COM110/P110                                         CENTRO DE CUSTO 131  SERV INDUST

OBRA 11262616   0120537  DOLMAN UNIF-2 NOV MOD EX FEM  UN
*****
          DESIGNACAO                                UF      Q.UNITARIO  **
*****
1 - MATERIAS PRIMAS
0101133 EMBLEMA BARRETE GOLA INFANTAR  UN      0.436
1009881 ENTRET LA 0,70                  MT      2.801
1009621 ENTRET TERMOC P/REFORÇOS 1,50  MT      1.875
1030019 PANO ALG VERDE 1,50 P/FDRRO   MT      2.522
1055364 TED BLUSAO P/EXERCITO          MT      13.064
1208713 BOTAO PEO P/BLUSAO             UN      0.032
1211951 BOTAO PEO VERDE N/VER MIL      UN      0.006
1512455 FITA FUSAMID REF-B67 17MM      MT      0.054
          ** SOMA
*****
*** VALDRES GLOBAIS DA OBRA ***
*****

```

ANEXO J – Ordem de Trabalho Finalizada

```

** D.G.F.E. **
CUSTEIO INDUSTRIAL                                CUSTEIO DE OBRAS - CONTROLO DE OB
CGM112/P112                                         CENTRO DE CUSTO 131  SERV INDUST

OBRA 11260477  0115924  CALÇA UNIF-1 PES FEM EX MED  UN

*****
DESIGNACAO                                          UF      C.UNITARIO  **
*****

1 - MATERIAS PRIMAS

1009664 ENTRET TERMOCOLADA REF.766 PRT MT          1.876
1030205 PANO ALG CINZENTO 1,40 P/FORRO MT        1.645
1056611 TED GABARDINE OP UNIF-1 VERAQ MT          14.249
1210319 BOTAO CINZENTO P/BREGUILHA UN            0.006
1220284 FECHO O.20 NYL CINZ O-9963 M4 UN         0.079
1512234 FITA DOS CALC O/OGFE SB/F CINZ MT        0.405
** SOMA

2 - CUSTOS DE TRANSFORMACAO

131 SI-A-ALFAIATARIA-LISBOA HH                    10.280
131 SI-A-ALFAIATARIA-LISBOA HH                    10.280
** SOMA

3 - PRODUCAO ENTREGUE

0115924 CALÇA UNIF-1 PES FEM EX MED UN            85.512
** SOMA
** TOTAL PRODU. PRINC.
** TOTAL SUBPRODUTOS

4 - CUSTOS

- GLOBAL DA PRODUCAO
- UNITARIO DO PRODUTO
- DESVIO GLOBAL DE FABRICO

*****
*****

```

RAS TERMINADAS -

PAG. 1
MES NOVIEMBRE /2010
EM 2011/03/10

R-ALFAIATARIA-SEDE

1,00 D.M. 014959

```

*****
M E S A C U M U L A D O
*****
QUANT VALOR QUANT VALOR
*****

```

0,00	0,00	0,12	0,23
0,00	0,00	0,40	0,56
0,00	0,00	1,30	18,52
0,00	0,00	1,00	0,01
0,00	0,00	1,00	0,08
0,00	0,00	1,20	0,49
	0,00 *		19,99 *

0,00	0,00	6,00	61,68
0,00	0,00	0,37	3,80
	0,00 *		65,48 *

1,00	85,51	1,00	85,51
	85,51 *		85,51 *
	85,51 *		85,51 *
	0,00 *		0,00 *

85,47 **
85,47 **
0,04 **

```

*****
*****

```

ANEXO K – Módulo de Fabrico Orçamentado

SOM-CUSTEIO		OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO				PAGINA	
CM001/P105		MÓDULO DE FABRICO/ORÇAMENTO				ER 2011/02/15	
PRODUTO - 0103861 BIVAGUE UNIF N-2 OF EX T-99		P. PADRAO	8,45	GTE BASE	1	UN DOC	0000259
		P. SAIDA	8,38	GTE FRB	1		
CODIGO	DESIGNACAO	UC	QUANTID	PRECO	DATA	VALOR	STOCK
** MATERIAS PRIMAS **							
1001930	ALPACA VERDE PRE-ENCOLH	MT	0,1100	4,206	24/05/1996	0,46	1 014,00
1009893	ENTRET NEF-NS235 P/BIVAGUE	MT	0,1100	0,277	24/05/1996	0,03	7 900,35
1055534	TEC P/DALDA EN 1,40	MT	0,1700	6,261	01/03/1999	1,06	3 250,68
1250213	TIRA P/BIVAGUE PARCA EX	UN	1,0000	0,219	02/07/1996	0,21	705,00
1438220	LINH ALG C/DIV MERC N-50 100J	UN	0,0900	1,520	16/09/1996	0,13	32,00
1449729	LINH POL/ALB 75 VERD-C.7000MT	UN	0,0100	7,240	29/08/1996	0,07	20,17
1514146	SUTACHE DOURADA 3MM	MT	0,3200	0,630	31/08/1995	0,20	11,50
1993038	ETID TEC PRETO P/CAMISA	UN	1,0000	0,007	17/09/1996	0,00	
1993267	ETID ET2 IMFAS PRT DET BRANCO	UN	1,0000	0,005	03/07/1996	0,00	
9664262	IMP B24/91-ROTULUS CIA ENBALAG	UN	0,0050	0,020	06/07/1998	0,00	776,00
9941630	COLA BRANCA BOSTIK	KG	0,0010	5,662	22/07/1997	0,00	26,23
9991034	CALL CART CAMELADO 50X31X39	UN	0,0050	0,708	13/08/1997	0,00	157,00
9993509	FITA ADES TESAPACK 124-ROLO	UN	0,0200	1,627	11/04/1997	0,03	9,90
						2,75 **	
** SECTORES/CST. TRANSFORMACAO **							
113	S1-FB-FAB CONFECÇÕES	HH	0,5000	10,750		5,37	
124	S1-C-CORTE	HH	0,0250	10,750		0,26	
						5,63 **	
(VALOR UNITARIO)	FORÇAS ARMADAS		FORÇAS	ENTIDADES	EXPORTACAO		
	EXERCITO	OUT. RAMOS	SEGURANCA	CIVIS			
MATERIA PRIMA	2,28	2,28	2,28	2,28	2,28		
IVA	0,52	0,52					
CUSTO TRANSFORMACAO	5,65	5,65	5,65	5,65	5,65		
CUSTO INDUSTRIAL	8,45	8,45	7,93	7,93	7,93		
ENCARGOS	1,38	0,85	0,79	0,79	0,79		
CUSTO COMPLEXIVO	10,43	9,30	8,72	8,72	8,72		
LUCRO	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00		
PRECO VENDA	10,53	9,30	8,72	8,72	8,72		
IVA LIQUIDAR	0,00	0,00	2,01	2,01	0,00		
PRECO FACILITADO	10,53	9,30	10,73	10,73	8,72		

ANEXO L – Programa de Encargos

S. W. - Comércio



OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO
ESTABELECIMENTO FABRIL DO EXÉRCITO
GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

Informação nº. 4/2002

ACTUALIZAÇÃO DAS TAXAS PARA COBERTURA DE ENCARGOS - 2003

1. Enviar-se aos Serviços Comerciais para obter de base de trabalho para a elaboração da tabela de preços da Unidade para 2003.
2. Na argumentação da actualização de preços deve ser referido, entre outros, o esforço feito pelas OGFE no ano de 2002 no decurso de redução em 4 pontos percentuais as taxas de cobertura, o esforço que está a ser desenvolvido na redução dos custos de distribuição, administração e de fabricação/comercialização e, ainda, o peso relativo dos encargos financeiros, visto estes que têm origem em factores exógenos às OGFE.

3. O GPEC fornece aos SVS Comerciais os elementos adicionais (VFP)

Para efeitos de cálculo do preço de venda dos produtos fabricados e comprados com destino ao Apoio Logístico, Outras Entidades e Exportação, procedeu-se à actualização das taxas de cobertura dos encargos de distribuição, administração, financeiros e da taxa de lucro que garanta a remuneração dos capitais próprios.

sem comerciais Relucao
dia 13 às 14:30h

^{brasil}
- continua sob Pocos
- debora tabela
Pocos



OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO
ESTABELECIMENTO FABRIL DO EXERCITO
GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

Informação nº. 4/2002

ACTUALIZAÇÃO DAS TAXAS PARA COBERTURA DE ENCARGOS - 2003	

Para efeitos de cálculo do preço de venda dos produtos fabricados e comprados com destino ao Apoio Logístico, Outras Entidades e Exportação, procedeu-se à actualização das taxas de cobertura dos encargos de distribuição, administração, financeiros e da taxa de lucro que garanta a remuneração dos capitais próprios.

MT



I - METODOLOGIA ADOPTADA

A metodologia adoptada no presente estudo é idêntica à que vem sendo seguida do antecedente e baseia-se essencialmente no seguinte:

AFECTAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS DE ACORDO COM A NATUREZA DA SUA FUNÇÃO

Assim:

Custos de Distribuição

- * Sectores Técnicos;
- * Sectores de Apoio Administrativos;
- * Armazéns de Matérias Primas;
- * Armazéns de Produtos Acabados.
- * Armazém de Expedições;

Custos de Administração

- * Direcção;
- * Centro de Qualidade e Desenvolvimento;
- * Gabinete Estudos P C Gestão;
- * Gabinete Jurídico e de Segurança;
- * Centro Museológico e de Documentação;
- * Serviços Gerais;



- * Centro de Organização e Informática;
- * Armazém de Econmato;
- * Serviços de Finanças e Contabilidade.

II - PRESSUPOSTOS ASSUMIDOS

1. PREVISÃO DOS CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO E DE ADMINISTRAÇÃO PARA 2003 (Anexos 1 e 2)

1.1. Custos com Pessoal

A previsão dos custos com o pessoal foi calculada com base na previsão dos efectivos afectos a cada sector, incrementada de 2.5%+1%, que diz respeito ao aumento previsto das remunerações do pessoal para 2003, incluindo possíveis promoções/progressões e horas extraordinárias(1%).

1.2 Protecção e Acção Social

Os encargos com a PAS foram calculados através da incidência da percentagem de 19% sobre a remuneração correspondente às presenças.

1.3 Encargos Sociais

São considerados encargos sociais as seguintes rubricas:

> ABONO DE FAMÍLIA



- > SUBSÍDIOS DE NATUREZA SOCIAL;
- > PENSÃO DE DESASTRE;
- > DESPESAS C/ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS

As previsões dos encargos sociais foram calculadas com base nas despesas efectivas verificadas até SET.2002 e nos aumentos previstos para 2003 (2.5%).

A imputação foi feita aos centros de custos de acordo com o efectivo existente (Anexos 3 e 4).

1.4. Amortizações

Aumento de 0.5% dos custos projectados com amortizações durante o ano de 2002.

1.5. Custos Diversos

Aumento de 2.5% correspondente à taxa de inflação esperada para 2003 (Fonte: Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território / Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional / Departamento de Prospectiva e Planeamento).

1.6 Conservação e Reparação

Previsão calculada com base na utilização verificada em 2002

1.7 Reembolsos

Previsão calculada com base na utilização verificada em 2002 (Transportes) e na Tabela de Imputação de Custos a Sectores em vigor.



2. PREVISÃO DOS ENCARGOS FINANCEIROS PARA O ANO DE 2003

A previsão dos Encargos Financeiros foi calculada com base nos juros suportados com empréstimos bancários até Outubro e na projecção dos mesmos até ao final do ano - 1 267 374 euros -.

Não foram consideradas quaisquer oscilações nas taxas de juro, em vigor no mercado, por as mesmas estarem sujeitas a factores relacionados com a conjuntura internacional que neste momento é imprevisível.

3. PREVISÃO DOS CUSTOS DE FABRICAÇÃO E DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O ANO DE 2003

A previsão dos custos de fabricação e de comercialização foi calculada de acordo com os dados fornecidos pelos Serviços Comerciais:

- Valores em euros -

PRODUTOS FABRICADOS		
* Forças Armadas		
- Exército	8 949 448	
- Outros Ramos	126 340	9 075 788
* Forças de Segurança		3 384
* Ent.Civis-Out.Clientes		77 102
* Exportação		350 664
	Soma	9 506 938



PRODUTOS COMPRADOS

* Forças Armadas		
- Exército	8 849 780	
- Outros Ramos	58 869	8 908 649
* Forças de Segurança		6 908
* Ent.Civis-Out.Clientes		317 304
* Exportação	-	341 259
	Soma	9 574 120

TOTAL: 19 081 058 Euros

4. CRITÉRIO DE ABSORÇÃO DOS CUSTOS

4.1. Produtos Fabricados

Os produtos fabricados a vender absorvem os gastos de distribuição como segue (Anexos 5):

- > Arm. matérias primas e produtos fabricados 100%
- > Arm. expedição e restantes sectores comerciais 49.8% (a)



4. 2 Produtos Comprados

Os produtos comprados absorvem os gastos de distribuição como segue (Anexo 5):

➤ Arm. de produtos acabados	100%
Arm. expedições e restantes sectores comerciais	50.2% (a)

(A) NOTA: ESTAS PERCENTAGENS RESULTAM DA RELAÇÃO ENTRE O CUSTO DE VENDA DOS PRODUTOS FABRICADOS PREVISIONAL A VENDER E O TOTAL DOS CUSTOS DE FABRICAÇÃO E DE COMERCIALIZAÇÃO, PREVISTOS PARA 2003.

4. 3. Produtos Fabricados e Comprados

Os gastos administrativos da Sede, são repartidos proporcionalmente aos custos de comercialização e fabricação previsionais (Anexo 6).

Os gastos financeiros, são repartidos proporcionalmente aos custos de comercialização e fabricação previsionais (Anexo 7)

Ao custo complexo dos produtos fabricados e comprados incide uma percentagem que se destina a garantir o autofinanciamento do Estabelecimento (Anexos 8). O montante considerado é de 2 % da Situação Líquida prevista no final de 2002 - 225 000 euros -.

M



III - CONCLUSÕES

Da aplicação da metodologia descrita e dos pressupostos assumidos, resultaram taxas para cobertura dos encargos do Estabelecimento e para garantir o autofinanciamento, conforme anexos 9 e 10. No entanto, dada a necessidade de alargarmos a nossa implantação em alguns mercados, nomeadamente nos Outros Ramos das Forças Armadas, Forças de Segurança e Exportação, tornou-se necessário introduzir ajustamentos nos valores encontrados (anexo 11). De referir que este procedimento foi adoptado em anos anteriores e os resultados obtidos foram positivos.

Da simulação feita aos módulos de fabrico, no sentido de determinarmos o preço final dos produtos mais vendáveis, resultaram, variações de sinal positivo que ultrapassam, em média, a taxa de inflação prevista para o próximo ano (anexos 12 e seguintes). No entanto, é importante relembrar que as taxas em vigor no corrente ano resultam (por decisão superior) de uma redução de 4 pontos percentuais relativamente ao previsto. Pensamos que este critério, a ser adoptado no próximo ano económico, corremos o risco de não atingirmos o ponto de equilíbrio na actividade de "Apoio Logístico".

IV - PARECER

Posto isto, emite-se o parecer de que:

OGFE - GEPCG Inf.4/02-Pág.8



A - Sejam aprovadas as taxas para cobertura dos encargos e para garantir o autofinanciamento do Estabelecimento, para o ano 2003, conforme anexo 11;

B - Seja considerado para 2003 o objectivo de vendas de 23 561 035 euros, como segue:

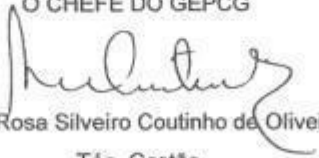
- Em Euros -

* Forças Armadas		
- Exército	22 151 023	
- Outros Ramos	203 730	22 354 753
* Forças de Segurança		11 321
* Ent.Civis-Out.Clientes		433 846
* Exportação		761 115
	Soma	23 561 035

Submete-se à consideração superior.

Lisboa, 20 de Dezembro de 2002

O CHEFE DO GEPCG


Maria Rosa Silveiro Coutinho de Oliveira
Téc. Gestão

APOIO LOGÍSTICO - GASTOS DE DISTRIBUIÇÃO

SECTORES	DIVERSOS	REINT.	CONSIREP	REMUN. (inc. 10% Enc. Pat)	P.A.S.	REEMBOLSOS			C.SPEC.	
						720+721	750	752		
SERVICIOS COMERCIAIS										
300-CHEFIA	644,42	1.540,49	0,00	0,00	0,00	0,00	119,03	73,26	2.377,20	
301-SECTOR DE APOIO ADMINISTRATIVO	409,74	1.134,06	0,00	22.513,57	2.449,89	0,00	119,03	36,63	26.662,90	
310-DIVISÃO DE ARMAZENS	7.818,99	2.664,87	0,00	102.708,91	11.178,80	6.381,23	478,10	73,26	131.279,95	
320-SEÇÃO DE VENDAS	0,00	1.104,17	0,00	8.598,43	935,45	0,00	238,05	73,26	10.547,38	
330-SEC. ANALISE E PLAN.	96,03	1.330,59	0,00	0,00	0,00	0,00	238,05	0,00	1.664,68	
SERVICIOS TÉCNICOS E DE ARMAZENS										
350-Chefia	66,03	1.330,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.396,63	
351-Apoio Administrativo	668,24	0,00	0,00	10.632,31	1.195,99	594,95	357,08	549,43	13.649,00	
360-Seção Técnica	239,60	1.936,02	204,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.379,83	
370-Seção de Armazéns	5.432,48	664,96	361,52	45.675,48	4.970,32	0,00	238,05	183,14	57.525,94	
371-Arm MP-Vestuário-1101	173,38	27,97	171,53	32.473,67	3.533,73	0,00	595,13	183,14	37.158,64	
372-Arm MP-Calc Equip Metálico-1103	7.043,49	0,00	1.695,63	24.088,06	2.621,22	0,00	178,54	54,94	35.681,88	
373-Arm MP-Calc BOTES-1102	5.847,73	414,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.262,33	
380-Arm PF-Vest Calc Equip-1105	2.830,95	4.142,40	0,00	27.535,97	2.995,41	0,00	595,13	138,19	38.240,55	
381-Arm PC-Vest Calc Equip-1107	5.612,24	0,00	0,00	32.467,53	3.535,23	0,00	595,13	183,14	42.413,28	
391-Arm Res Exped-1111	1.860,67	1.103,17	0,00	27.793,30	3.024,42	47.082,33	1.309,28	282,04	82.475,21	
TOTAL	38.703,99	17.353,68	2.432,90	334.505,25	36.400,25	54.038,51	5.059,58	1.631,43	490.364,79	
						Encargos Sociais			8.261,24	
						Total			498.626,03	

GEPCG - Anexo 1

APOIO LOGÍSTICO - GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO

SECTORES	DIVERSOS	REINT.	CONSR/REP	REMUN. (inc. 10% Erc. Pst)	P.A.S.	REEMBOLSOS			C.ESPEC.
						720+721	750	752	
DIRECÇÃO									
001-DIRECÇÃO	107,516.47	17,401.88	2,493.47	34,696.36	3,775.61	35,152.67	230.05	73.26	201,350.17
002-CENTRO DE QUALIDADE	9,102.48	3,493.85	5,113.92	6,970.35	976.14	0.00	595.13	364.80	28,026.46
006-COMISSÃO EXECUTIVA DO C.E.U.E.	0.00	0.00	0.00	36,132.10	3,931.83	0.00	0.00	0.00	40,083.92
009-GAB. ESTUDOS, PLANEAMENTO E CONT. DE GESTÃO	155.17	634.77	56.25	28,979.18	3,263.28	0.00	176.64	73.26	34,339.45
010-GABINETE DE JURIDICO	26,039.65	475.79	47.03	0.00	0.00	0.00	367.08	43.66	26,082.39
020-CENTRO MUSEOL. E DOCUMENTAÇÃO	1,938.19	942.01	602.92	37,970.24	4,131.85	244.68	238.05	39.93	46,004.67
060-CENTRO DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA	38,278.77	15,599.02	3,051.84	272,539.99	29,657.39	686.26	5,951.28	399.29	366,130.61
SERVIÇOS COMERCIAIS									
382-ARMAZEM DE ECONOMATO	5,616.02	3,706.05	74.03	20,493.70	2,239.09	0.00	238.05	73.26	32,633.21
SERVIÇOS DE FINANÇAS E CONTABILIDADE									
500-SERVIÇOS DE FINANÇAS E CONTABILIDADE	18,356.18	11,872.45	281.02	256,130.37	32,115.55	6,790.04	3,570.77	1,068.86	369,205.24
SERVIÇOS GERAIS									
700-CHEFIA	7,690.29	9,628.34	1,113.16	119,161.48	11,915.15	166.14	119.03	36.63	149,823.21
701-SECTOR DE APOIO ADMINISTRATIVO	11.67	916.36	6.92	33,660.98	3,366.07	0.00	595.13	95.23	39,672.06
706-GAB. RECURSOS HUMANOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1,785.38	432.22	2,217.60
716-SEC. APOIO GERAL MANUTENÇÃO	116.93	242.65	37.43	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	397.01
742-TELEFONES/SEGURANÇA	6,150.70	1,950.26	836.24	51,946.58	5,194.66	0.00	0.00	0.00	66,077.44
744-LIMPEZA	106,729.54	2,279.69	2,411.15	36,586.78	3,656.68	0.00	0.00	0.00	156,644.04
745-MESSE/REFEITÓRIO	6,775.82	1,939.69	0.00	55,388.84	5,539.88	0.00	0.00	0.00	69,654.24
749-BARES DO PESSOAL CIVIL	4,442.97	14,984.17	16,335.03	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	35,762.17
760-SECRETARIA GERAL	20,042.53	4,681.39	16,492.01	67,064.76	6,706.48	33,424.60	4,495.65	908.39	153,762.81
770-SEC. PESSOAL	4,691.49	12,609.24	3,209.30	129,669.20	12,668.92	0.00	0.00	0.00	163,687.15
771-SP-ADMINIST. PESSOAL	109,729.54	2,279.69	2,411.15	23,993.16	2,666.32	33,424.80	595.13	194.13	176,754.12
772-SP-REMUNERAÇÕES E DESCONTOS	12,065.46	4,213.39	6,801.15	55,514.48	5,551.45	1,756.71	14,640.14	2,868.02	103,400.79
790-SP-PESSOAL DILIGENCIA	119,025.50	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	119,025.50
799-SP-PESSOAL AG. APOSENTAÇÃO	36,626.57	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	36,626.57
TOTAL	644,292.66	110,041.09	61,262.12	1,312,670.22	137,776.45	111,641.31	33,597.39	6,664.71	2,418,185.94
Encargos Sociais _____ 70,810.65									
Total _____ 2,488,976.60									

GEPCO - Anexo 2

Encargos Sociais previstos para o ano de 2003

Em Euros

Abono de Família	89 738
Subsídios de natureza social	541
Pensão de desastre	9 221
Outros custos c/pessoal	---
Despesas c/acidentes de trabalho e doenças profissionais	1 051
Total	100 551

Repartição dos Encargos Sociais

Encargos Sociais totais: 100 551 €

Total dos efectivos previstos p/2003: 426

Repartidos por:

Centro Comercial	91
Serviços Comerciais e STA's	35
Restantes Serviços	300

Encargos Sociais "Per Capita"

$$\frac{100\ 551}{426} = 236 \text{ €}$$

Encargos Sociais a suportar pelas diversas actividades do Estabelecimento:

COMERCIAL	
Centro Comercial	21 479 €
Serviços Comerciais e STA's	8 261 €
ADMINISTRATIVA	70 811 €

Cálculo do Montante dos Gastos de Distribuição Afectos ao Apoio Logístico

A SUPORTAR PELA PRODUÇÃO	
➤ Armazém de Matérias Primas	79 102.75 €
➤ Armazém de Produtos Fabricados	38 240.05 €
➤ 49,8% dos restantes sectores dos Serviços Comerciais (338 870 € x 49,8%)	168 757 €
Euros 286 099,8	

A SUPORTAR PELA COMERCIALIZAÇÃO	
➤ Armazém de Produtos Comprados	42 413.28 €
➤ 50,2 % dos restantes sectores dos Serviços Comerciais (338 870 €x 50,2%)	170 113 €
Euros 212 526,28	

Repartição dos Custos de Administração

Custos de Administração previsionais
2 488 977 €

*produtos
19-01-001* →

$$\frac{2\,488\,977}{19\,081\,058} = \frac{x}{9\,506\,938} + \frac{y}{9\,574\,120}$$

A SUPORTAR PELA PRODUÇÃO

x = 1 240 107 euros

A SUPORTAR PELA COMERCIALIZAÇÃO

y = 1 248 870 euros

Repartição dos Encargos Financeiros

Custos Financeiros Previsionais

1 267 374 euros

$$\frac{1\ 267\ 374}{19\ 081\ 058} = \frac{x}{9\ 506\ 938} = \frac{y}{9\ 574\ 120}$$

A SUPORTAR PELA PRODUÇÃO

x = 631 456 euros

A SUPORTAR PELA COMERCIALIZAÇÃO

y = 635 918 euros

Repartição do Lucro

2% da Situação Líquida prevista
no final do ano de 2003

225 000 Euros

$$\frac{225\ 000}{19\ 081\ 058} = \frac{x}{9\ 506\ 938} = \frac{y}{9\ 574\ 120}$$

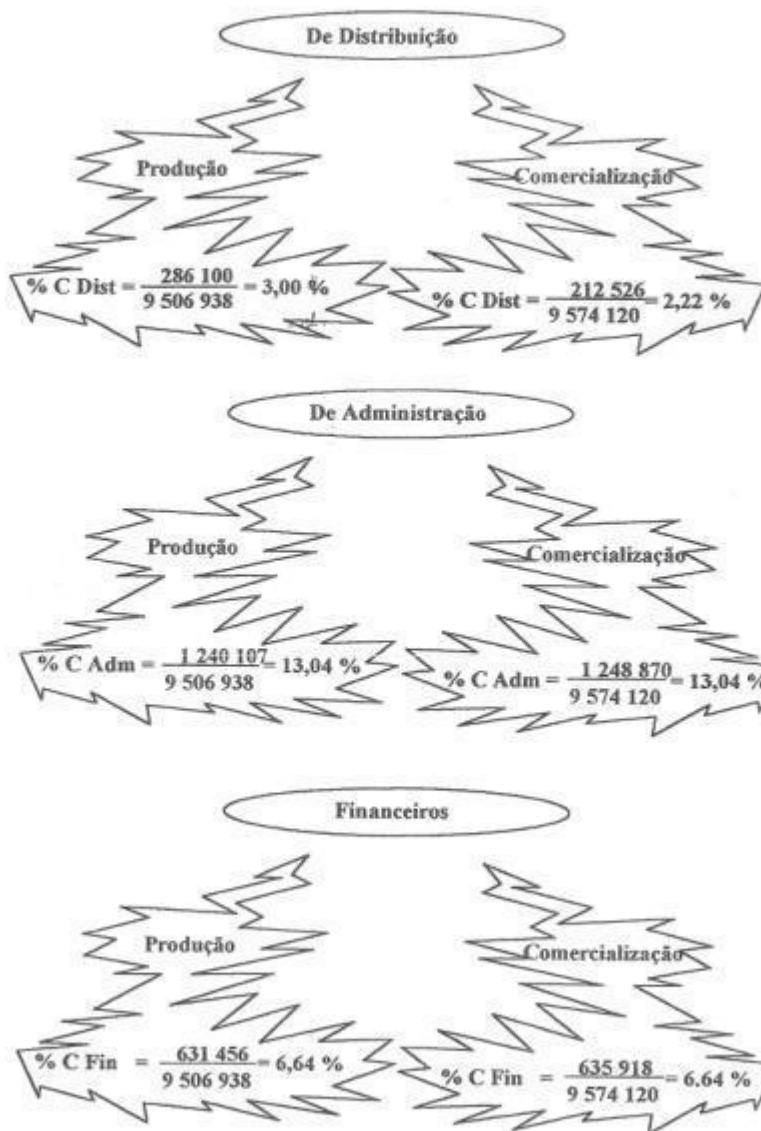
A SUPORTAR PELA PRODUÇÃO

$$x = 112\ 104 \text{ euros}$$

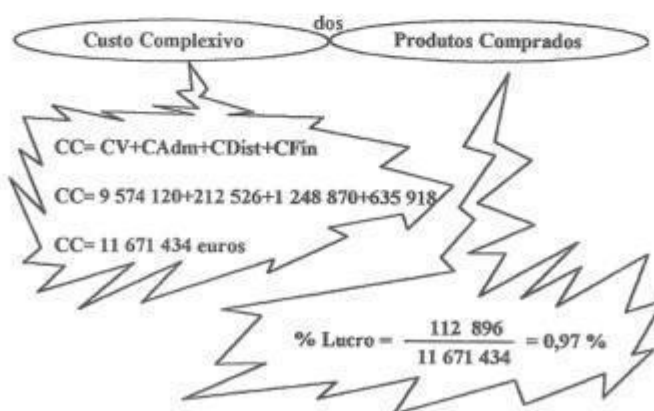
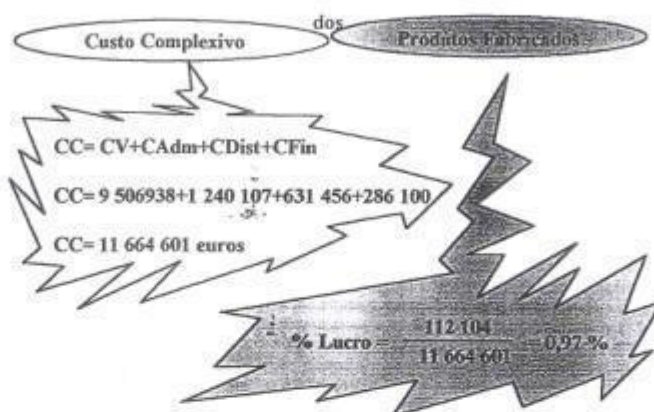
A SUPORTAR PELA COMERCIALIZAÇÃO

$$y = 112\ 896 \text{ euros}$$

Cálculo das Taxas para Cobertura de Encargos



Cálculo da Taxa para Garantir o Autofinanciamento



Ajustamento das Margens por Mercado

Em Euros

Mercados		Custo das Vendas	Margem		Lucro	
			(%)	Valor		
P R O D U T O S	F A B R I C A D O S	Exército	8 949 448	23,48 + 1,0	2 101 915	112 104
		Outros Ramos F.Armadas	126 340	10	12 634	0
		Forças Segurança	3 384	10	338	0
		Outras Entidades	77 102	10	7 710	0
		Exportação	350 664	10	35 066	0
		Total	9 506 938		2 157 663	112 104
U T I L I Z A D O S	C O M P R A D O S	Exército	8 849 780	22,88 + 1,0	2 024 880	112 896
		Outros Ramos F.Armadas	58 869	10	5 887	0
		Forças Segurança	6 908	10	691	0
		Outras Entidades	317 304	10	31 730	0
		Exportação	341 259	10	34 126	0
		Total	9 574 120		2 097 314	112 896

GEPCG - Anexo 11

MÓDULOS DE FABRICO / ORÇAMENTO p/2003

Anexo 12

VA	19,00%
ENCARGOS EXÉRCITO	23,48%
ENCARGOS OUTROS MERC	10,00%
AUTOFINANCIAMENTO EX	1,00%
MATÉRIAS PRIMAS	2,00%

CALÇA UNIF 2 N M/91 T-0

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
OF II	1.2500	10.88	13.60
OF CORTE	0.0333	14.90	0.50

14.10

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	7.86	7.86	7.86	7.86	7.86
IVA	1.49	1.49			
CUSTO TRANSF.	14.10	14.10	14.10	14.10	14.10
CUSTO INDUSTRIAL	23.45	23.45	21.96	21.96	21.96
ENCARGOS	5.51	2.35	2.20	2.20	2.20
CUSTO COMPLEXIVO	28.96	25.80	24.16	24.16	24.16
LUCRO	0.29	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	29.25	25.80	24.16	24.16	24.16
IVA LIQUIDAR			4.59	4.59	
PREÇO FACTURAR			28.75	28.75	24.16
PREÇO FACTURAR 2003	29.25	25.80	28.75	28.75	24.16
PREÇO FACTURAR 2002	27.24	24.48	27.20	27.20	22.86
VARIACÃO €	2.01	1.32	1.55	1.55	1.30
VARIACÃO %	7.38%	5.39%	5.70%	5.70%	5.69%

Preço de venda praticado em 2002— 20.95 €

Preço de venda proposto para 2003— 27.24 €(+30%)

BARRETE UNIF-3 M/97 N-55

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
OF CORTE	0.0500	14.90	0.75
OF IV	0.3500	10.88	3.81

4.55

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	2.42	2.42	2.42	2.42	2.42
IVA	0.46	0.46			
CUSTO TRANSF.	4.55	4.55	4.55	4.55	4.55
CUSTO INDUSTRIAL	7.43	7.43	6.97	6.97	6.97
ENCARGOS	1.74	0.74	0.70	0.70	0.70
CUSTO COMPLEXIVO	9.17	8.17	7.67	7.67	7.67
LUCRO	0.09	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	9.27	8.17	7.67	7.67	7.67
IVA LIQUIDAR			1.46	1.46	
PREÇO FACTURAR			9.12	9.12	7.67
PREÇO FACTURAR 2003	9.27	8.17	9.12	9.12	7.67
PREÇO FACTURAR 2002	8.59	7.72	8.60	8.60	7.23
VARIACÃO €	0.68	0.45	0.52	0.52	0.44
VARIACÃO %	7.92%	5.83%	6.05%	6.05%	6.08%

Preço de venda praticado em 2002— 8.85 €

Preço de venda proposto para 2003 — 9.27 € (+5%)

CAMISA UNIF-1 CINZ C/MANGA 36
CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR		
OF I	1.5000	10.72	16.08		
OF CORTE	0.0500	14.90	0.75		
			16.83		
	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	10.20	10.20	10.20	10.20	10.20
IVA	1.94	1.94			
CUSTO TRANSF.	16.83	16.83	16.83	16.83	16.83
CUSTO INDUSTRIAL	28.96	28.96	27.03	27.03	27.03
ENCARGOS	6.80	2.90	2.70	2.70	2.70
CUSTO COMPLEXIVO	35.76	31.86	29.73	29.73	29.73
LUCRO	0.36	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	36.12	31.86	29.73	29.73	29.73
IVA LIQUIDAR			5.65	5.65	
PREÇO FACTURAR			35.38	35.38	29.73
PREÇO FACTURAR 2003	36.12	31.86	35.38	35.38	29.73
PREÇO FACTURAR 2002	33.91	30.47	33.78	33.78	28.39
VARIACÃO €	2.21	1.39	1.60	1.60	1.34
VARIACÃO %	6.52%	4.56%	4.74%	4.74%	4.72%
			Preço de venda praticado em 2002 — 35.09 €		
			Preço de venda proposto para 2003 — 36.12 € (3%)		

TÚNICA GRÁVIDA C/MANGA UNIF-2
CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR		
OF III	3.0000	9.96	29.88		
OF CORTE	0.7500	14.90	11.18		
			41.06		
	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	6.38	6.38	6.38	6.38	6.38
IVA	1.21	1.21			
CUSTO TRANSF.	41.06	41.06	41.06	41.06	41.06
CUSTO INDUSTRIAL	48.64	48.64	47.43	47.43	47.43
ENCARGOS	11.42	4.86	4.74	4.74	4.74
CUSTO COMPLEXIVO	60.06	53.51	52.17	52.17	52.17
LUCRO	0.60	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	60.66	53.51	52.17	52.17	52.17
IVA LIQUIDAR			9.91	9.91	
PREÇO FACTURAR			62.09	62.09	52.17
PREÇO FACTURAR 2003	60.66	53.51	62.09	62.09	52.17
PREÇO FACTURAR 2002	55.00	49.41	57.27	57.27	48.13
VARIACÃO €	5.66	4.10	4.82	4.82	4.04
VARIACÃO %	10.29%	8.30%	8.42%	8.42%	8.39%
			Preço de venda praticado em 2002 — 53.94 €		
			Preço de venda proposto para 2003 — 55 € (2%)		

SACO Prensagem LONA M/86

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
OF CORTE	0.0660	14.90	0.98
OF EQUIPAMENTOS	1.4000	11.16	15.62

16.61

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	11.76	11.76	11.76	11.76	11.76
IVA	2.23	2.23			
CUSTO TRANSF.	16.61	16.61	16.61	16.61	16.61
CUSTO INDUSTRIAL	30.60	30.60	28.37	28.37	28.37
ENCARGOS	7.19	3.06	2.84	2.84	2.84
CUSTO COMPLEXIVO	37.79	33.66	31.20	31.20	31.20
LUCRO	0.38	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	38.17	33.66	31.20	31.20	31.20
IVA LIQUIDAR			5.93	5.93	
PREÇO FACTURAR			37.13	37.13	31.20
PREÇO FACTURAR 2003	38.17	33.66	37.13	37.13	31.20
PREÇO FACTURAR 2002	34.15	30.69	33.64	33.64	28.27
VARIACÃO €	4.02	2.97	3.49	3.49	2.93
VARIACÃO %	11.77%	9.68%	10.37%	10.37%	10.36%

Preço de venda praticado em 2002 — 34.01 €
Preço de venda proposto para 2003 — 37.5 (10%)

SACO KIT-BAG M/97

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
OF CORTE	0.2000	14.90	2.98
OF EQUIPAMENTOS	3.9400	11.16	43.97
OF PRENSAGEM	0.0166	13.67	0.23
OF CALÇADO E CORREARI.	0.0330	12.61	0.42

47.59

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	22.30	22.30	22.30	22.30	22.30
IV	4.24	4.24			
CUSTO TRANSF.	47.59	47.59	47.59	47.59	47.59
CUSTO INDUSTRIAL	74.13	74.13	69.89	69.89	69.89
ENCARGOS	17.41	7.41	6.99	6.99	6.99
CUSTO COMPLEXIVO	91.53	81.54	76.88	76.88	76.88
LUCRO	0.92	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	92.45	81.54	76.88	76.88	76.88
IVA LIQUIDAR			14.61	14.61	
PREÇO FACTURAR			91.49	91.49	76.88
PREÇO FACTURAR 2003	92.45	81.54	91.49	91.49	76.88
PREÇO FACTURAR 2002	81.62	73.33	81.82	81.82	68.76
VARIACÃO €	10.83	8.21	9.67	9.67	8.12
VARIACÃO %	13.27%	11.20%	11.82%	11.82%	11.81%

Preço de venda praticado em 2002 — 83.8 €
Preço de venda proposto para 2003 — 90 € (7 %)

ENCERADO 12x6 LONA PLASTIF

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR		
OF CORTE	0.4170	14.90	6.21		
OF EQUIPAMENTOS	17.0000	11.16	189.72		
			195.93		
	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	431.75	431.75	431.75	431.75	431.75
IVA	82.03	82.03			
CUSTO TRANSF.	195.93	195.93	195.93	195.93	195.93
CUSTO INDUSTRIAL	709.71	709.71	627.68	627.68	627.68
ENCARGOS	166.64	70.97	62.77	62.77	62.77
CUSTO COMPLEXIVO	876.35	780.68	690.45	690.45	690.45
LUCRO	8.76	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	885.11	780.68	690.45	690.45	690.45
IVA LIQUIDAR			131.18	131.18	
PREÇO FACTURAR			821.63	821.63	690.45
PREÇO FACTURAR 2003	885.11	780.68	821.63	821.63	690.45
PREÇO FACTURAR 2002	821.14	737.77	772.68	772.68	649.31
VARIAÇÃO €	63.97	42.91	48.95	48.95	41.14
VARIAÇÃO %	7.79%	5.82%	6.34%	6.34%	6.34%

Preço de venda praticado em 2002 — 847.96 €
Preço de venda proposto p/ 2003— 885.10€(4 %)

BOTA ALTA CALF PRETO

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR		
OF CALÇADO E CORREARIA	20.0000	12.61	252.20		
			0.00		
			252.20		
	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	77.14	77.14	77.14	77.14	77.14
IVA	14.66	14.66			
CUSTO TRANSF.	252.20	252.20	252.20	252.20	252.20
CUSTO INDUSTRIAL	344.00	344.00	329.34	329.34	329.34
ENCARGOS	80.77	34.40	32.93	32.93	32.93
CUSTO COMPLEXIVO	424.77	378.40	362.28	362.28	362.28
LUCRO	4.25	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	429.02	378.40	362.28	362.28	362.28
IVA LIQUIDAR			68.83	68.83	
PREÇO FACTURAR			431.11	431.11	362.28
PREÇO FACTURAR 2003	429.02	378.40	431.11	431.11	362.28
PREÇO FACTURAR 2002	374.66	336.62	381.74	381.74	320.79
VARIAÇÃO €	54.36	41.78	49.37	49.37	41.49
VARIAÇÃO %	14.51%	12.41%	12.93%	12.93%	12.93%

Preço de venda praticado em 2002 — 347.76 €
Preço de venda proposto p/2003 — 389.65 €(12 %)

ARMÁRIO IND M/52-OGFE
CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
OF MOBILIÁRIO METÁLICO	5.0000	14.85	74.25
OF PINTURA	0.7500	19.65	14.74
			0.00
			88.99

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	38.79	38.79	38.79	38.79	38.79
IVA	7.37	7.37			
CUSTO TRANSF.	88.99	88.99	88.99	88.99	88.99
CUSTO INDUSTRIAL	135.15	135.15	127.78	127.78	127.78
ENCARGOS	31.73	13.51	12.78	12.78	12.78
CUSTO COMPLEXIVO	166.88	148.66	140.56	140.56	140.56
LUCRO	1.67	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	168.55	148.66	140.56	140.56	140.56
IVA LIQUIDAR			26.71	26.71	
PREÇO FACTURAR		-	167.26	167.26	140.56
PREÇO FACTURAR 2003	168.55	148.66	167.26	167.26	140.56
PREÇO FACTURAR 2002	147.33	132.37	148.05	148.05	124.41
VARIACÃO €	21.22	16.29	19.21	19.21	16.15
VARIACÃO %	14.40%	12.31%	12.98%	12.98%	12.98%

Preço de venda praticado em 2002 — 154.63 €
 Preço de venda proposto p/2003 — 168.55 € (9 %)

LEITO BELICHE M/95

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
OF PRENSAGEM	0.0160	13.67	0.22
OF SERRALHARIA	6.9500	14.85	103.21
OF CARPINTARIA	0.1660	15.19	2.52
OF PINTURA	0.7500	19.65	14.74
			0.00
			120.69

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	51.57	51.57	51.57	51.57	51.57
IVA	9.80	9.80			
CUSTO TRANSF.	120.69	120.69	120.69	120.69	120.69
CUSTO INDUSTRIAL	182.05	182.05	172.26	172.26	172.26
ENCARGOS	42.75	18.21	17.23	17.23	17.23
CUSTO COMPLEXIVO	224.80	200.26	189.48	189.48	189.48
LUCRO	2.25	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	227.05	200.26	189.48	189.48	189.48
IVA LIQUIDAR			36.00	36.00	
PREÇO FACTURAR			225.48	225.48	189.48
PREÇO FACTURAR 2003	227.05	200.26	225.48	225.48	189.48
PREÇO FACTURAR 2002	198.38	178.24	199.53	199.53	167.67
VARIACÃO €	28.67	22.02	25.95	25.95	21.81
VARIACÃO %	14.45%	12.35%	13.01%	13.01%	13.01%

Preço de venda praticado em 2002 — 196.77 €
 Preço de venda proposto p/2003 — 220.0 € (12%)

DOLMAN UNIF-1 CAPITÃO

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR		
CONF FARDAMENTO LISBOA	20.0000	10.74	214.80		
			0.00		
			214.80		
	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	36.83	36.83	36.83	36.83	36.83
IVA	7.00	7.00			
CUSTO TRANSF.	214.80	214.80	214.80	214.80	214.80
CUSTO INDUSTRIAL	258.63	258.63	251.63	251.63	251.63
ENCARGOS	60.73	25.86	25.16	25.16	25.16
CUSTO COMPLEXIVO	319.36	284.49	276.80	276.80	276.80
LUCRO	3.19	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	322.55	284.49	276.80	276.80	276.80
IVA LIQUIDAR			52.59	52.59	
PREÇO FACTURAR			329.39	329.39	276.80
PREÇO FACTURAR 2003	322.55	284.49	329.39	329.39	276.80
PREÇO FACTURAR 2002	295.00	265.05	306.45	306.45	257.52
VARIAÇÃO €	27.55	19.44	22.94	22.94	19.28
VARIAÇÃO %	9.34%	7.33%	7.49%	7.49%	7.49%

Preço de venda praticado em 2002 — 274.96 €
 Preço de venda proposto p/2003 — 302.46 € (10 %

IVANINHA CAMPANHA

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
OF PRENSAGEM	0.0840	13.67	1.15
OF MOBILIÁRIO	20.7830	14.85	308.63
OF SERRALHARIA	0.3000	14.85	4.46
OF CARPINTARIA	0.2340	15.19	3.55
OF PINTURA	0.9170	19.65	18.02
			335.80

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	42.14	42.14	42.14	42.14	42.14
IVA	8.01	8.01			
CUSTO TRANSF.	335.80	335.80	335.80	335.80	335.80
CUSTO INDUSTRIAL	385.95	385.95	377.94	377.94	377.94
ENCARGOS	90.62	38.59	37.79	37.79	37.79
CUSTO COMPLEXIVO	476.57	424.54	415.73	415.73	415.73
LUCRO	4.77	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	481.33	424.54	415.73	415.73	415.73
IVA LIQUIDAR			78.99	78.99	
PREÇO FACTURAR			494.72	494.72	415.73
PREÇO FACTURAR 2003	481.33	424.54	494.72	494.72	415.73
PREÇO FACTURAR 2002	407.84	366.43	425.94	425.94	357.93
VARIACÃO €	73.49	58.11	68.78	68.78	57.80
VARIACÃO %	18.02%	15.86%	16.15%	16.15%	16.15%

Preço de venda praticado em 2002 — 408.22 €
Preço de venda proposto p/2003 — 457.21 € (12%)

CAPOTE OF CAPITÃO MED

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

	QUANT.	PADRÃO	VALOR
CONF FARDAMENTO LISBOA	23.0000	10.74	247.02
			0.00
			247.02

	EXERCITO	OUT.RAMOS	F.SEG.	ENT.CIVIS	EXPOR
MATÉRIA PRIMA	71.94	71.94	71.94	71.94	71.94
IVA	13.67	13.67			
CUSTO TRANSF.	247.02	247.02	247.02	247.02	247.02
CUSTO INDUSTRIAL	332.63	332.63	318.96	318.96	318.96
ENCARGOS	78.10	33.26	31.90	31.90	31.90
CUSTO COMPLEXIVO	410.73	365.89	350.86	350.86	350.86
LUCRO	4.11	0.00	0.00	0.00	0.00
PREÇO VENDA	414.84	365.89	350.86	350.86	350.86
IVA LIQUIDAR			66.66	66.66	
PREÇO FACTURAR			417.52	417.52	350.86
PREÇO FACTURAR 2003	414.84	365.89	417.52	417.52	350.86
PREÇO FACTURAR 2002	381.51	342.77	390.38	390.38	328.05
VARIACÃO €	33.33	23.12	27.14	27.14	22.81
VARIACÃO %	8.74%	6.75%	6.95%	6.95%	6.95%

Preço de venda praticado em 2002 — 371.85 €
Preço de venda proposto p/2003 — 409.04 € (10%)

ANEXO M – Relatório Mensal da OGFE

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXERCITO PORTUGUES
OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO
Serviços Comerciais

RELATÓRIO MENSAL 2010

1. Dados de Planejamento - Previsão (base: ano 2009)

2009	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
Compras	373.679,85	740.334,39	364.803,32	239.636,53	533.295,36	433.700,03	177.072,36	235.883,09	291.699,41	475.231,61	211.617,93	3.668.821,29	7.745.775,17	645.481,26
Vendas	75.437,19	110.783,97	261.816,49	563.062,31	400.327,26	526.488,03	486.155,91	429.385,62	335.337,51	394.826,86	1.017.859,55	5.217.699,38	9.819.180,07	818.265,01
Encargamentos	145.628,48	346.892,83	97.195,15	996.009,12	355.704,53	249.525,16	1.046.028,58	47.899,56	68.033,21	705.197,64	2.570.698,90	2.217.101,65	9.720.171,24	810.014,27

Compras 7.745.775,17
Vendas 9.819.180,07
Encargamentos 9.720.171,24

2. Execução Mensal 2010

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
Compras	527.280,75	296.563,34	448.313,44	427.297,08	231.370,00	539.548,32	263.064,35	469.774,31	335.463,29	651.266,01	1.059.885,89	1.495.641,52	6.745.468,30	562.122,36
Vendas	14.145,00	413.884,34	393.155,45	540.757,74	406.307,75	454.094,67	652.499,49	535.384,29	771.385,81	900.616,09	10.368.985,98	3.478.908,43	18.930.125,04	1.577.510,42
Encargamentos	5.853,36	626.867,56	1.305.777,58	799.603,40	342.955,82	349.285,07	493.770,82	76.415,04	1.785.589,27	5.421.324,19	4.603.471,64	2.391.184,94	18.202.098,69	1.516.841,56

3. Demonstração das Compras

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
Matérias Primas	30.829,67	85.298,02	22.314,84	223.586,45	68.265,27	324.787,27	48.747,16	34.805,48	109.078,55	278.166,06	203.803,15	438.645,95	1.868.328,47	155.694,04
Produtos Comprados	443.679,98	159.128,63	365.633,52	146.516,90	112.157,49	155.611,72	133.025,24	405.123,87	164.245,52	309.470,69	791.448,18	922.407,79	4.108.449,53	342.370,79
Notas de Crédito	1.398,00	0,00	108,00	0,00	135,72	0,00	0,00	562,44	1.344,23	897,03	210,00	2.368,31	7.023,73	585,31
Sub-Total	473.111,65	244.426,65	387.840,36	370.103,35	180.287,04	480.398,99	181.772,40	439.566,91	271.979,84	586.740,32	995.041,33	1.358.685,43	5.969.754,27	497.479,52
Compras Diretas	54.169,10	52.136,69	60.473,08	57.193,73	51.082,96	59.149,33	81.291,95	30.407,40	63.483,45	64.525,69	64.844,56	136.956,09	775.714,03	64.642,84
Total	527.280,75	296.563,34	448.313,44	427.297,08	231.370,00	539.548,32	263.064,35	469.774,31	335.463,29	651.266,01	1.059.885,89	1.495.641,52	6.745.468,30	562.122,36
<i>Compras Diretas</i>	<i>Média 2006 55.241,52</i>	<i>Média 2008 50.697,17</i>	<i>Média 2009 57.403,45</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2009 57.403,45</i>	<i>Média 2009 57.403,45</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>	<i>Média 2010 64.642,84</i>
<i>Média Mensal Compras</i>	527.280,75	411.922,05	424.052,51	424.863,65	386.164,92	411.728,82	390.491,04	400.401,45	393.186,10	418.994,09	477.256,98	562.122,36		

4. Demonstração das Vendas

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
1. Exército														
a. DA	0,00	412.203,39	346.398,76	309.191,62	345.650,78	113.621,08	408.159,57	301.041,15	386.377,65	257.601,09	2.446.799,85	1.339.495,67	6.666.540,58	555.545,05
b. FND	0,00	0,00	4.742,56	194.627,13	46.697,45	301.449,57	227.282,15	232.078,14	326.249,91	626.153,30	7.907.822,72	2.117.057,81	11.984.760,74	998.730,06
c. UEQ	-48,38	1.085,65	1.862,72	1.368,49	4.229,69	1.161,97	1.178,50	15,00	22.572,75	906,00	7.804,28	2.126,01	44.262,68	3.688,56
Soma	-48,38	413.289,04	353.004,04	505.187,24	396.577,92	416.232,59	636.620,22	533.734,29	735.200,31	884.660,39	10.362.426,85	3.458.679,49	18.695.564,00	1.557.963,67
2. Outras Entidades														
Força Aérea	225,12				0,00	132,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.635,83	1.993,79	221,53
Armada	4.138,02		10.132,11		0,00	870,59	12.154,07	0,00	34.815,45	10.787,65	4.973,43	15.429,31	93.300,63	9.330,06
EMGFA	0,00	560,30			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	560,30	56,03
Forças Seguranga	0,00				0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Entidades	501,60	35,00	6.719,75	2.375,00	970,40	1.459,30	491,75	0,00	765,65	1.987,75	1.225,40	2+5,00	16.776,60	1.398,05
Exportação	0,00		1.620,00	2.961,38	0,00	33.343,30	0,00	1.650,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.574,88	3.597,72
Outros Clientes	9.328,64		21.679,55	30.234,12	8.759,43	2.055,85	3.233,45	0,00	604,40	3.180,30	360,30	2.918,80	82.354,84	7.486,80
Soma	14.193,38	595,30	40.151,41	35.570,50	9.729,83	37.862,08	15.879,27	1.650,00	36.185,50	15.955,70	6.559,13	20.228,94	234.561,04	19.546,75
Total Serv.Comerciais	14.145,00	413.884,34	393.155,45	540.757,74	406.307,75	454.094,67	652.499,49	535.384,29	771.385,81	900.616,09	10.368.985,98	3.478.908,43	18.930.125,04	1.577.510,42
<i>Média</i>	14.145,00	214.014,67	273.728,26	340.485,63	353.650,06	370.390,83	410.692,06	426.278,59	464.623,84	508.223,06	1.404.656,06	1.577.510,42		

a) Dados em Valor e Percentagem das Vendas para o Exército (Missões / DA / UEO) e Outras Entidades

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
DA-ISAP	3.512,11	1.521,47	21.946,18	248.714,94	6.071,90	18.701,59	265.480,16	511.636,81	4.205.915,47	745.470,72	81,71%	35,21%	6.028.971,35	548.088,30
%[Total Missões]	74,06%	0,78%	47,00%	82,51%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	50,31%	
DA-KFOR	1.131,60	192.782,61	21.836,80	46.665,40	59.327,06	162.937,80	38.756,65	68.174,69	3.025.713,85	1.028.922,18	10,89%	48,60%	4.646.248,64	422.386,24
%[Total Missões]	23,86%	99,05%	46,76%	15,48%	26,10%	70,03%	11,88%	10,89%	38,26%	10,89%	38,26%	38,77%	38,77%	
DA-EUFOR	79,08	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	79,08	7,91
%[Total Missões]	1,67%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
DA-IRAQUE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00
%[Total Missões]	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
DA-UNIFIL	19,77	323,05	2.914,47	6.069,23	161.883,19	51.038,75	22.013,10	46.341,80	676.193,40	342.664,91	7,40%	16,19%	1.309.461,67	130.946,17
%[Total Missões]	0,42%	0,17%	6,24%	2,01%	71,23%	21,94%	6,75%	7,40%	8,55%	16,19%	10,93%	16,19%	10,93%	
Total Missões	0,00	0,00	4.742,56	194.627,13	46.697,45	301.449,57	227.282,15	232.678,14	7.907.822,72	2.117.057,81	626.153,30	76,31%	11.984.760,74	998.730,06
%[Total Exército]	0,00%	0,00%	1,34%	38,53%	11,78%	72,42%	33,70%	43,38%	44,38%	70,78%	70,78%	61,21%	64,10%	
DA - Sec Logística	412.203,39	15.937,18	210.006,68	205.493,02	80.229,95	14.523,68	3.56%	17,15%	66.227,55	40.999,03	573.236,37	23,43%	2.045.438,77	240.494,43
%[Total Exército]	100,00%	4,60%	68,12%	59,45%	44,21%	3,56%	17,15%	15,92%	17,15%	15,92%	23,43%	75,38%	39,68%	
DA-Fardamento	330.461,58	98.584,94	140.157,76	63.391,10	393.635,89	254.818,40	320.102,10	216.602,06	1.873.561,48	329.786,50	1,873,561,48	24,62%	4.021.101,81	402.110,18
%[Total Exército]	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	60,32%	
DA-Unit Est Mil	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00
%[Total Exército]	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Total DA (S/missões)	0,00	412.203,39	346.398,76	309.191,62	345.650,78	113.621,05	408.159,57	301.041,15	386.377,65	257.601,09	2.445.799,85	1.339.495,67	6.666.540,58	555.545,05
%[Total Exército]	0,00%	99,74%	98,13%	61,20%	87,16%	27,30%	64,11%	56,40%	52,55%	29,12%	23,61%	38,73%	35,66%	
UEO	-48,38	1.085,65	1.862,72	1.368,49	4.229,69	1.161,97	1.178,50	15,00	22.572,75	906,00	7.804,28	2.126,01	44.262,68	3.688,56
%[Total Exército]	100,00%	0,53%	0,27%	0,27%	1,07%	0,28%	0,19%	0,00%	3,07%	0,10%	0,08%	0,06%	0,24%	
Total Exército	-48,38	413.289,04	353.004,04	505.187,24	396.877,92	416.232,59	636.620,22	533.734,29	735.200,31	884.660,39	10.362.426,85	3.458.679,49	18.695.564,00	1.557.963,67
% [Total de vendas]	-0,34%	99,86%	99,79%	93,42%	97,61%	91,66%	97,57%	99,69%	95,31%	98,23%	99,94%	99,42%	98,76%	
Outras Entidades	14.193,38	595,30	40.151,41	35.570,50	9.729,83	37.862,08	15.879,27	1.650,00	36.185,50	15.955,70	6.559,13	20.228,94	234.561,04	19.546,75
% [Total de vendas]	100,34%	0,14%	6,58%	2,39%	2,39%	8,34%	2,43%	0,31%	4,69%	1,77%	0,06%	0,58%	1,24%	
Vendas Totais	14.145,00	413.884,34	393.155,45	540.757,74	406.307,75	454.094,67	652.499,49	535.384,29	771.385,81	900.616,09	10.368.985,98	3.478.908,43	18.930.125,04	1.577.510,42

b) Margem de Comercialização Global

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
1- Faturação - Serviços Comerciais	14.145,00	413.884,34	393.155,45	540.757,74	406.307,75	454.094,67	652.499,49	535.384,29	771.385,81	900.616,09	10.368.985,98	3.478.908,43	18.930.125,04	1.577.510,42
Vendas	13.963,56	294.090,96	286.152,66	406.155,45	304.430,36	337.313,02	460.891,79	390.592,68	555.975,91	652.711,57	7.528.316,59	2.269.549,16	13.500.143,71	1.126.011,98
Margem:	181,44	119.793,38	107.002,79	134.602,29	101.877,39	116.781,65	191.607,70	144.791,61	215.409,90	247.904,52	2.840.669,39	1.209.359,27	5.429.981,33	452.498,44
%	1,30%	40,73%	37,39%	33,14%	33,46%	34,62%	41,57%	37,07%	38,74%	37,98%	37,73%	55,29%	40,22%	

5. Imobilizado / Existências em Armazéns

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
Armazéns	2.711.794,11	2.747.214,05	2.705.857,77	2.663.665,10	2.657.962,52	2.696.202,15	2.724.612,31	2.714.826,06	2.683.145,24	2.819.420,13	2.702.666,69	3.077.519,54	2.742.073,81	
1101- MP Vestuário	592.681,17	588.030,00	571.078,43	604.755,50	607.875,79	614.136,43	618.861,13	578.224,43	561.006,16	545.842,48	589.727,41	708.982,76	598.433,47	
1104- MP Vestuário-Port	22.438,69	23.516,03	21.972,81	20.470,34	19.546,61	20.293,53	20.941,42	19.956,26	20.116,54	20.266,86	19.816,24	17.560,93	20.574,66	
1105- PF Vest Calçado	3.783.913,13	3.841.226,02	3.887.017,05	3.181.998,84	3.173.528,43	3.270.503,95	3.367.275,76	3.435.124,67	3.257.360,55	3.006.129,96	2.990.248,81	2.987.612,69	3.281.828,32	
1107- PC Vest Calçado	3.654.283,87	2.882.194,74	3.000.008,35	2.871.549,92	2.882.991,55	2.922.981,44	2.827.560,35	2.961.997,43	2.842.771,75	2.793.349,76	2.843.179,07	3.133.652,90	2.968.043,43	
1109- Economato Porto	60.010,75	60.045,84	57.405,80	55.860,29	59.242,53	58.271,20	57.644,85	59.709,49	58.139,65	57.968,74	57.421,97	63.450,92	58.764,34	
1110- Economato Porto	1.792,61	1.836,43	1.836,54	1.836,54	1.836,54	1.845,37	1.826,87	1.826,87	1.826,87	1.855,29	1.855,29	1.855,28	1.835,88	
1111 - Recepe Verific.	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	1.380,24	
1116 - MP-Alfaiataria	10.515,06	10.372,44	10.336,79	10.194,17	10.184,41	10.148,74	10.148,74	10.148,74	10.148,74	10.148,74	10.170,37	10.170,37	10.223,94	
1120 - Armazém Passagem CC/SG	10.838.809,63	9.855.815,81	9.865.648,42	9.871.142,98	9.659.642,14	9.613.111,71	9.651.211,59	9.632.698,39	9.489.621,35	9.524.428,26	9.362.750,61	10.008.538,65	9.764.451,63	
Total	10.838.809,63	9.855.815,81	9.865.648,42	9.871.142,98	9.659.642,14	9.613.111,71	9.651.211,59	9.632.698,39	9.489.621,35	9.524.428,26	9.362.750,61	10.008.538,65	9.764.451,63	
Média Armaz.S.Com.	10.838.809,63	10.347.312,72	10.186.757,95	10.032.854,21	9.938.211,80	9.884.028,45	9.850.768,90	9.848.510,08	9.808.633,56	9.780.213,03	9.742.261,90	9.764.451,63		

ANEXO N – Plano de Actividades da OGFE 2011

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO SERVIÇOS COMERCIAIS

PLANO DE ACTIVIDADES 2011

Rectificação ao Plano apresentado em 30JUL10

Conhecidos novos dados quantitativos, relativos e efectivos e acções militares a considerar em 2011, designadamente no que diz respeito a alunos da Academia e ESE, Missões das FND previstas e efectivos envolvidos, incorporações previstas e ainda alterações de Difs comunicadas, apresenta-se a previsão de novo Plano de Vendas e Plano de Aquisições rectificadas.

Nota Explicativa ao Plano de Vendas

No âmbito das atribuições destes Serviços Comerciais, apresenta-se a **metodologia adoptada** para a elaboração do Plano de Vendas para 2011

1. Metodologia Adoptada

- a. Para os “cálculos quantitativos” foram utilizadas as DIFE’s definidas para as entidades militares objecto de fornecimentos via DA; Para as Outras Entidades o planeamento foi elaborado com base em dados estatísticos de anos anteriores.
- b. Os “Cálculos em valor” decorrem da utilização da tabela de preços actual.

2. Pressupostos

- a. Os cálculos quantitativos relativos às **Dotações Individuais de Fardamento** de anos anteriores, para as diferentes entidades, foram mantidos;
- b. **Academia Militar** – Considerou-se um quantitativo de 108 alunos para o 1º ano (97 masculinos e 11 femininos); para os restantes anos: 2º ano – 121 alunos (96 Masc; 15 Fem); 3º ano 69 alunos (62 Masc 7 Fem); 4º ano – 69 alunos (62 Masc. 7 Fem); 5º ano – 21 alunos (19 Masc. 2 Fem).
- c. **Escola Sargentos Exército** – Considerou-se 145 efectivos (128 Masculinos 17 Femininos).
- d. **KFOR** – 2 missões com 194 militares cada.
- e. **UNIFIL/Somália/OGInternacional** – 2 missões de 161 militares cada.
- f. **ISAF** - 2 Missões com 200 militares cada

Para as missões foi considerado o numero de militares envolvidos em 2009/10. Face às reduções de encomendas ocorridas nos últimos anos, o

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS

PLANO DE ACTIVIDADES 2011

referido numero de efectivos não foi acrescido de 10% e 8% respectivamente para LNA e LNO;

- g. **RC/RV** – Relativamente a fornecimentos para o pessoal em regime de contrato ou voluntariado, foi considerado um total de 2238 efectivos para 2011 numa proporção de 25% de efectivos femininos.
- h. Face ao imprevisível do valor das vendas no âmbito da cooperação militar (**DGPDN**) opta-se por considerar este Cliente significativo tratando-o, para efeitos de planeamento de forma individualizada. Este valor, sendo significativo, tem oscilado de ano para ano: € 538.392,15; em 2002; € 655.052,56 em 2003; € 851.902,03 em 2004; € 46.536,91 em 2005; € 316.233,44 em 2006; € 113.494,71 em 2007; € 326.034,94 em 2008 ; € 286.200,43 em 2009 e € 37.924,88 até JUN2010. Assim para este Cliente refere-se um valor previsto de vendas na ordem dos **100.000** euros, valor abaixo da média dos 2 últimos anos mas ligeiramente acima do dobro das vendas verificadas até JUN2010;

Todos os restantes pressupostos apresentados na previsão de 30JULHO10 foram mantidos.

Nota Explicativa ao Plano de Aquisições

No âmbito das atribuições destes Serviços Comerciais, apresenta-se a **metodologia adoptada** para a elaboração do Plano de Aquisições para 2011 – Rectificação FEV11

- a. Para os “**cálculos quantitativos**” foram utilizadas as existências nos Armazéns dos Serviços Comerciais relativas a 31DEZ10;
- b. O “**preço de custo**” apresenta um incremento de 1,5% nos preços de saída de armazém de 2009;
- c. O “**Consumo médio mensal**” corresponde à média de saídas de armazém nos últimos 2 anos;
- d. O “**Consumo Previsto**” corresponde à média da previsão decorrente do Plano de Vendas e do Consumo médio mensal dos últimos 2 anos;
- e. A “**quantidade a adquirir**” corresponde ao cálculo decorrente do consumo previsto face às existências em 31DEZ10.

Anexos: Plano de Vendas
Plano de Aquisições

O Chefe dos Serviços Comerciais

Paulo Renato do Carmo Monteiro
TCOR/ADMIL



Anexo B (Plano de Aquisições 2011) ao Plano de Atividades
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXERCITO PORTUGUÊS
OFICINAS GERAIS DE FUNDAMENTO E EQUIPAMENTO
Serviços Conexos
Plano de Aquisições 2011- Rectificação FEV11

CODIGO	DESIGNAÇÃO	Existências em DEZ10	Consumo 2 Óbitos anos	Preço de Análise	Preço Previsto em 2011	Consumo Médio Anual	QT Total Previsto	Médo de Previsto a Cosa Médio	Quantidade a Adquirir	Valor das Aquisições Previstas
330204	Abaco Consultado Pesticida em Rede	440	614	4.307	4.637	409	500	454	14	€ 33.73
330205	Abaco Pesticida	447	3777	2.360	4.332	3636	1270	1034	1477	€ 4.468,24
330313	Abraxato Graxato	368	1.485	3.238	4.328	706	601	764	426	€ 1.366,67
658203	Amofoto Esp. C/Coertura	14	12424	4.873	4.474	8212	0	7188	5080	€ 14.665,28
007144	Banexina Neocint	34	18073	0.572	4.034	8037	444	6738	6714	€ 3.898,16
302958	Banexina Nacional p/Marg	5266	420	0.252	4.023	210	500	355	0	€ 0,00
300010	Banexina Consultado Montagem Faca	582	2205	16.822	4.127	1146	1110	1126	567	€ 9.338,36
113076	Banexina p/Faca	346	1715	0.268	4.013	668	1500	1170	633	€ 3.248,44
013888	Banexina Unif B	2338	13235	7.437	4.138	1833	881	12788	10751	€ 21.766,43
015497	Bonagel Oficial Unif 2	3058	436	8.801	4.071	218	368	307	1	€ 0,00
015501	Bonagel Oficial Unif1	842	385	6.438	4.053	188	177	188	1	€ 0,00
018495	Bonagel Praga Unif 2	7054	1322	7.118	4.222	761	2238	1628	0	€ 0,00
018376	Bonagel Sargento Unif 1	3706	407	6.761	4.030	204	145	174	0	€ 0,00
018388	Bonagel Sargento Unif 2	5142	82	7.208	4.232	31	292	181	0	€ 0,00
300229	Buado Calçado Est.	581	811	130.240	€ 1.119,81	406	252	328	747	€ 16.423,36
300384	Buado Calçado FA	46	78	88.076	€ 91,32	36	80	46	14	€ 1.232,81
300481	Buado Calçado Montagem	4119	19117	6.556	4.661	8659	5163	7371	3032	€ 21.530,25
300605	Buado Preto Montagem	2215	1027	6.882	4.086	514	760	637	0	€ 0,00
301189	Buado Verde AT Montagem	3331	1778	6.783	4.088	480	180	636	0	€ 0,00
301128	Buado Verde C/Est	1197	687	6.713	4.681	441	76	258	0	€ 0,00
301138	Buado Verde Montagem	1569	1872	6.885	4.088	836	1246	1088	0	€ 0,00
072025	Buado Documentação M/Novo Azul	110	11	24.548	€ 25,32	0	10	0	0	€ 0,00
712836	Buado Documento M/Novo Verde	34	71	28.364	€ 38,81	36	50	43	3	€ 252,08
711795	Buado Manual de Graduação / Praga	719	2036	6.631	4.673	1018	1162	1069	375	€ 2.860,27
038778	Buado (a) Unif 1 (Banexina Calçada)	0	671	30.088	€ 31,12	286	188	222	222	€ 16.808,53
038634	Buado Fabricação Cerâmica	0	22	188.516	€ 182,96	11	7	4	0	€ 1.751,23
082182	Buado Masculino Cerâmica	0	186	188.037	€ 180,86	86	62	80	80	€ 16.268,60
080602	Buado Unif 1 (EST) 1 "SargFur"	0	428	82.518	€ 83,76	214	128	171	171	€ 14.522,24
383378	Buado MRE Est.	1011	1236	57.143	€ 58,02	618	603	611	0	€ 0,00
380171	Buado AT	872	5207	46.459	€ 47,16	2604	1200	1920	934	€ 43.845,18
380108	Buado Branco m/Est	4433	25861	22.369	€ 22,75	10337	4688	8613	4386	€ 19.251,54
344785	Buado P/NO T/Novo	378	1917	38.062	€ 35,64	168	420	724	346	€ 13.843,48
342348	Buado M/Est	1486	1084	34.724	€ 35,24	542	128	338	0	€ 0,00
343304	Buado P/NO	266	403	37.056	€ 37,91	320	382	238	0	€ 0,00
080249	Buado Alado Café Preto (a) (C)	0	31	441.796	€ 448,43	15	0	11	11	€ 4.820,56
341428	Buado Alado Borechta m/Equip (a) (C)	0	11	81.140	€ 81,81	0	121	83	83	€ 3.383,72
343380	Buado Gore-Tex OE. P/NO M/Est	283	3032	120.888	€ 122,79	1918	2178	2048	1787	€ 218.202,28
345410	Buado Furdano	286	138	37.367	€ 37,83	66	192	119	0	€ 0,00
072779	Buado M/Est	0	588	6.079	€ 6,16	268	80	172	172	€ 1.096,62
072386	Buado p/ Calçada	10	462	7.293	€ 7,71	232	200	280	280	€ 2.187,93

Página 1 de 6

Anexo B (Plano de Aquisições 2011) ao Plano de Atividades

CODIGO	DESIGNAÇÃO	Existências em DEZ10	Consumo 2 Óbitos anos	Preço de Análise	Preço Previsto em 2011	Consumo Médio Anual	QT Total Previsto	Médo de Previsto a Cosa Médio	Quantidade a Adquirir	Valor das Aquisições Previstas
300482	Calça Longeiras Bordo Est.	302	287	93.788	€ 95,25	1334	1380	1347	845	€ 80.422,20
111043	Calça Jirafada Graxada	25	24	78.265	€ 78,41	12	30	21	0	€ 0,00
117218	Calça Jirafada Favelado Unif 1	100	10297	27.342	€ 27,76	8184	2004	4071	3801	€ 108.298,48
300496	Calça Tiroo Fardo Est.	1436	2258	7.861	€ 7,43	1128	0	564	0	€ 3.398
300788	Calça Tiroo Fardo Est.	326	10	8.024	€ 8,37	6	20	13	0	€ 0,00
111786	Calça Unif B	1694	30310	35.270	€ 35,71	28225	11441	21648	18054	€ 681.088,11
300410	CALÇA UNIF1 P/ES EX MED	0	1389	83.029	€ 83,48	105	387	345	0	€ 0,00
115216	CALÇA UNIF1 P/ES M/AS EX MED	485	888	38.382	€ 38,88	434	0	217	0	€ 0,00
300729	Calção de Bordo AM/EST	229	810	7.810	€ 7,73	758	228	341	0	€ 0,00
300804	Calção de Graxado AM	244	883	4.888	€ 4,86	447	807	474	180	€ 878,34
300128	Calção Graxado Lento	18778	24037	4.375	€ 5,24	19819	4788	8292	0	€ 0,00
300790	Calção Lento	591	980	6.088	€ 6,10	480	332	478	80	€ 2.938,00
300805	Calção Masculino Est Lento	818	138	83.101	€ 83,62	60	1874	1671	80	€ 815,34
300808	Calção Militar Unif. N°1 (L)	0	47	88.788	€ 88,12	28	28	28	28	€ 2.230,47
300718	Calção Militar Unif. N°2 (L)	0	66	96.715	€ 97,91	30	12	22	0	€ 2.044,21
300487	Calção P/NO Est.	1514	1173	1.887	€ 1,97	587	2221	1813	80	€ 353,53
071887	Calção Unif 2 m/Est	3762	7162	23.320	€ 23,07	3676	3423	3623	0	€ 0,00
080274	CALÇA GR UNIF OFICIAL	0	188	118.488	€ 118,22	88	80	88	0	€ 0,00
071884	Calção Masculino Feminino Unif 1/80	148	188	83.885	€ 88,71	78	78	88	88	€ 1.728,43
300338	CAMISA T/Novo B/NO	0	468	54.088	€ 54,87	233	0	122	0	€ 0,00
300183	CAMISA BR C/Est UNIF-1	304	46	12.887	€ 12,78	20	190	78	0	€ 0,00
300181	CAMISA C/Est C/Est GRAXADO	177	244	16.486	€ 16,88	122	119	121	0	€ 0,00
300182	CAMISA BRANCA GR UNIF T/80	48	82	15.242	€ 15,47	41	0	37	0	€ 0,00
012889	Camisa p/Marg Unif 2	11889	8878	25.271	€ 25,72	3420	862	3628	0	€ 0,00
080118	Camisa Grande Unif Graxado Lento	231	7	18.024	€ 18,11	10	10	10	0	€ 0,00
080119	Camisa Graxada m/Marg p/Graxado	920	122	33.828	€ 33,36	362	847	854	0	€ 0,00
012884	Camisa Dir. M/Marg Sport	2343	1807	24.133	€ 24,48	484	797	719	0	€ 0,00
012881	Camisa Grande m/Marg	4550	3628	28.638	€ 30,38	1313	1194	1248	0	€ 0,00
012437	CAMISA UNIF 2 M/OFICIAL	8202	4973	18.380	€ 18,44	2487	2880	2587	0	€ 0,00
012888	Camisa Unif B	8114	6973	18.380	€ 18,44	3487	3727	3327	0	€ 0,00
300809	Camisa Unif B	25	26	7.201	€ 7,28	112	64	64	0	€ 0,00
300810	Camisa de Alado	25	26	7.201	€ 7,28	112	64	64	0	€ 0,00
300811	Camisa de Graxado M/Novo	417	26	2.824	€ 2,84	38	42	40	0	€ 0,00
300812	Camisa m/Est	261	1925	1.828	€ 1,84	80	333	214	0	€ 0,00
300813	Camisa Militar M/Novo	1200	2872	2.422	€ 2,44	1284	884	1041	0	€ 0,00
300814	CAMISOLA BR LA CM	3220	1817	16.241	€ 17,20	680	443	514	0	€ 0,00
300815	CAMISOLA BR UNIF 2 P/ES EX MED	1820	188	1.448	€ 1,46	262	1881	1619	0	€ 0,00
300816	CAMISOLA LA AL EST/OL C/Est	1820	188	1.448	€ 1,46	262	1881	1619	0	€ 0,00
072026	CAMISOLA LA VERDE M/Est	221	24	15.720	€ 15,72	10	28	18	0	€ 0,00
300817	CAMISOLA LA VERDE EX M/Est B	1611	4678	23.273	€ 23,28	2334	828	2601	0	€ 0,00
300818	CAMISOLA VERDE M/Est C/Est	3411	28472	4.444	€ 4,54	14328	7700	10623	0	€ 0,00
300819	Camisa P/NO Est	154	208	22.330	€ 22,37	154	180	180	0	€ 0,00
300820	Camisa Tiroo Fardo	1843	4376	6.511	€ 6,56	3198	1130	1130	0	€ 0,00
112878	Camisa Verde M/Est	27	208	7.284	€ 7,28	110	110	110	0	€ 0,00
071885	Camisa Consultado p/Calçada Unif B	3480	587	7.768	€ 7,78	584	1150	866	0	€ 0,00
300821	Camisa Consultado p/Calçada	10	807	211.284	€ 212,50	400	0	200	188	€ 428.399,40
300822	Camisa de Graxado (a)	20	14	47.480	€ 47,11	7	7	7	0	€ 0,00
300823	Camisa P/NO Feminino	47	81	35.880	€ 36,40	31	28	28	0	€ 0,00

Página 2 de 6

Anexo D (Plano de Aquisições 2011) ao Plano de Atividades

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Existências em DECE10	Consumo 2 últimos anos	Preço de Aquisição	Preço Previsto em 2011	Consumo Médio Anual	QT Total Planejada	Médo de Planejo e Cons.Médo	Quantidade a Adquirir	Valor das Aquisições Previstas
3172066	Casaco Impermeavel OSP	777	919	131,670	€ 133,89	298	343	339	0	€ 0,00
306010	Casaco Camperas Gore Tex	427	4148	176,148	€ 178,79	2074	2110	2050	1665	€ 297,685,72
3050203	Casaco Impermeavel Treino Falso	616	598	19,226	€ 19,51	209	253	278	0	€ 0,00
3201120	Casaco Treino Falso	185	50	14,425	€ 14,84	5	30	18	0	€ 0,00
910896	Chapéu Personal Famoso Unif. N.º 0	0	142	98,847	€ 100,35	71	10	53	0	€ 5,317,47
910897	Chapéu Unif. B	2298	4025	8,027	€ 8,13	232	151	195	0	€ 0,00
910898	Chapéu Personal Oficial	198	303	21,084	€ 21,88	87	118	127	0	€ 1,110,00
910899	Crisp Camisola Off/seguro	198	303	21,084	€ 21,88	87	118	127	0	€ 0,00
910900	Crisp Personal Photo	659	659	0,389	€ 0,48	405	493	449	0	€ 0,00
910901	Crisp Personal verde	1159	9388	4,005	€ 4,07	4544	4218	4381	3228	€ 13,113,93
710180	Cinturão M&E	0	12623	6,484	€ 6,61	6262	1680	2996	3896	€ 34,063,99
930014	Coqueta off/traço	3957	29949	6,544	€ 6,67	13475	2000	7727	3780	€ 32,782,93
930153	Coqueta off/traço Verde	62	17879	11,530	€ 11,71	894	2000	1496	5433	€ 63,006,77
093292	COLETE QNP CERRMONIA LIPQUET	0	189	72,328	€ 73,41	96	42	80	0	€ 0,00
3210198	Coleta Protocolo Baseica Unif	0	1589	1004,183	€ 1.060,79	394	3	397	0	€ 428,059,83
3210197	COLETE TACTICO MARFEO	31	3019	148,049	€ 149,09	2510	1119	1819	0	€ 0,00
330014	Colanta Sra	1260	3825	1,140	€ 1,18	3253	1182	2217	897	€ 1.063,49
330212	Colanta Sra Escacano	74	80	0	€ 0,00	45	44	45	0	€ 0,00
330218	Colanta lábio	0	340	344,870	€ 350,33	170	1118	940	640	€ 224,020,41
360034	Cardio Azul/Am. Al. Campo	2	12	108,000	€ 110,29	6	10	8	0	€ 661,50
360296	Crochê AM (p)	250	489	4,109	€ 4,17	230	97	168	0	€ 0,00
913961	Crochê AM p Unif. N.º 1 (B)	37	31	2,154	€ 2,22	26	11	18	0	€ 0,00
913969	Crochê p/Colmeia (p)	149	1062	2,237	€ 2,3	103	368	463	311	€ 4,220,77
920302	DIST SARDI DURO PALAUR PORTUGAL	88	262	7,192	€ 7,35	141	1310	726	0	€ 0,00
1110384	EMBOLINA BARRETE Divulm/Serv	2977	3644	4,229	€ 4,31	1622	5796	3769	0	€ 0,00
924628	Dist. Paine Inr. Auro/ESI	52	260	6,862	€ 7,08	49	206	390	380	€ 2,327,80
302507	DIST MET FREQ OF/SE	14	264	2,931	€ 2,97	132	148	134	0	€ 0,00
300094	Distrito de POR Telo Verde	2488	5736	0,969	€ 0,98	2999	3139	3029	611	€ 2,297,47
951185	Distrito Manga 1.º Sarg.	78	101	6,020	€ 6,11	51	100	75	0	€ 0,00
951172	Distrito Manga 2.º Sarg./Furial	934	175	3,888	€ 3,99	86	100	34	0	€ 0,00
951800	Distrito Manga Afonso	102	87	3,739	€ 3,79	69	224	138	31	€ 1,139,40
951818	Distrito Manga Agostinho	3	169	4,015	€ 4,08	85	174	129	0	€ 528,73
951888	Distrito Manga Carlos	86	169	4,832	€ 4,90	93	100	96	0	€ 1,121
951954	Distrito Manga Coronel	111	81	6,174	€ 6,25	60	100	73	0	€ 0,00
951870	Distrito Manga Major	119	160	6,041	€ 6,12	63	100	92	0	€ 0,00
951157	Distrito Manga Sarg. Adjunta	5	267	41,893	€ 42,58	129	100	114	928	€ 4,692,12
951838	Distrito Manga Sarg. Chefe	0	110	46,334	€ 47,33	65	100	78	78	€ 3,644,79
951827	Distrito Manga Sarg. Mor	0	80	47,334	€ 48,31	43	100	71	71	€ 3,430,87
951862	Distrito Manga Ten. Coronel	84	130	5,577	€ 5,66	68	100	94	0	€ 0,00
951907	Distrito Manga Tenente	144	210	4,447	€ 4,51	108	100	103	0	€ 0,00
951128	Distrito Parais. Fig. 3 B	0	1390	1,261	€ 1,31	694	100	399	399	€ 788,38
950413	Distrito Paine 1.º Sargento	184	499	8,252	€ 8,17	229	400	315	181	€ 1,230,02
950378	Distrito Paine 2.º Sarg	88	84	7,267	€ 7,39	42	100	71	0	€ 0,00
950381	Distrito Paine 2.º Sarg./Furial	0	677	7,364	€ 7,52	339	400	369	369	€ 2,362,33
950297	Distrito Paine Afonso	0	430	8,800	€ 8,89	218	242	229	229	€ 1,346,18
950300	Distrito Paine Agostinho	130	440	5,360	€ 5,44	224	238	231	101	€ 548,48
950290	Distrito Paine Brigadier Gen.	10	2	18,767	€ 19,05	1	10	6	0	€ 0,00
950208	Distrito Paine Cabo 1.º Ano	260	833	7,172	€ 7,28	467	414	440	190	€ 1,093,76

Página 3 de 8

Anexo E (Plano de Aquisições 2011) ao Plano de Atividades

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Existências em DECE10	Consumo 2 últimos anos	Preço de Aquisição	Preço Previsto em 2011	Consumo Médio Anual	QT Total Planejada	Médo de Planejo e Cons.Médo	Quantidade a Adquirir	Valor das Aquisições Previstas
951644	Distrito Paine Cabo 2.º Ano	60	813	8,748	€ 8,89	487	251	349	263	€ 2,315,34
951645	Distrito Paine Cabo 3.º Ano	109	427	3,316	€ 3,38	215	184	250	191	€ 639,21
951646	Distrito Paine Cabo 4.º Ano	90	438	10,717	€ 10,88	219	20	144	44	€ 4,125,43
950270	Distrito Paine Capote	117	34	7,382	€ 7,48	133	27	168	66	€ 1,267,14
950288	Distrito Paine Coronel	5	163	8,864	€ 9,00	85	150	121	119	€ 1,032,40
108015	Distrito Paine Curso Sarg. Militares	143	2107	3,192	€ 3,23	1654	10	532	399	€ 1,295,90
950362	Distrito Paine Major	109	324	7,713	€ 7,83	162	188	196	47	€ 3,367,95
950211	Distrito Paine Major Gen.	5	41	27,391	€ 27,75	24	30	27	22	€ 662,48
950339	Distrito Paine Sargento Adjunta	102	283	5,490	€ 5,58	167	200	188	76	€ 4,224,27
950327	Distrito Paine Sargento Chefe	0	259	9,372	€ 9,51	127	100	113	113	€ 1,077,30
950319	Distrito Paine Sargento Mor	0	134	9,243	€ 9,38	67	100	84	84	€ 763,33
950254	Distrito Paine Ten. Coronel	87	288	8,249	€ 8,38	130	150	140	83	€ 4,039,98
950181	Distrito Paine Ten. Gen.	0	185	32,534	€ 33,00	8	18	12	0	€ 1,662,85
3503304	Distrito Paine Unif. B	2253	6709	7,200	€ 7,36	2923	4760	4096	1863	€ 6,584,47
950450	DIST PORTUGAL AMARELO	0	309	3,398	€ 3,46	201	300	380	0	€ 0,00
360184	DIST TELA VERDE UNID. FIBRACAL	0	410	1,073	€ 1,09	209	0	109	0	€ 0,00
100979	Unisa 1.º Cabo	61	746	4,831	€ 4,90	373	300	337	219	€ 1,280,80
100977	Unisa 2.º Cabo	363	2439	3,710	€ 3,77	1219	250	739	381	€ 1,334,87
100995	Unisa Cabo 3.º	101	213	5,593	€ 5,68	107	300	228	127	€ 712,38
1122495	COLMAN UNIF. 2 NOV MOD EX Y-48L	1559	6796	187,262	€ 188,22	3399	2938	3029	0	€ 0,00
1125112	Colman M&E	16409	81	38,777	€ 39,46	43	191	118	0	€ 0,00
950544	Colman Unif. 1.º Pm ESE	0	81	201,080	€ 204,77	41	11	28	28	€ 1,324,48
950690	Colman Unif. 1.º Pm AM	0	38	198,484	€ 201,48	18	18	18	18	€ 3,727,83
9121384	Colman Unif. 1.º M&E AM	0	480	198,201	€ 199,39	345	158	201	201	€ 38,559,98
9126802	Colman Unif. B	607	34.310	41,811	€ 42,76	22926	10810	18954	18347	€ 790,626,40
950292	Colman Unif. ESE	0	386	264,485	€ 268,20	164	145	130	176	€ 43,087,16
910903	Colmeia Calças (p)	0	15806	2,246	€ 2,31	8954	4079	5615	3415	€ 1,376,93
130003	Colmeia Calças M&E (p)	1317	4824	1,296	€ 1,31	2353	2229	2282	2061	€ 1,018,78
1004866	Colmeia Colm. M&E	468	374	7,471	€ 7,48	1560	499	3186	2629	€ 6,942,48
1004902	Colmeia Edoardo Brasil/Busca	3683	117	1,406	€ 1,46	285	2707	2646	0	€ 0,00
111819	Colmeia Of. Cavalaria	2	28	398,099	€ 371,59	13	0	10	0	€ 2,786,82
950211	Colmeia Of. General	0	57	697,470	€ 677,68	29	0	15	15	€ 11,301,80
113607	Colmeia Of. Infanteria	0	138	372,480	€ 362,84	68	0	37	37	€ 13,534,46
113636	Colmeia Of. De Armas	0	78	301,170	€ 296,09	39	0	23	23	€ 7,148,46
3089602	Colmeia (Sergento) Cornea (p) (e)	11	38	11,226	€ 11,39	20	20	23	12	€ 133,88
950386	Colmeia Camperas	10	1480	14,205	€ 14,13	743	1119	928	816	€ 13,881,98
990184	SACC ESTUO ARTIGOS PESSOAIS	0	1475	10,134	€ 10,29	727	1113	923	0	€ 0,00
9110113	Paço de Mato	287	278	28,342	€ 28,68	139	1313	725	366	€ 10,467,15
300288	Paço (p)	0	11	14,118	€ 14,84	6	8	16	0	€ 4,666,83
3203794	Paço Barro (B)	61	81	11,880	€ 11,82	41	28	34	0	€ 0,00
3080228	Paço Tenente	1678	6688	34,174	€ 34,69	3358	3073	3294	1828	€ 52,974,42
320037	Paço Treino Griza 08	1303	1071	39,433	€ 39,68	939	1113	1034	0	€ 0,00
320242	Paço Treino Ed. CLUBES	626	9038	30,834	€ 31,29	4679	680	2820	1774	€ 55,486,38
3201446	Paço Treino Ed. SILENCIO	451	389	30,301	€ 30,78	198	460	359	0	€ 0,00
3203885	Paço Treino m/AMÉSE	789	824	14,748	€ 14,97	362	251	276	0	€ 0,00
3911326	Paine (M&E)	44	243	22,254	€ 22,59	122	10	80	22	€ 491,38
9110209	DIST IDENT PESSOAL-VELDRO	6029	207	0,068	€ 0,07	104	9182	2943	0	€ 0,00

Página 4 de 8

Anexo B (Plano de Aquisições 2011) ao Plano de Actividades

CODIGO	DESIGNAÇÃO	Existências em DEZ10	Consumo 2 últimos anos	Preço de Aquisição	Preço Previsto em 2011	Consumo Médio Anual	QT Total Planeada	Média de Planeado e Cons.Méd.	Quantidade a Adquirir	Valor das Aquisições Previstas
0180038	Fita velcro identificação	0	14030	1.958	€ 1,90	7485	4448	5953	5953	€ 11.825,80
0202348	Fita p/ Capacete	904	1981	1.480	€ 1,55	941	1110	1502	125	€ 185,37
0200009	Fiojo Individual	0	29	4.025	€ 4,26	16	0	7	7	€ 29,62
1233408	Ferramentas Cozinhador	400	1136	1.476	€ 1,30	802	139	374	0	€ 0,00
1233106	Ferramentas Dourado	200	895	2.735	€ 2,82	253	158	215	3	€ 14,78
8363012	Fonofra Alg. Branca	4889	68542	1.311	€ 1,35	33281	4100	18941	13672	€ 18.192,18
2090440	GABARDINE M80 DE MEDICA	3	8958	203.970	€ 227,33	453	253	353	0	€ 0,00
1134280	GABARDINE M80 DE BERRÉ	201	8428	143.776	€ 148,33	323	18	161	0	€ 0,00
1350150	Gaio Cachoal	636	2443	6.929	€ 7,25	1222	396	905	189	€ 1.186,81
1352293	Gaio Cachoal T-APREL	419	280	3.546	€ 8,46	140	30	85	0	€ 0,00
1350301	Gaveta Placa Seda	420	730	10.372	€ 10,83	365	422	394	0	€ 0,00
1350324	Gaveta Placa Tarylene	217	620	2.035	€ 2,87	310	345	329	111	€ 285,14
0101434	Gaveta Verde	2143	311	3.834	€ 3,39	190	3113	1824	0	€ 0,00
3026884	INSONIA APT FFS EXCELENCIA	49	35	1.759	€ 1,19	28	50	30	0	€ 0,00
0828277	Jaqueta	0	216	332.381	€ 337,37	99	84	85	89	€ 29.898,99
1357503	Jogo Celm. Polo	33	175	4.591	€ 4,34	88	124	118	25	€ 110,87
3002282	Lentema Tipo "Maga-Light" Rolco em T	432	417	14.566	€ 34,81	209	1110	856	227	€ 3.369,46
0303078	Lencol Camis Branca	12341	68310	4.722	€ 4,79	3475	4000	1819	8737	€ 32.286,90
1201538	Luzs Nylon Branca	1290	1281	3.529	€ 3,58	693	600	368	238	€ 8.583,36
1201382	Luzs Branca Plac (g)	643	1281	16.617	€ 16,76	641	542	591	46	€ 808,90
1202216	Luzs P-109	1195	4582	26.820	€ 27,22	2291	1110	1710	900	€ 13.760,87
3300603	Luzs Campanha AT Goleiros	676	3182	81.888	€ 52,77	1191	1300	1476	800	€ 42.167,67
3201843	Luzs Placa Para (g)	1288	1197	16.185	€ 16,43	598	522	540	0	€ 0,00
3201198	Luzs Vertica (g)	1616	865	3.615	€ 3,87	433	1235	884	0	€ 0,00
4220507	Marrmê Campanha Inca	84	374	7.713	€ 7,72	423	1823	634	600	€ 4.669,72
8970134	Mascara Teniso Fim Verde	828	2084	4.828	€ 4,88	1042	388	715	0	€ 0,00
3002074	Mochila m89	2	2643	115.374	€ 117,10	1471	1110	1291	1289	€ 180.910,87
1205084	CALÇA INVERNO COLL. 100%MOIRA XL	2643	5702	9.247	€ 9,38	2851	776	1814	0	€ 0,00
1381070	MEIAS INVERNO VERDES 1-XL	231	11311	8.294	€ 8,37	5856	776	3216	0	€ 0,00
1381187	Meia de Descanso	221	200	6.895	€ 7,00	706	0	0	0	€ 0,00
1381005	Meia Lá (g) Mocl. NORL	1872	14115	13.814	€ 11,06	7026	2164	4811	2639	€ 28.231,31
1151915	MONOGRAMA C/D CARACTER	210	191	2.824	€ 2,87	96	0	46	0	€ 0,00
3816796	MONOGRAMA C/D CARACTERES	112	2589	3.715	€ 0,73	1256	324	809	0	€ 0,00
3816744	MONOGRAMA C/D CARACTERES	0	2643	1.079	€ 1,15	1452	435	328	0	€ 0,00
3816785	MONOGRAMA C/D CARACTERES	0	59	1.864	€ 11,56	0	0	18	0	€ 0,00
3816701	Manteia C/Empl. An. Igual	0	1173	23.384	€ 23,74	567	1360	313	972	€ 23.103,87
3816704	Manteia Equipament	0	1025	3.520	€ 9,94	503	1110	600	404	€ 7.774,27
3202034	Peças Branca Goleiros M. Exército	12017	37018	3.855	€ 0,87	18506	10036	12713	2294	€ 1.1627,38
3361971	Peças de Enchimento	3283	18517	1.185	€ 1,22	5256	9601	7410	4327	€ 5.289,58
3362118	Peças Para (g)	3648	19707	2.206	€ 2,34	8854	8758	8936	6358	€ 14.295,74
3361385	Peças Vertica (g)	12197	43458	1.038	€ 1,03	21720	13643	11636	2416	€ 5.730,37
3829998	Placa Marfiação	226	1645	1.907	€ 1,91	970	1322	1147	671	€ 1.179,14
3828438	Posição Inaproveitável	8910	183	87.438	€ 88,42	92	0	681	0	€ 0,00
7400050	Porta Talher de Campanha	1188	2428	3.283	€ 3,44	123	1810	885	0	€ 0,00
0716877	Saco Balaque Lona	2864	117	26.816	€ 27,22	59	0	29	0	€ 0,00
711148	Saco de Bag. M80 Infeim. Dist. de POR	136	2716	28.626	€ 29,01	1398	1310	1334	1136	€ 33.006,92
8160391	Saco Dormir Campanha (Defenso 4)	0	3049	136.837	€ 136,71	1808	794	1369	1584	€ 187.284,93
8161168	Saco Dormir clima tropical	7	0	65.310	€ 66,29	0	322	161	154	€ 10.288,61

Página 5 de 8

Anexo B (Plano de Aquisições 2011) ao Plano de Actividades

CODIGO	DESIGNAÇÃO	Existências em DEZ10	Consumo 2 últimos anos	Preço de Aquisição	Preço Previsto em 2011	Consumo Médio Anual	QT Total Planeada	Média de Planeado e Cons.Méd.	Quantidade a Adquirir	Valor das Aquisições Previstas
991309	Saco Favela p/ Espaço	99	275	4.137	€ 4,20	708	20	64	0	€ 0,00
710303	Saco Ki-Bag M87 P2	214	1337	47.585	€ 48,27	689	1130	899	885	€ 38.075,67
6960068	SACO REDE BRANCO 40X60 PCH-PLA	481	4313	4.870	€ 5,34	2187	2270	2213	0	€ 0,00
710413	Saco Roupa Saja PVC	865	936	4.082	€ 4,11	403	50	259	0	€ 0,00
3711894	Saco Transporte Corde Balasto	611	106	26.622	€ 27,82	53	388	231	0	€ 0,00
0180040	Saco 3l	0	23	82.976	€ 63,52	11	7	9	9	€ 578,28
0180253	SACA UNIF 2 N T-32	161	4373	16.423	€ 19,89	2187	726	1488	0	€ 0,00
0180625	Saca UNIF 1 (B)	1	141	58.855	€ 59,89	71	30	63	63	€ 2.933,89
345481	Sapato Goleiros 08	1592	630	22.970	€ 23,31	315	1110	713	0	€ 0,00
3454823	Sapato Atletismo AME56 (g)	899	1178	38.653	€ 40,25	595	467	528	0	€ 0,00
3502714	Sapato Golf Preto (Unif 2 Fem E)	306	5946	22.910	€ 23,25	2973	650	912	1586	€ 38.008,37
3454901	Sapato Goleiros (g)	2580	10425	11.838	€ 12,32	8213	2238	9725	1140	€ 13.760,83
3455345	Sapato M87 1 Solo Branca	424	1030	34.240	€ 34,75	318	800	858	234	€ 8.132,34
3451111	Sapato Placa M87 1 (g) (g)	1640	13244	37.774	€ 32,35	6823	2143	4825	1828	€ 59.290,52
3502681	Sapato Placa Unif 1 Femeo (D)	179	480	23.881	€ 21,80	241	72	161	0	€ 0,00
3451472	Sapato Placa Unif 2 N T-32 (D)	165	1130	34.479	€ 38,50	501	454	439	313	€ 10.936,31
340181	Sapato Placa Unif 2 (g) (B)	33	133	22.539	€ 23,99	52	38	43	0	€ 0,00
7111864	Supercamisa Lona m° V	1172	2140	11.728	€ 11,90	1082	1130	1100	0	€ 0,00
3200345	Supercamisa Placa	69	141	3.280	€ 3,34	71	80	75	0	€ 20,89
3200389	Suave-Suave	288	121	7.791	€ 7,26	62	69	65	0	€ 0,00
6180303	Talher de Campanha	249	376	316.000	€ 320,74	254	1312	734	485	€ 185.589,60
6960273	Tenda Individual Campanha (Gole Test)	13	4243	184.238	€ 187,30	2322	1118	910	1620	€ 302.719,46
8310338	Tuálho Roupa Verde Est.	27	2090	2.185	€ 2,22	10475	4728	3671	7674	€ 16.642,58
1310536	Tuálho Roupa Verde Est.	1402	6376	6.960	€ 6,83	2688	280	1444	49	€ 238,18

AQUISICOES TOTAIS PLANEADAS - RESUMO	
Apoio Logístico	€ 5.395.179,81
Compras Directas	787.349,7405
Soma.....	€ 6.182.529,56

O Chefe dos Serviços Comerciais

Paulo Renato do Carmo Monteiro
TCORJADMEL

Página 6 de 8

ANEXO O – Orçamento da DA em SIG

Ministério de Defesa Nacional	
Município	
Município de Defesa Nacional	
Período: 01.01.2013 a 31.03.2013	
Município: 0000	

Des. Fun.	Proj. Fun.	Subproj. Fun.	Item Fun.	Descrição	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.	Rec. Fun.
4304.330004	0000	0000	0000	Despesa com pessoal	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28	1.541,28
4304.330007	0000	0000	0000	Despesa com pessoal	125,46	125,46	125,46	125,46	125,46	125,46	125,46	125,46	125,46	125,46	125,46
*					6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00	6.126.000,00